



ACADEMIA MILITAR

Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário

Aspirante de Infantaria da GNR Beatriz Sofia Romão Moreira

Trabalho de Investigação Aplicada

Mestrado Integrado de Ciências Militares na Especialidade de Segurança

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Coorientadora: Professora Doutora Olga Maria Oliveira Duarte

Júri

Presidente: Ana Luísa Correia

Arguente: Ana Maria Carapelho Romão Leston Bandeira

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Diretora de Curso: Tenente-Coronel GNR Lucília de Jesus Mendes da Silva

Junho de 2025



ACADEMIA MILITAR

Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário

Aspirante de Infantaria da GNR Beatriz Sofia Romão Moreira

Trabalho de Investigação Aplicada

Mestrado Integrado de Ciências Militares na Especialidade de Segurança

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Coorientadora: Professora Doutora Olga Maria Oliveira Duarte

Júri

Presidente: Ana Luísa Correia

Arguente: Ana Maria Carapelho Romão Leston Bandeira

Orientador: Professor Doutor José Fontes

Diretora de Curso: Tenente-Coronel de GNR Lucília de Jesus Mendes da Silva

Junho de 2025

EPÍGRAFE

“To love oneself is the beginning of a lifelong romance.”

Oscar Wilde

DEDICATÓRIA

À Família,
Em todo o seu sentido lato.

AGRADECIMENTOS

O presente Trabalho de Investigação Aplicada representa o capítulo final de uma fase da minha vida. Ao aproximar-me da linha da reta final, recordo todo o esforço, sofrimento e dedicação que levaram a este momento, apercebendo-me de que não teria sido possível percorrer todo este percurso se o tivesse feito sozinha. Por isso, fiz questão de dedicar algumas palavras às pessoas que desempenharam um papel especial na minha formação enquanto futura oficial e enquanto pessoa.

Ao meu Orientador, Exmo. Sr. Professor Doutor José Fontes, agradeço não só pelo apoio disponibilizado na composição da tese, como também por ter sido um docente exemplar, demonstrando um distinto conhecimento em matéria de Direito. Desempenhou um papel preponderante na minha formação, incentivando ao desenvolvimento de um pensamento crítico e perfeccionista. É uma pessoa cuja conduta impunha respeito e, sobretudo, admiração.

À minha Coorientadora, Exma. Sra. Professora Doutora Olga Duarte, agradeço por ter aceitado este desafio e por estar sempre disponível para ouvir as minhas angústias e dúvidas. Apesar de não ter tido a oportunidade de a ter como docente, durante este ano tornou-se um exemplo de humildade e profissionalismo, com uma dose inesgotável de paciência. Serei eternamente grata pela confiança depositada em mim e espero ter conseguido estar à altura das expectativas.

À UMAR, em especial à Margarida Pacheco, Coordenadora do Projeto ART'THEMIS+, e a todas as pessoas que pertencem a este projeto, expresso a minha gratidão por terem propiciado momentos de alto rendimento no que se refere à aprendizagem. As vossas formações são uma mais-valia para a comunidade que procura eliminar a violência e os seus efeitos. Em cada sessão tiveram a capacidade de descomplicar temas controversos e subdesenvolvidos.

Ao Major Coutada, reconheço os ensinamentos de um militar com um espírito incansável. Apareceu como uma lufada de ar fresco na Academia, através da sua forma única e exemplar de Comandar. Foi um Oficial capaz de apostar em mim e potencializar as minhas capacidades. Só me resta dizer que valeu a pena esperar.

À Bárbara e à Nádia, duas mulheres que me ensinaram que juntas somos capazes de ultrapassar tudo. É a determinação que nos distingue. Um especial agradecimento à Alferes Filipe, que me ofereceu um lugar especial como Modess. À Diana, espero ter sido um

exemplo, nem que fosse daquilo que não se deve seguir. Continua genuína como és, acredito que a autenticidade irá compensar um dia. À Ana Alice e à Maria, duas cavaleiras de personalidades opostas que desde sempre lá estiveram. Não esquecerei as nossas histórias, aventuras, risos e lágrimas.

À Carolina e à Francisca, obrigada pela vossa amizade. Caíram na minha vida de uma forma inesperada, muitas coisas se perderam, mas vocês permaneceram sempre comigo.

Ao Ricardo, meu grande amigo, podemos concordar em dizer que foste como um orientador de curso, obrigado por responderes a todas as minhas dúvidas. Se tudo correr bem, elas continuarão nos próximos anos. De caça podes não perceber muito, mas agradeço por todos os desabafos. Os nossos momentos guardarei no meu coração, não tenho dúvidas que a nossa amizade irá perdurar.

Ao Duarte, meu companheiro, obrigado por todos os momentos. Desde Mafra, com muitos tropeções, chegámos ao fim desta etapa juntos. Fizeste-me mais forte, ensinaste-me a valorizar as pequenas coisas e a lutar por aquilo que realmente nos enche o coração. És um exemplo de casmurrice misturada com uma capacidade astronómica de cerrar o dente e, ainda assim, foste sempre capaz de me ouvir “reclamar”. Obrigado por todo o apoio, paciência, carinho e amor, porque mesmo quando os dias pareciam negros, tu conseguias colori-los.

Ao João, o mais inteligente dos três, agradeço pela paciência e pelas viagens até à academia. Como irmão mais velho, sempre olhei para ti como exemplo de superação e esforço. Ao meu irmão mais novo, Kiko o reguila, espero ter cumprido o meu trabalho, contribuindo para o teu crescimento enquanto pessoa e pseudo militar. Recordo-me das lutas de WWE que fazíamos, convosco aprendi a dar e a levar. Considero que foram o adubo que ajudou a construir a minha resiliência.

Ao meu pai que dizia que quando me visse fardada na rua me atropelaria, creio que fui capaz de te fazer orgulhoso pelo meu percurso. Não adorava ir para a vinha trabalhar, mas enquanto cadete também tive a minha dose de campo. Ainda assim, sempre que precisares de alguém para te ajudar a beber vinho, sabes qual progenitor nunca te irá falhar. Obrigado pela tua paciência, que tantas vezes sei que esgotei. À minha mãe que me ensinou a lutar com garra por aquilo que eu queria e que sempre me ajudou a alcançar os meus objetivos. Para além de ser uma grande mulher, a melhor mãe, que estava lá para me tratar dos pés, para me fazer bolachas e bolos ao fim-de-semana, para me aturar, para me aconselhar, para desabafar, mas também para me dar na cabeça se fosse necessário. Sem ti não teria sido possível, sem ti não teria força para acordar todos os dias de madrugada para

ir treinar. Por todas as tuas dores de cabeça, espero um dia poder compensar. Obrigado por me educarem e por não me falharem com nada.

A todos, o meu mais sincero e profundo obrigado.

RESUMO

A presente investigação consistiu na análise das estratégias implementadas pela Guarda Nacional Republicana para prevenir a violência no namoro, com especial ênfase em Instituições Públicas de Ensino Secundário. O objetivo passa pela avaliação da eficácia das estratégias da Guarda, pelo que se pretende verificar o impacto da atuação na perspetiva dos jovens, dos docentes e militares que integram o Programa Escola Segura.

Por conseguinte, considerou-se primordial efetuar uma análise comparativa, com recurso a inquéritos por questionário, relativamente ao nível de conhecimento dos jovens antes e após a realização de uma ação de sensibilização efetuada no âmbito da prevenção da violência no namoro. Este estudo permitiu verificar a eficácia da estratégia da Guarda na aplicação de ações de sensibilização a alunos do 10º ao 12º ano de escolaridade. Adicionalmente, foram aplicadas entrevistas a docentes que convivem com estes alunos diariamente e a militares da Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário do Comando Territorial de Setúbal no sentido de aferir informações sobre o tema (nomeadamente a opinião dos referidos entrevistados no que se refere ao conhecimento que os alunos detêm em relação à VN e sobre a atuação da Guarda na prevenção).

Os dados obtidos através da Direção de Informações do Comando Operacional da Guarda Nacional Republicana, juntamente com os resultados alcançados no trabalho de campo, permitiram depreender que este tema é ainda recente, considerando que as ações de sensibilização começaram a ser aplicadas apenas a partir do ano de 2020. Agregado a esta lacuna, está a falta de investimento, por parte da Guarda, na formação fornecida aos militares sobre matérias específicas como a violência no namoro. Através da análise dos inquéritos aplicados aos alunos, foi possível aferir que, apesar de haver jovens a demonstrar conhecimento prévio sobre as diferentes formas de violência no namoro, as repercussões e os recursos de apoio, houve uma elevada taxa de legitimação de comportamentos abusivos mesmo após a realização da ação de sensibilização, o que sugere resistência à mudança. Com isto, conclui-se que a eficácia da estratégia da Guarda é insuficiente, sendo que uma única ação de sensibilização sobre este tema não assegura o alinhamento desejado da mentalidade/perspetiva dos jovens perante este problema. É notória a necessidade de continuar a investir em estratégias de prevenção sobre violência no namoro.

Palavras-Chave: Adolescência; Legitimação da Violência; Prevenção Criminal; Sensibilização; Violência no Namoro

ABSTRACT

The present research consisted of analyzing the strategies implemented by the National Republican Guard to prevent dating violence, with particular emphasis on public secondary education institutions. The objective is to assess the effectiveness of the Guard's strategies by examining the impact of their actions from the perspective of young people, teachers, and officers involved in the Safe School Program.

A comparative analysis was deemed essential, using questionnaire surveys to assess student's level of knowledge before and after the implementation of an awareness-raising action carried out within the scope of dating violence prevention. This approach allowed for an evaluation of the Guard's effectiveness in delivering awareness-raising actions to students in the 10th to 12th grades. In addition, interviews were conducted with teachers who interact with these students daily, as well as with officers from the Criminal Prevention and Community Policing Section of the Territorial Command of Setúbal, in order to gather information on the topic (particularly the interviewees' views on students' understanding of dating violence and the Guard's role in prevention).

Data obtained from the Information Directorate of the Operational Command of the National Republican Guard, combined with the results collected during fieldwork, led to the conclusion that is still a relatively recent topic, with awareness initiatives only having been implemented since 2020. Compounding this issue is the lack of investment in specialized training for officers on subjects such as dating violence. Analysis of the student questionnaires revealed that although some young people demonstrated prior knowledge about the different forms of dating violence, its consequences, and available support resources, there was still a high rate of legitimization of abusive behaviors even after the sensitization session. This suggests a resistance to behavioral change. One can conclude that the effectiveness of the Guard's strategy is insufficient, as a single awareness session on this topic does not ensure the desired shift in young people's mindset and perspective regarding this problem. There is a clear and ongoing need for further investment in comprehensive prevention strategies to combat dating violence effectively.

Keywords: Adolescence; Awareness; Crime Prevention; Dating Violence; Legitimation of Violence.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	4
CAPÍTULO 1 – VIOLÊNCIA NO NAMORO	4
1.1. Conceito de Violência no Namoro: Características e Tipologia	4
1.2. Enquadramento Legal da Violência no Namoro em Portugal	6
1.3. Fatores de Risco Associados à Vitimação.....	9
1.4. Legitimação da Violência.....	11
1.5. Impactos da Violência no Namoro nos Jovens	13
CAPÍTULO 2 – A VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL E O PAPEL DA GNR NA PREVENÇÃO.....	15
2.1. O Panorama da Violência no Namoro em Portugal.....	15
2.2. O Papel da GNR na Prevenção da Violência no Namoro em Ambiente Escolar.....	19
PARTE II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E TRABALHO DE CAMPO.....	22
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS.....	22
3.1. Definição dos Objetivos da Investigação	22
3.2. Caracterização da Investigação	23
3.3. Amostra	23
3.4. Técnica de Recolha e Tratamento de Dados.....	24
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.1. Enquadramento	27
4.2. Análise dos Inquéritos por Questionário Aplicados aos Alunos.....	27
4.3. Análise dos Inquéritos por Entrevista aos Docentes.....	37
4.4. Análise dos Inquéritos por Entrevista aos Militares da SPCPC da GNR.....	39
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
LEGISLAÇÃO	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 - Número de vítimas de violência no namoro por ano.....	15
Figura n.º 2 - Legitimação da Violência no Namoro.....	17
Figura n.º 3 - Indicadores de Vitimação	18
Figura n.º 4 - Aprovação dos inquéritos por questionário (pré e pós ação de sensibilização) pela DGE (2024).....	XXVII
Figura n.º 5 - Modelo de Consentimento aplicado na Escola de Santo António, Barreiro	XXVIII
Figura n.º 6 - Publicação no Facebook da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 7 de outubro de 2019.....	XXIX
Figura n.º 7 - Publicação no Facebook GNR no âmbito da Violência no Namoro, 16 de abril de 2019	XXIX
Figura n.º 8 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 6 de fevereiro de 2020 (Republicadas a 30 de agosto de 2020)	XXX
Figura n.º 9 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 8 de setembro de 2020.....	XXX
Figura n.º 10 - Vídeo publicado no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 12 de fevereiro de 2021.....	XXXI
Figura n.º 11 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 12 de fevereiro de 2021.....	XXXI
Figura n.º 12 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 14 de fevereiro de 2022.....	XXXII
Figura n.º 13 - Vídeo publicado no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 14 de fevereiro de 2022.....	XXXII
Figura n.º 14 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 14 de fevereiro de 2023.....	XXXIII
Figura n.º 15 - Vídeo publicado no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 14 de fevereiro de 2024.....	XXXIII
Figura n.º 16 - Ciclo de violência.....	XXXV
Figura n.º 17 - Certificado de Formação Profissional de Prevenção da Violência em Contexto Escolar	XXXV

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 - Formas de Violência no Namoro.....	6
Quadro n.º 2 - Dados da GNR relativos à Violência no Namoro.....	16
Quadro n.º 3 - Ações de Sensibilização realizadas pela GNR.....	20
Quadro n.º 4 - Número de militares afetos ao serviço da SPCPC da GNR.....	21
Quadro n.º 5 - Relação entre os objetivos e as questões de investigação	23
Quadro n.º 6 - Perceções sobre a prevenção/sinalização nas escolas	28
Quadro n.º 7 - Perceções sobre a VN	29
Quadro n.º 8 - Entendimento sobre Mitos e Crenças associados à VN	31
Quadro n.º 9 - Fatores de vitimação	33
Quadro n.º 10 - Preferência dos Recursos de Apoio	35
Quadro n.º 11 - Avaliação da ação de sensibilização	36
Quadro n.º 12 - Caracterização sociodemográfica da amostra	XVII
Quadro n.º 13 - Transcrição de excertos das entrevistas aos docentes	XVIII
Quadro n.º 14 - Transcrição de excertos das entrevistas aos militares do SPCPC.....	XX
Quadro n.º 15 - Relação entre militar e zona de ação.....	XXIV
Quadro n.º 16 - N.º de crimes de violência no namoro, por ano e por relação atual e terminada	XXIV
Quadro n.º 17 - Vítimas de violência no namoro, por ano e grupo etário.....	XXV
Quadro n.º 18 - Vítimas de violência no namoro, por ano e sexo.....	XXV
Quadro n.º 19 - Vítimas de violência no namoro, por ano e escolaridade	XXV
Quadro n.º 20 - Ocorrências de violência no namoro, por ano e reincidência	XXVI
Quadro n.º 21 - Tipo de violência praticada no namoro, por ano	XXVI
Quadro n.º 22 - Origem das denúncias de violência no namoro.....	XXVII
Quadro n.º 23 - Diferenças entre uma relação saudável e uma relação abusiva.....	XXXIV

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PRÉ AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO	I
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PÓS AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO	III

APÊNDICE C - GUIÃO DE ENTREVISTA AOS DOCENTES DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS PERTENCENTES AO COMANDO TERRITORIAL DE SETÚBAL	VII
APÊNDICE D - GUIÃO DE ENTREVISTA AOS MILITARES DO SPCPC DO COMANDO TERRITORIAL DE SETÚBAL	VIII
APÊNDICE E - CARTA DE APRESENTAÇÃO	X
APÊNDICE F - PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA AS ENTREVISTAS	XII
APÊNDICE G - PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA OS DIRETORES DE ESCOLA	XIV
APÊNDICE H - PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: MODELO 1	XV
APÊNDICE I - PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: MODELO 2	XVI
APÊNDICE J - CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA (PRÉ E PÓS AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO)	XVII
APÊNDICE K - TRANSCRIÇÃO DE EXCERTOS DAS ENTREVISTAS AOS DOCENTES	XVIII
APÊNDICE L - TRANSCRIÇÃO DE EXCERTOS DAS ENTREVISTAS AOS MILITARES DO SPCPC	XX
APÊNDICE M - RELAÇÃO ENTRE MILITAR E ZONA DE AÇÃO	XXIV

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – RELATÓRIO DA DIREÇÃO DE INFORMAÇÕES DA GNR SOBRE AS OCORRÊNCIAS DE VN DESDE 2019 ATÉ 2024	XXIV
ANEXO B – APROVAÇÃO DOS INQUÉRITOS PELA DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO (DGE)	XXVII
ANEXO C – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NA WEBINAR	XXVIII
ANEXO D – CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: MODELO 3	XXVIII
ANEXO E – CAMPANHAS LANÇADAS PELA GNR ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS NO ÂMBITO DO TEMA “VIOLÊNCIA NO NAMORO” (DESDE 2019 ATÉ 2024)	XXIX

ANEXO F – DIFERENÇAS NOS COMPORTAMENTOS ENTRE UMA RELAÇÃO SAUDÁVEL E UMA RELAÇÃO ABUSIVA	XXXIV
ANEXO G – CICLO DE VIOLÊNCIA	XXXV
ANEXO H – CERTIFICADO DE FORMAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.....	XXXV

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

A	AM	Academia Militar
	AS	Ação de Sensibilização
C	CIG	Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
	CP	Código Penal
	CPP	Código de Processo Penal
	CRP	Constituição da República Portuguesa
	CTer	Comando Territorial
D	D	Docente
	DICOp	Direção de Informações do Comando Operacional da GNR
	DTer	Destacamento Territorial
E	ENVN	Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro
G	GNR	Guarda Nacional Republicana
	M	Militar
O	OE	Objetivo(s) Específico(s)
	OG	Objetivo Geral

P	PD	Pergunta(s) Derivada(s)
	PES	Programa Escola Segura
	PP	Pergunta de Partida
	PSP	Polícia de Segurança Pública
S	SPCPC	Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário
U	UMAR	União de Mulheres Alternativa e Resposta
V	VD	Violência Doméstica
	VN	Violência no Namoro

INTRODUÇÃO

A presente dissertação surge no domínio do curso Ciências Militares, na Especialidade de Segurança, da Guarda Nacional Republicana (GNR) da Academia Militar (AM), constituído pelo grau de mestrado integrado. É no âmbito da formação dos futuros oficiais da GNR que, através dos conhecimentos adquiridos em 5 anos, me propus realizar a presente investigação cujo tema é “Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário”.

A violência no namoro (VN) pode ser retratada na(s) forma(s) de agressão emocional, verbal, psicológica, física, sexual (SNS, 2023) e/ou económica (CIG, 2019), sendo um problema complexo que pode afetar tanto adultos como jovens, quer desempenhem um papel de vítima, agressor ou testemunha. Por isso, torna-se importante conhecer este fenómeno para a “implementação de programas de prevenção primária” (dos Santos, 2013, p. 11) que reduzam a probabilidade de agravamento do problema.

A pertinência deste tema surge do entendimento de que existe uma escassez de estudos que tenham como base a averiguação da interpretação feita pelos adolescentes relativamente a sinais alarmantes de violência nas relações (Caridade et al. 2018) e do facto da adolescência constituir-se como uma fase de crescimento a nível psicossocial, de formação da personalidade e, para além disso, é quando os jovens começam a ter interesses amorosos, iniciam os primeiros relacionamentos e passam a ser sexualmente ativos (Kar et al, 2015). Segundo Beserra (2016), foi já na década de 90 que se começou a compreender a proporção da problemática em Portugal. No entanto, denota-se desprovimento na existência de dados concretos, sendo que o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) apenas começou a incluir informações sobre a VN a partir do ano de 2022.

A insipiência é de facto um grande problema neste tipo de ocorrência e, é por isso que a presença da GNR nas escolas é de extrema importância, uma vez que a sua intervenção pode criar oportunidades direccionadas para a sinalização/prevenção de casos. É através da inclusão deste tema no Programa Escola Segura (PES) que a Guarda assume um papel proativo mediante a presença regular nas escolas e na criação de relações de confiança com os professores e alunos. Ao analisar a estratégia da GNR na prevenção de casos de VN nas escolas secundárias através de ações de sensibilização, este trabalho tem como objetivo a verificação da eficácia deste tipo de abordagem. Considerando a importância da saúde física e mental no bem-estar e na vida do ser humano, a criminóloga Mafalda Ferreira (2019, citado

por Faria, 2019) refere que é importante dismantlar certas crenças e comportamentos agressivos através da educação em ambiente escolar.

Para notabilizar os vários aspetos importantes para o desenvolvimento da investigação e, tendo em conta que o objetivo de uma investigação determina as “variáveis-chave, a população alvo e a orientação da investigação” (Fortin, 1996, p. 100), foi escolhido o seguinte objetivo geral (OG):

OG- Avaliar o conhecimento dos jovens que frequentam o Ensino Secundário sobre a violência no namoro e verificar a efetividade de uma ação de sensibilização (AS) dinamizada pela Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC) da GNR.

Para auxiliar na resposta ao OG, este foi desmembrado em objetivos específicos (OE), visto que representam os “objetivos pontuais na qual o projeto de pesquisa irá desenvolvendo etapa pós-etapa a fim de alcançar o objetivo geral.” (Ciribelli, 2003 in Praça, 2015, p. 80). Posto isto, foram elaborados os seguintes OE:

OE1- Realizar diagnóstico prévio dos alunos do 10º ao 12º ano relativamente aos conceitos, indicadores e consequências associadas à VN.

OE2- Analisar o impacto da ação de sensibilização promovida pela GNR, verificando se há alterações nas perceções, atitudes e conhecimento dos alunos após a intervenção.

OE3- Averiguar a existência de mitos e crenças associadas à violência no namoro, nomeadamente sobre o papel dos ciúmes, controlo e demonstrações de afeto abusivas em relações amorosas.

Segundo Santos et al. (2019, p. 54), a pergunta de partida (PP) deve manifestar características como “clareza, exequibilidade e pertinência”. Consubstanciando os objetivos implementados e, de forma a direcionar a escolha da leitura a ser realizada na investigação, foi criada a seguinte questão:

PP- Qual o conhecimento dos jovens que frequentam o Ensino Secundário sobre a Violência no Namoro e de que forma a intervenção da SPCPC da GNR foi eficaz na prevenção deste problema?

Relativamente à estrutura esta divide-se em duas partes com dois capítulos cada. A Parte I refere-se ao enquadramento teórico, sendo que inclui o Capítulo 1 e 2. O primeiro aborda o tema da VN e conceitos subjacentes, bem como a evolução legislativa. No segundo é feita a incorporação da informação recolhida desde 2019 até 2024 relativa ao panorama da VN, incluindo dados fornecidos pela GNR. A Parte II remete para a metodologia utilizada

na investigação, contendo as questões e objetivos traçados, bem como a amostra, as técnicas de recolha e tratamento dos dados (Capítulo 3), apresentação e discussão de resultados, tendo em conta a recolha feita através do trabalho de campo e através da revisão literária (Capítulo 4). No final são apresentadas as conclusões, limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

Por fim, importa referir que o presente trabalho respeita as normas impostas pela Norma de Execução Permanente n.º 522-2ª da AM de 2024 e pelas diretrizes da 7ª Edição da *American Psychological Association*.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO 1 – VIOLÊNCIA NO NAMORO

1.1. Conceito de Violência no Namoro: Características e Tipologia

Entender o conceito da palavra violência é fundamental para desenvolver o tema da violência no namoro. Segundo Ventura et al. (2013 citado por Nelas et al., 2021, p. 235), “a violência é definida como a ameaça ou o uso intencional da força ou do poder e abrange atos de agressão física, psicológica e sexual, alicerçados em concepções sociais e culturais estereotipadas”. Atualmente ainda existe alguma incompreensão relacionada com o reconhecimento das diferentes formas de violência, sendo que existe uma tendência em considerar apenas a forma física¹ (Caridade & Machado, 2013). No entanto, tendo em conta o RASI (2023, p. 39), os crimes violentos e graves “têm como denominador comum a violência física e psicológica e causam forte sentimento de insegurança”, na medida em que a violência se constitui como um fenómeno alarmante, no que se refere à sua extensão e às repercussões que pode ter a nível da saúde (Matos et al., 2005).

Também é importante desmembrar o conceito de namoro. Strauss (2004) descreve como uma interação dinâmica entre pessoas com um objetivo em comum, manter um vínculo amoroso, realizar atividades em conjunto e socializar, sendo que os costumes e comportamentos podem diferir consoante a etnia, a comunidade que os envolve e o contexto socioeconómico. A situação de namoro pode acabar caso algum dos elementos queira terminar a relação ou se o vínculo evoluir para outro tipo de relação amorosa (como por exemplo casamento). Também Sugarman e Hotaling (1997) definiram a relação de namoro com base em três concepções: o compromisso, o convívio e a intimidade.

No relatório da Situação Mundial da Infância divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, refere-se que “a adolescência representa para os próprios adolescentes uma oportunidade de socialização, construção da identidade e autonomia” (UNICEF, 2011b, p. 3). Esta organização explica que é difícil definir um intervalo de idades

¹ A forma física de violência pode surgir através da provocação de lesões com contacto direto, podendo o agressor empregar instrumentos como intermédio.

específico para a adolescência, visto que depende de fatores individuais² e culturais (UNICEF, 2011a).

A VN é uma matéria atual que tem despertado cada vez mais interesse, não só por ter sido pouco desenvolvida, mas também porque gera preocupação no que concerne às consequências na vida dos jovens (Martins & Rodrigues, 2022). Tendo em conta investigações recentes, é possível afirmar que a VN é influenciada por elementos como a idade, género, cultura, religião, comunidade em que a pessoa está inserida e outras características individuais adquiridas ao longo da vida (López-Barranco et al., 2022). Segundo a para a CIG (2021), pode-se definir VN como um “ato de violência, pontual ou contínuo, num contexto de uma relação de namoro”.

Existem jovens e adolescentes que se encontram desprotegidos e expostos ao risco de se tornarem vítimas (Piolanti & Foran, 2022), pelo que é crucial resolver este problema com o objetivo de diminuir os casos e ocorrências de VN. Se tivermos em conta uma situação que envolva jovens adolescentes, o papel de quem os rodeia (professores, encarregados de educação, familiares, amigos) é indispensável para a identificação de comportamentos e evidências na vítima, como por exemplo a existência de hematomas no corpo, depressão, ansiedade, diminuição do rendimento escolar, baixa autoestima, isolamento e manifestação de ideias relacionadas com o suicídio/homicídio, como também para a identificação de um agressor (Gabinete de Aconselhamento ao Aluno do ISCTE, 2020).

Para melhor compreensão sobre exemplos de comportamentos considerados alarmantes, foi elaborado o quadro n.º 1 que relaciona as diferentes formas de violência no namoro, com padrões associados à conduta de um agressor e possíveis consequências na vida da vítima, permitindo afirmar que, dependendo da forma de violência praticada, esta poderá sofrer repercussões a nível corporal, psicológico, comportamental e/ou na saúde (Nelas et al., 2016). É explicado ainda que “existem táticas subtis” e menos inteligíveis de impor poder e controlo, estando muitas vezes camufladas sob a aparência de amor e preocupação (APAV, 2020).

² Fatores individuais como por exemplo a idade em que cada jovem inicia a puberdade, a primeira menstruação, a primeira ejaculação, sendo que é algo que difere de pessoa para pessoa.

Quadro n.º 1 - Formas de Violência no Namoro

Formas de Violência no Namoro	Exemplos de comportamentos do agressor	Possíveis Consequências na vítima
Emocional/ Social	Humilhar; Proibir de conviver com amigos e família; Aceder ao telemóvel e redes sociais do companheiro sem consentimento; Monitorizar as atividades do outro; Ciúmes.	Deixa de conviver com amigos e familiares; Baixa autoestima; Ansiedade; Depressão; Diminuição do rendimento escolar; Emagrece ou engorda rapidamente; Isolamento; Adição associada a tabaco, álcool e drogas.
Física	Empurrar; Dar murros e pontapés; Amarrar; Agredir com recurso a objetos.	Hematomas e/ou queimaduras no corpo; Ossos fraturados; Constante sentimento de medo, vergonha e confusão; Isolamento; Desconforto; Dificuldade em explicar ferimentos.
Psicológica	Manipular; Intimidar; Ameaçar; Desvaloriza; Culpabiliza o outro das suas atitudes e reações agressivas; Controlar a vida e as decisões do outro; Proibir de vestir certas roupas.	Baixa autoestima; Sentimento de culpa; Perda do interesse em coisas que antes gostava; Ansiedade; Depressão; Diminuição do rendimento escolar; Pensamentos de suicídio e homicídio; Perda de apetite; Adição associada a tabaco, álcool e drogas.
Sexual	Obrigar a praticar atos sexuais; Abusar sexualmente; Manipular de forma a obrigar o outro a gravar-se e tirar fotografias de teor sexual.	Gravidez indesejada; Ansiedade; Depressão; Doenças sexualmente transmissíveis; Perturbações a nível alimentar; Culpabilização; Trauma associado ao toque físico.
Económica	Controlar os gastos do(a) companheiro(a); Chantagear ou manipular para que lhe dê dinheiro; Oferecer dinheiro para que a vítima se sinta em dívida; Fazer com que a vítima seja dependente a nível financeiro.	Evita gastar dinheiro com medo da reação do agressor; Tem dificuldades em sair da relação, devido à dependência monetária; Vergonha e culpa associada; Endividamento.

1.2. Enquadramento Legal da Violência no Namoro em Portugal

Para enquadrar legalmente a VN é necessário primeiramente abordar o crime de Violência Doméstica (VD). A VD só foi inserida na legislação portuguesa no ano 2007, antes disso era agregada na lei a crimes como “Maus tratos ou sobrecarga de menores e de subordinados ou entre cônjuges” (Artigo 153º do Decreto-Lei n.º 400/82, de 23 de setembro), sendo que, em 2000 o crime de maus tratos passou a ser público através da Lei n.º 7/2000, de 27 de maio (Carneiro, 2007) e só em 2007 é que o crime de VD passou a consagrar o Código Penal (CP) português como um crime público no artigo 152º, pela alteração feita ao CP através da Lei n.º 59/2007, de 4 de setembro. Em 2009 foi adicionada a Lei n.º 112/2009

de 16 de setembro³ que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas. O crime de Violência no Namoro foi introduzido como crime público apenas em 2013, na alínea b) do n.º 1 do artigo 152º do CP.

Segundo o artigo 152º do CP⁴, incorre no crime de VN quem praticar ato(s) de violência física, psicológica, emocional, sexual ou económica contra a pessoa com quem mantém uma relação de namoro, sendo este punido com pena de prisão de um a cinco anos, se pena mais gravosa não lhe for aplicada. Como medidas de proteção da vítima, segundo o n.º 4 do presente artigo, podem ser aplicadas penas acessórias ao agressor, tais como proibição de contacto com a vítima e proibição de uso e porte de armas. Também em 2015 houve uma alteração ao Código do Processo Penal⁵ relativamente ao Estatuto de Vítima⁶ e o Estatuto de Vítima Especialmente Vulnerável⁷ no sentido de assegurar a proteção dos direitos das vítimas (Lei n.º 130/2015, de 4 de setembro).

No site institucional do Ministério Público (2024), encontra-se a explicação relativa à denúncia de crimes públicos. A denúncia deste tipo de crimes é facultativa a qualquer pessoa que tiver conhecimento da ocorrência, podendo denunciar ao Ministério Público, às Autoridades Judiciais ou aos Órgãos de Polícia Criminal [Artigo 244º do Código Processual Penal (CPP)]. Para os funcionários públicos e entidades policiais (no exercício de funções), a denúncia é obrigatória (Artigo 242º do CPP). Nestes crimes, o processo é desenvolvido mesmo que seja contra a vontade da vítima, pelo que o Ministério Público tem legitimidade para promover o processo penal (Artigo 48º do CPP).

Foi desenvolvida, no âmbito do Governo Português juntamente com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação⁸, cuja finalidade passa pela “implementação de medidas que diminuam a desigualdade entre mulheres e homens, que combatam todas as formas de violência contra as mulheres e a violência de género e que promovam a não discriminação em torno da

³ Lei que estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas.

⁴ A VN enquadra-se no mesmo artigo que a VD em termos de forma de violência, apenas com a diferença relativamente ao estado civil do casal e o facto de que na VN os elementos do casal nunca terem coabitado.

⁵ Decreto-Lei n.º 78/87, de 17 de fevereiro.

⁶ «Vítima» explicado na alínea a), n.º1 do artigo 67º-A no Código de Processo Penal.

⁷ «Vítima Especialmente Vulnerável» descrito na alínea b), n.º1 do artigo 67º-A do Código de Processo Penal.

⁸ Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018.

orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais” (CIG, 2021), estruturando-se em três Planos Nacionais de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens, para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica e para o Combate à Discriminação em razão da Orientação Sexual, Identidade e Expressão de Género, e Características Sexuais (*Diário da República*, 2020).

É na Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNICEF 2024) e na Constituição da República Portuguesa (CRP)⁹ que se encontram explanados direitos como o Direito à Vida (artigo 24º da Constituição da República Portuguesa CRP), à Integridade Pessoal (artigo 25º da CRP) e à Liberdade e à Segurança (artigo 27º da CRP). Também nos artigos 69º, 70º e 74º da presente lei refere o direito à infância, à juventude e ao ensino, sublinhando que o Estado, a família e as escolas desempenham um papel preponderante na formação e na prossecução de objetivos. Nas escolas foi estabelecido um currículo com princípios orientadores de aprendizagem que inclui assuntos na matéria da cidadania, igualdade de género, inclusão, entre outros (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho).

Como referido anteriormente, a definição de crianças/jovens não é inteiramente consensual, mas também pode ser encontrada na Convenção Sobre os Direitos da Criança, que refere no artigo 1º que todos os menores de 18 anos podem ser considerados crianças, salvo se a maioridade não for alcançada antes, e na Lei n.º 147/99¹⁰, que expande a delimitação para pessoa com menos de 18 anos, ou com “menos de 21 que solicite a continuação da intervenção iniciada antes de atingir os 18 anos, e ainda a pessoa até aos 25 anos sempre que existam, e apenas enquanto durem, processos educativos ou de formação profissional”. Apesar disso, no CP encontra-se explícito que menores de 16 anos são considerados inimputáveis (artigo 19º) e que para jovens entre os 16 e 21 anos que cometam crimes podem ser aplicáveis os pressupostos fixados em legislação especial¹¹ (artigo 9º). Já a Lei Tutelar Educativa¹² surge como forma de punição para jovens dos 12 aos 16 anos que pratiquem crimes.

⁹ Decreto de 10 de abril de 1976, Aprovação da Constituição.

¹⁰ Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, de 1 de setembro.

¹¹ Regime Aplicável a Jovens Delinquentes, Decreto-Lei n.º 401/82, de 23 de setembro.

¹² Lei n.º 166/99, de 14 de setembro.

1.3. Fatores de Risco Associados à Vitimação

Para estudar este fenómeno é primordial entender que “qualquer pessoa pode ser vítima de violência, seja qual for a idade, etnia, religião, nível educacional ou económico e orientação sexual” (AMCV, 2024). No entanto, a violência é encarada não só como o produto das condições sociais que rodeiam a pessoa, mas também como um fator intrínseco ao ser humano (Imbusch, 2003). Ou seja, a violência é uma característica comum a todas as pessoas, que pode ser mais ou menos dissimulada, tendo em conta a personalidade e outros fatores exteriores que a podem fazer espoletar. Para além disso, uma criança que cresce num ambiente hostil em que seja habitual recorrer à violência para resolver divergências, tende a interpretar qualquer ato agressivo como parte da normalidade (Santos & Murta, 2016). Segundo Silva et al. (2020), a um menor grau de escolaridade está associado maior violência.

Butchart e Mikton (2014) mencionam que a forma de agir de cada pessoa e a capacidade de interpretar o comportamento do outro advém de fatores individuais (que derivam da condição biológica particular ou da experiência de vida) e de fatores relacionais (que incluem as interações com as outras pessoas). Agrupados a estes, Caridade (2011) inclui fatores familiares, ambientais, sociodemográficos, interpessoais e situacionais, como a personalidade, o sexo, a orientação sexual, a idade, o contexto cultural e familiar, a estrutura social em que a pessoa está inserida, a pressão dos pares, experiência com relações e interações anteriores, o grau de ensino, se tem doenças (físicas ou mentais), etnia, a zona onde vive, estado emocional, o consumo de estupefacientes, tabaco, álcool ou outras substâncias prejudiciais à saúde.

De acordo com a investigação de Salgado (2022), a justificação para a conformidade da vítima pode depender de várias razões, sendo que uma delas está diretamente relacionada com a idade. Entende-se que em tenra idade a maturidade ainda não foi adquirida (DGS, 2014), o que influencia a tomada de decisões e a capacidade de resolução de problemas. Neste caso, pode associar-se diretamente com a incorreta interpretação de atitudes, seja por falta de informação dos jovens ou por falta de cuidado e apoio dos adultos que os rodeiam, levando à aceitação passiva de algumas formas de violência e de comportamentos abusivos. Os rapazes têm tendência a justificar a agressão por acharem que é uma questão de conservação da masculinidade (Machado et al., 2003). Quanto às raparigas, têm predisposição a confundir atitudes ciumentas e possessivas com amor, vulgarizando o sofrimento que o agressor infringe (Wolfe et al. 1997). Tendo em conta o estudo de Gonçalves (2013), não se pode afirmar categoricamente que os adolescentes consideram que

a violência é admissível. No entanto, a vítima tende a perdoar o agressor quando os comportamentos são interpretados como resultado da impulsividade e incapacidade de autocontrole, quando o mesmo revela arrependimento ou quando as repercussões não são muito graves. A dificuldade reside maioritariamente em distinguir relações saudáveis de relações abusivas¹³ (Cardoso & Costa, 2019).

Martins e Rodrigues (2022) referem que outra consequência do fator idade é a atração por experiências potencialmente destrutivas, motivando uma percentagem considerável de adolescentes a desafiar regras, a cometer crimes, a ter comportamentos de risco (como por exemplo consumo excessivo de álcool e/ou de substâncias psicotrópicas), ao envolvimento em relações íntimas de forma precoce e impulsiva e até à objetificação do corpo. Existe também uma expectativa social associada à necessidade de os adolescentes terem namorado(a), o que os leva a iniciar relações de forma precipitada e a aceitarem atitudes agressivas para não terminarem essa relação (Krug et al., 2002).

Outro fator a ter em conta é o contexto cultural, podendo dividir-se em duas vertentes (interior e exterior à habitação). Segundo Jasinski (2001), a sociedade foi organizada de forma que o homem fosse o provedor e a pessoa com mais autoridade dentro do seio familiar, instaurando uma política patriarcal, em que existe dependência da mulher, desigualdade de género e legitimação da violência. Tal como o conhecido provérbio popular “entre marido e mulher não se mete a colher”, este tipo de raciocínio foi transmitido entre gerações. O ambiente no exterior da habitação também afeta a pessoa, sendo que, existem estudos que suportam a ideia de que indivíduos que crescem em áreas urbanas onde há altos índices de violência tendem a envolver-se em atos violentos com mais frequência do que aqueles que crescem em regiões rurais (Lewis & Fremounw, 2001).

Como referido anteriormente, o ambiente onde a pessoa cresce é um fator que pode potenciar a oportunidade de vir a tornar-se vítima ou agressor. Segundo a UNICEF (2024), a adolescência é dividida por duas fases consoante a idade: a primeira decorre entre os 10 e 14 anos e a segunda dos 15 aos 18 anos, sendo que este período é bastante importante para a construção da personalidade do jovem, tendo como figura de referência os familiares e educadores. Esta construção depende dos valores que a própria comunidade incute, sendo que, numa fase inicial é a família que mais influencia o crescimento e, numa fase posterior, passa a ser a comunidade escolar (Camargo & Ferrari, 2009). No estudo de Caridade e

¹³ Exemplos de diferenças entre relações saudáveis e relações abusivas em Anexo F.

Machado (2006) foram apontados como fatores de risco que aumentam a probabilidade de haver perpetração, a existência de lacunas na estrutura familiar e alienação social, sendo que os jovens expostos à violência em contexto familiar tendem a adotar padrões de manifestação de raiva. No caso da vitimação, foram apresentados fatores semelhantes, concluindo que “mais de 50% dos adolescentes vítimas de abuso na intimidade tinham presenciado violência interpaparental” (Caridade & Machado, 2006, p. 409) e que a violência aplicada diretamente tem maior impacto em pessoas do sexo feminino (APAV, 2011).

Relacionado com a influência do avanço tecnológico está o aumento dos relacionamentos *online* que, sendo mais frequentes na juventude (Ferreira & Fioroni, 2009), conjugam a questão da falta de maturidade com a falta de experiência. A dependência do recurso aos meios tecnológicos piorou durante a pandemia (Petrella et al., 2022). Tendo em conta a tensão associada à necessidade de namorar e à importância do estatuto social, os jovens acabam por recorrer às redes sociais para atingir esses objetivos (Ouytsel et al., 2019). O problema é que estes relacionamentos são construídos com base numa faceta em que a aparência se torna o alicerce da relação, não havendo uma estrutura de confiança nem um comprometimento emocional (Bauman, 2006). Comparando com as relações presenciais, a violência online (como o stalking através das redes sociais, a partilha de fotos de cariz sexual sem consentimento, ameaça, burla informática, falsificação de identidade, humilhação nas redes sociais e envio de mensagens abusivas) pode atingir uma dimensão global (Instituto CRIAP, 2024) com repercussões sociais nefastas.

1.4. Legitimação da Violência

Dado que a violência doméstica é um crime semelhante à VN, torna-se pertinente fazer a distinção. No estudo de Dias et al. (2021) conclui-se que na maior parte dos casos de VD, a vítima partilha casa com o agressor, estes encontram-se casados, a vítima tem um nível baixo de escolaridade e dependência económica, sofreu ou presenciou violência intrafamiliar, iniciou a sua vida sexual prematuramente e sente um medo associado à possibilidade da violência se estender para os restantes membros da família. Considerando estes fatores de prevalência, é possível referir que alguns exemplos (como o casamento e a partilha de habitação) não se enquadram com a situação de VN. À semelhança da VD, também nas relações de namoro os episódios de agressividade tendem a escalar ao longo do tempo, sendo que o ciclo passa a manifestar-se de forma mais célere consoante o número de

ocorrências e ciclos passados (Mars & Valdez, 2007). O ciclo de violência¹⁴ nas relações tem três fases: “a fase de tensão, a fase de explosão e a fase de lua de mel” (Mühlen et al., 2012, p. 94). Segundo Razera et al. (2014), a fase de tensão é descrita como o início dos conflitos e episódios de agressividade, em que a vítima tende a desvalorizar as consequências, pois acredita que é capaz de controlar a situação; a fase de explosão acontece quando a vítima deixa de ter controle sobre os incidentes, sendo que estes aumentam, podendo ser levados ao extremo; e a fase de lua de mel é caracterizada pela ilusão do arrependimento e mudança do agressor, juntamente com promessas de que não voltará a acontecer e de que é possível salvar a relação. Como explicado anteriormente, existe uma relação entre a violência juvenil e a transmissão intergeracional da agressividade através da própria legitimação dentro do seio familiar (Gelles, 2017), sendo que o ciclo de violência pode ser transmitido “de geração para geração” (Rosa et al., 2015, p. 27).

Existem também teorias relacionadas com o gênero que explicam que a figura masculina está vinculada ao poder e à violência, enquanto que a mulher é associada a uma forma mais vulnerável, de submissão, inferioridade e dependência (Penso, 2017). Mesmo havendo uma percentagem mais elevada de incidência de casos em que as vítimas são mulheres, foram realizados estudos que apontam que muitos homens sofrem de violência nas relações, mas que têm receio de admitir e pedir ajuda devido ao estigma associado à fragilidade e às possíveis repercussões sociais (Machado & Marlene, 2014). A violência exercida contra o homem tende a não compreender a violência física, o que significa que os incidentes são silenciosos, reduzindo a probabilidade de haver denúncia por parte de vizinhos ou de outras pessoas que lhe sejam próximas (Saraiva de Assis, 2021), contribuindo para a manutenção da violência. Já no caso da mulher, Bezerra e Rodrigues (2021) explicam que a violência provoca insegurança e fragilidade (dependência emocional) e que o pedido de ajuda muitas vezes não é feito, porque a vítima receia o aumento da agressividade e o término da relação, já que isso “implica interromper muitos sonhos e expectativas em relação a ter uma casa, à formação de uma família e a um casamento feliz” (Portela, 2021, p. 59).

Observa-se que a maioria dos fatores associados à prevalência coincidem com os fatores que favorecem a ocorrência de violência, principalmente quando a vítima não dispõe de recursos pessoais suficientes para conseguir afastar-se de uma relação abusiva, tornando-se importante poder contar com a ajuda de redes de apoio, da família e amigos para quebrar

¹⁴ Em anexo G encontra-se uma figura exemplar do ciclo de violência.

o ciclo (Cecconello et al., 2003 citado por Rosa et al., 2015). As pessoas externas à relação podem assumir um papel ativo, denunciando diretamente a situação, ou um papel passivo, auxiliando a vítima a denunciar e a afastar-se do agressor (Sylaska & Edwards, 2013). Perante o dilema da prevalência da violência dentro de uma relação, Barreto (2018, p. 152) explica que, a “tendência social é culpabilizar e questionar quem sofre o abuso” por não conseguir quebrar o ciclo. Quem vive num ambiente sob constante violência, acaba por ceder à pressão proveniente da situação de ameaça, o que causa mudanças psicológicas e comportamentais, tais como dificuldades em raciocinar, instabilidade e dependência emocional, problemas em lidar com adversidades e com outras relações, bem como perda do senso de identidade (Both et al., 2019).

1.5. Impactos da Violência no Namoro nos Jovens

Segundo uma investigação elaborada na Noruega, levada a cabo por Huang e Mossige (2012), em que foram avaliadas as repercussões da violência durante a infância, é possível afirmar que as sequelas não acontecem só na área da educação, mas também afetam a capacidade que o jovem tem de alcançar o sucesso e construir relações saudáveis. Também a OMS (2024) realizou um estudo¹⁵ que demonstra que a violência pode ter impactos na produtividade escolar, nos relacionamentos e na saúde, podendo ter como consequências lesões, depressão, ansiedade, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, entre outros. É referido ainda que existe uma relação entre o facto de os jovens não serem financeiramente independentes e a dificuldade em abandonar os relacionamentos abusivos.

Segundo Manuel (2014), um estudo realizado no *Youth Risk Behavior Survey* revelou que as vítimas de VN apresentam propensão para adotar comportamentos menos saudáveis e de risco, como conduzir sob o efeito de álcool, consumir estupefacientes, não usar preservativo nas relações sexuais, entre outros. Também Ferreira et al. (2019) referem que a VN “tem sido apontada como um preditor da violência na intimidade adulta”, podendo ter impactos a nível psicológico, físico e social (como por exemplo a perda da autoconfiança e autoestima, contração de infeções urinárias, dificuldade em gerir os horários de sono, automutilação, isolamento social e qualquer comportamento desviante).

Para além das consequências referidas anteriormente, Magalhães et al. (2017, p. 17) relatam que a adoção de comportamentos violentos “impede o progresso da justiça social,

¹⁵ Este estudo foi aplicado apenas a raparigas, com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos.

dos valores democráticos e do desenvolvimento sustentável”, o que acarretará elevados prejuízos humanos, sociais e financeiros. No que se refere ao agressor, é possível afirmar que as consequências do recurso à violência afetam o seu crescimento a nível emocional e cognitivo e, ao mesmo tempo, motivam o envolvimento em outras atividades criminosas (Khan et al., 2025). Violência gera violência (Magnani, 2024), portanto, se este tipo de comportamento não for reprimido enquanto jovem, haverá uma grande probabilidade de piorar enquanto adulto (Omboto et al., 2013).

CAPÍTULO 2 – A VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL E O PAPEL DA GNR NA PREVENÇÃO

2.1. O Panorama da Violência no Namoro em Portugal

Para analisar o espectro atual da realidade em Portugal foram utilizados os dados fornecidos pela Direção de Informações do Comando Operacional (DICO) e analisados os resultados do Estudo Nacional da Violência no Namoro (ENVN). Este estudo surgiu no âmbito do Projeto Art'themis+, por iniciativa da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) e é aplicado em escolas de Portugal Continental e Ilhas, a alunos do 7º ano ao 12º ano. Relativamente aos dados recolhidos, não foi possível obter informações respeitantes aos anos de 2020 e 2021, em virtude de não se terem realizado os relatórios durante a pandemia Covid-19.

Através dos dados fornecidos pela GNR¹⁶ e, de acordo com os objetivos desta investigação, foi elaborado o seguinte gráfico com a informação julgada mais relevante:

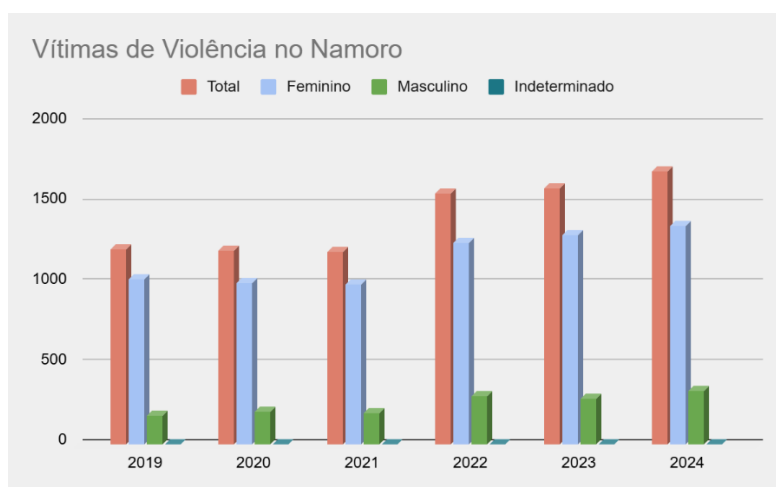


Figura n.º 1 - Número de vítimas de violência no namoro por ano

De acordo com os dados recolhidos de 2019 a 2024, é possível afirmar que o número de vítimas registadas aumentou nos últimos três anos (chegando a ultrapassar os 1500 casos).

¹⁶ Foram recolhidos dados relativos ao intervalo de tempo de 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2024, encontrando-se expostos em anexo A. O número de vítimas não coincide, por vezes, com o número de crimes pelo facto de existirem casos em que há mais do que uma vítima por crime (informação da Direção de Informações do Comando Operacional).

O sexo feminino é afetado desproporcionalmente, apresentando sistematicamente taxas superiores. Ainda assim, existe um padrão associado aos últimos três anos, visto que houve um aumento de ocorrências tanto para vítimas do sexo feminino como para as do sexo masculino.

Sabendo que na VN o casal não coabita, é importante sublinhar que o confinamento levou ao distanciamento social, obrigando os jovens a desenvolver relações através dos meios eletrónicos (Wright & Wachs, 2021). Como referido anteriormente, a prática de violência através das redes sociais também se pode enquadrar na VN, podendo esta ser realizada de forma silenciosa e sem testemunhas, diminuindo a probabilidade de o crime ser denunciado por pessoas exteriores à relação.

É também relevante salientar que estes dados correspondem somente à informação das ocorrências registadas pela GNR, não contendo os dados da Polícia de Segurança Pública (PSP). Com isto, e analisando o quadro seguinte, pode-se concluir que em 2024 houve pelo menos 1702 vítimas¹⁷ de VN em Portugal.

Quadro n.º 2 - Dados da GNR relativos à Violência no Namoro

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Número de vítimas	1221	1213	1201	1567	1596	1702
Reincidência	61	64	99	127	136	145
Denúncias realizadas em Setúbal	134	110	109	159	155	153
Vítimas com idade até 20 anos	57	95	117	188	185	167

A percentagem de denúncias realizadas no Distrito de Setúbal e o número de vítimas com idade até 20 anos, acompanharam o aumento do número de vítimas em Portugal. Os casos de reincidência¹⁸ também aumentaram. Os distritos mais afetados por este crime foram Aveiro, Faro, Lisboa, Porto e Setúbal¹⁹. Além disso, destaca-se que os tipos de violência

¹⁷ Referem-se pelo menos 1702 vítimas, pois estes dados retratam apenas o número de ocorrências que foram registadas após ter sido efetivada a denúncia, podendo haver mais casos em que o crime não foi denunciado.

¹⁸ «Reincidência» remete a situações em que é realizada mais do que uma denúncia para o mesmo caso.

¹⁹ Exposto no Quadro n.º 22 do Anexo A.

mais recorrentes em cada relação compreendem a violência física, a violência psicológica/emocional e a combinação de ambas²⁰.

No ENVN são aplicadas técnicas de prevenção primária em contexto escolar, adaptadas à idade do público-alvo (Magalhães, 2024)²¹, “não estando direcionado apenas para turmas consideradas problemáticas” (Teixeira et al., 2015, p. 43). No âmbito deste projeto foram desenvolvidos questionários destinados aos alunos, com o objetivo de avaliar a legitimação de comportamentos violentos e a prevalência de indicadores de vitimação. Considerando os Estudos de 2019, 2020, 2023 e 2024, foi formulado o seguinte gráfico:

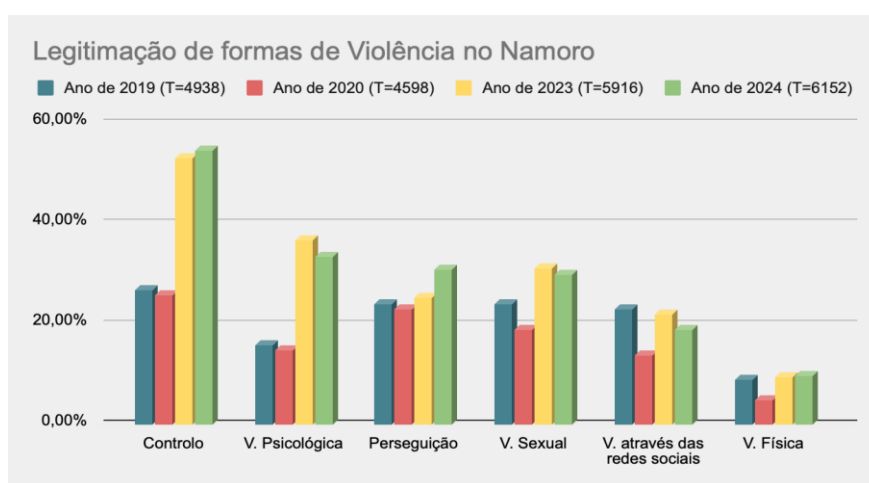


Figura n.º 2 - Legitimação da Violência no Namoro

Como é explicado no ENVN de 2025, a avaliação da legitimação serve para identificar quais os comportamentos que os adolescentes não consideram violentos, ou seja, que julgam ser aceitáveis numa relação de namoro. Analisando os dados²² verifica-se que as formas de violência mais legitimadas em 2019 foram o controlo, seguido da violência sexual, perseguição e violência através das redes sociais; em 2020 foi o controlo e a perseguição; em 2023 e 2024 foi o controlo e a violência psicológica. Com isto, conclui-se que durante

²⁰ Exposto no Quadro n.º 21 do Anexo A.

²¹ Declaração feita em Webinar “Resultados do Projeto ART’THEMIS+ nos 10 anos da sua intervenção”. O Certificado da Webinar encontra-se em anexo C.

²² Ao interpretar estes dados é importante referir que houve jovens a assinalar mais do que uma forma de legitimação e que o número de participantes variou ao longo do período observado, pelo que os resultados estão apresentados em percentagem.

todos os anos estudados, a forma de violência com a percentagem mais elevada de aceitação foi o controlo, tendo aumentado substancialmente nos últimos dois anos.

Tendo em conta estes dados, torna-se relevante desenredar o conceito de controlo. No contexto das relações de intimidade, o controlo pode surgir em comportamentos como “pegar no telemóvel ou entrar nas redes sociais sem autorização” (UMAR, 2024, p. 3), “proibir de estar ou falar com pessoa amiga ou colega” (UMAR, 2023, p. 5), reprimir a forma de vestir, penteado ou imagem, impedir de trabalhar, estudar ou sair de casa, monitorizar gastos pessoais (Neves et. al, 2021), entre outros. No estudo de Machado et. al (2003, citado por Ventura et. al, 2013), entendeu-se que o controlo é desvalorizado enquanto sinal de violência, sendo que os rapazes tendem a considerar que é justificável aquando da atitude da mulher.

Relativamente aos valores da vitimação de formas de VN, foi organizado o seguinte gráfico com base nos mesmos estudos (2019, 2020, 2023 e 2024) da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR):

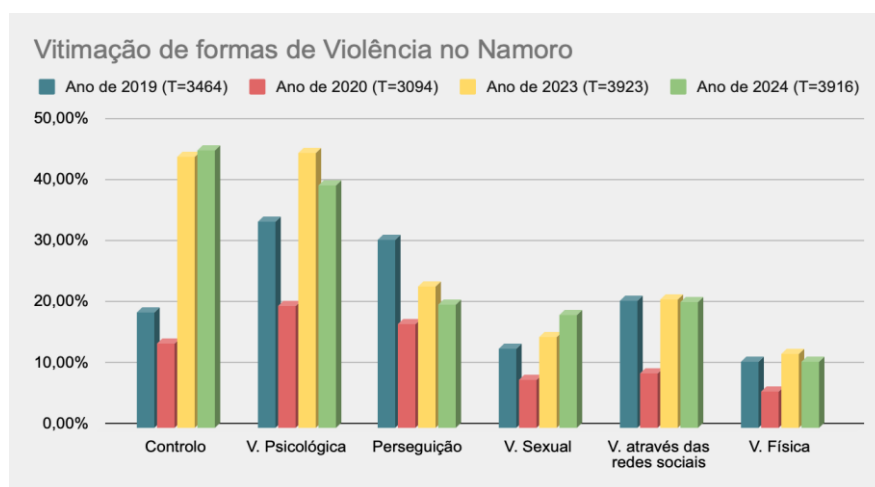


Figura n.º 3 - Indicadores de Vitimação

O ENVN de 2025 refere-se à vitimação²³ como o fator que revela a “dimensão do problema”, visto que indica dados sobre a experiência pessoal de jovens que sofreram uma

²³ A vitimação é avaliada apenas entre jovens que namoram ou já namoraram, o que faz com que o número de participantes seja menor do que no estudo da legitimação.

ou mais formas de VN no contexto da relação de intimidade. Ao interpretar este gráfico²⁴ e, começando por analisar o ano de 2019, verifica-se que as formas de vitimação representadas com maior percentagem foram a violência psicológica e a perseguição. Em 2020 houve um decréscimo considerável em todas as formas de vitimação, sendo que a mais elevada foi a violência psicológica. Nos anos de 2023 e 2024 houve um crescimento acentuado em todas as formas de vitimação, com destaque para o controlo e a violência psicológica.

Os reparos que foram feitos relativamente aos efeitos da pandemia aplicam-se também aos resultados destes gráficos, havendo uma clara evidência do aumento da legitimação e vitimação na época pós-pandemia (anos 2023 e 2024). Em ambos os questionários, predominam as formas de violência relativas ao controlo, violência psicológica e perseguição.

Atualmente e, tendo em conta a realidade nas escolas portuguesas no que se refere à diversidade cultural, o Vice-presidente da CIG, Manuel Albano (2024), explica que o novo desafio é adequar a abordagem às crianças, pois estas vêm com uma “mochila” com a sua própria aprendizagem. Também na reunião de lançamento dos resultados do ENVN 2025²⁵, foi discutido que esta nova realidade exige uma mudança por parte de quem procura sensibilizar.

2.2. O Papel da GNR na Prevenção da Violência no Namoro em Ambiente Escolar

De acordo com o Kit pedagógico elaborado por Baptista e Figueiredo (2013) como projeto da Câmara Municipal de Cascais e do Centro de Estudos para a Intervenção Social, a VN é um “problema social relevante que é muitas vezes desvalorizado”, quando na verdade, e comparando com qualquer outra relação conjugal, também as relações que são desenvolvidas na adolescência deixam “marcas”, tornando-se importante pensar nas consequências negativas que poderá causar no desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Relativamente à prevenção, Magalhães (2024) esclarece que existem cinco tipos: universal, primária, secundária, terciária e quaternária. No Manual de Atividades do Art’themis+, Magalhães et al. (2020) desenvolvem estes conceitos explicando que a prevenção universal abrange as que acontecem ocasionalmente como meio de disseminação de informação, servindo como um alerta para os perigos associados a uma má conduta; a

²⁴ À semelhança do gráfico anterior (figura n.º 3), sublinha-se que houve jovens a assinalar mais do que uma forma de vitimação e que os resultados também foram retratados em percentagem.

²⁵ Reunião realizada a 14 de fevereiro, no Centro de Cultura e Intervenção Feminista da UMAR, em Lisboa.

prevenção primária difere da anterior, pois é estruturada e periódica, demonstrando-se mais eficiente que a universal; já a secundária acontece após ter-se conhecimento do caso de VN, sendo que passa a ser uma prioridade proteger a segurança da vítima e responsabilizar o agressor²⁶; a terciária caracteriza o agravamento da fase anterior, quando a situação de violência piora e pretende-se evitar que represente um risco letal para a vítima; por fim, a quaternária, também conhecida por fase de “*follow up*”, é realizada no sentido de verificar que as intervenções anteriores tiveram resultado e que não existe risco de reincidência.

Relativamente aos tipos de prevenção, admite-se a divisão em dois momentos distintos, antes da ocorrência (prevenção universal e primária) e após (prevenção secundária, terciária e quaternária) a concretização do crime. Na fase anterior à ocorrência, a GNR apenas utiliza estratégias relativas à prevenção universal, através das AS e divulgação de campanhas. Após a ocorrência, o trabalho da GNR enquadra-se na prevenção secundária e terciária, através da mitigação das consequências do crime, proteção da vítima e responsabilização do agressor.

Relativamente ao trabalho desenvolvido nas escolas, entende-se que as AS “proporcionam uma maior aproximação entre as Forças de Segurança e a comunidade escolar e constituem-se como um bom elo de transmissão de informação de segurança” (RASI 2023, p. 111). Também o estudo de Piolanti & Foran (2022), demonstrou que os programas de prevenção contribuem substancialmente para a redução da violência física no namoro. Como tal, a GNR tem vindo a apostar no recurso a ações como meio de prevenção. Importa referir que só a partir de 2020 é que a Guarda começou a realizar ações de sensibilização especificamente sobre esta temática. De acordo com os dados fornecidos pela DICO, foi estruturado o seguinte quadro:

Quadro n.º 3 - Ações de Sensibilização realizadas pela GNR

Ano	2020	2021	2022	2023	2024
Nº de Ações de Sensibilização	108	74	402	421	425
Nº de Pessoas Sensibilizadas	572	2901	11846	17255	18491

²⁶ A prevenção secundária é realizada em centros de atendimento com pessoas devidamente credenciadas a intervir em vítimas especialmente vulneráveis.

A observação destes dados evidencia o investimento na realização de ações de sensibilização, visto que houve um grande reforço no número de ações efetuadas e também no número de pessoas sensibilizadas. Ainda assim estes números representam uma percentagem reduzida da população residente em Portugal²⁷. Como forma de alcançar um maior número de pessoas, a GNR recorre também a campanhas de sensibilização que são partilhadas através das redes sociais²⁸.

No âmbito do policiamento comunitário, a GNR desenvolveu Programas Especiais de Policiamento de Proximidade, que enquadram programas como o PES, Comércio Seguro, Apoio 65- Idoso em Segurança, Verão Seguro, entre outros. Segundo o Relatório de Atividades da GNR de 2022, estes englobam 83 SPCPC. O PES “é de âmbito nacional e está especialmente vocacionado para a segurança de toda a comunidade escolar” (Relatório de Atividades da GNR, 2020), orientando os militares da SPCPC com a missão de “prevenção de comportamentos de risco e da redução de atos geradores de insegurança em meio escolar” (Artigo 2º do Despacho n.º 8927/2017). Em consonância com o PES, os militares da SPCPC desenvolvem junto das crianças e jovens temas como a violência no namoro, o bullying, o consumo de estupefacientes, cuidados a ter com o uso da internet, prevenção da delinquência juvenil, educação ambiental, cuidados a ter na estrada enquanto peões, entre outros.

Conforme a informação fornecida pela DICOp, foi estruturado o seguinte quadro:

Quadro n.º 4 – Número de militares afetos ao serviço da SPCPC da GNR

Ano	2019	2020	2021	2022	2023	2024
N.º de Militares do SPCPC	360	359	348	397	415	356

Segundo estes dados, é possível afirmar que o n.º de militares afetos ao serviço da SPCPC não sofreu alterações substanciais desde 2019 até 2024.

²⁷ «População residente em Portugal» que em 2023, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), correspondia a 10.639.726 pessoas.

²⁸ Exemplo dessas campanhas encontram-se em anexo E.

PARTE II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E TRABALHO DE CAMPO

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS

No capítulo 3 é revelado o trajeto metodológico aplicado para a realização desta investigação científica. Coutinho (2014) explica que investigar é um processo que envolve a análise das perspectivas de outros intérpretes, sendo que é esta apreciação que impede a retirada de conclusões de forma equívoca (Quivy & Campenhoudt, 1992). Prodanov e Freitas (2013, p. 22) referem que o método científico é “um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento”.

3.1. Definição dos Objetivos da Investigação

Estando a PP diretamente relacionada com o OG, pode-se afirmar que esta irá contribuir para “identificar a população alvo, as variáveis principais do estudo e o tipo de investigação a desenvolver” (Hill, 2014, p. 134, citado por Batista et al., 2021, p. 21).

Como tal, foi elaborada a seguinte PP:

PP- Qual o conhecimento dos jovens que frequentam o Ensino Secundário sobre a Violência no Namoro e de que forma a intervenção da SPCPC da GNR foi eficaz na prevenção deste problema?

No que concerne às Perguntas Derivadas (PD), Vilelas (2009, p. 21) refere que estão “relacionadas com interesses e circunstâncias socialmente condicionadas”. Posto isto, foram elaboradas as PD:

PD1: Qual o nível de conhecimento prévio dos alunos de ensino secundário sobre os conceitos, indicadores e consequências da VN?

PD2: De que forma a ação de sensibilização realizada pela GNR influencia as perceções, atitudes e conhecimento dos alunos sobre a VN?

PD3: Quais os mitos e crenças que subsistem sobre a VN relativos ao papel dos ciúmes, controlo e demonstrações de afeto abusivas?

No quadro seguinte encontram-se expostas as questões de investigação, relacionadas com os objetivos projetados:

Quadro n.º 5- Relação entre os objetivos e as questões de investigação

Objetivo Geral		Pergunta de Partida	
Avaliar o conhecimento dos jovens que frequentam o Ensino Secundário sobre a violência no namoro e verificar a efetividade de uma ação de sensibilização dinamizada pela SPCPC da GNR.		Qual o conhecimento dos jovens que frequentam o Ensino Secundário sobre a Violência no Namoro e de que forma a intervenção da SPCPC da GNR foi eficaz na prevenção deste problema?	
Objetivos Específicos		Perguntas Derivadas	
OE1	Realizar diagnóstico prévio dos alunos do 10º ao 12º ano relativamente aos conceitos, indicadores e consequências associadas à violência no namoro.	PD1	Qual o nível de conhecimento prévio dos alunos do ensino secundário sobre os conceitos, indicadores e consequências da VN?
OE2	Analisar o impacto da ação de sensibilização promovida pela GNR, verificando se há alterações nas perceções, atitudes e conhecimento dos alunos após a intervenção.	PD2	De que forma a ação de sensibilização realizada pela GNR influencia as perceções, atitudes e conhecimento dos alunos sobre a VN?
OE3	Averiguar a existência de mitos e crenças associadas à violência no namoro, nomeadamente sobre o papel dos ciúmes, controlo e demonstrações de afeto abusivas em relações amorosas.	PD3	Quais os mitos e crenças que subsistem sobre a VN relativos ao papel dos ciúmes, controlo e demonstrações de afeto abusivas?

3.2. Caracterização da Investigação

Esta investigação foi direcionada através de um princípio que compreende um raciocínio indutivo. Este raciocínio tem como premissa “a observação de factos particulares para, através da sua associação, estabelecer generalizações” (Santos et al., 2019, p. 18). Foi também aplicada uma metodologia mista, pois considera-se que a conciliação entre o paradigma qualitativo²⁹ e o quantitativo³⁰ é “capaz de melhorar a qualidade dos resultados de trabalhos de investigação” (Jones, 1997, citador por Fonseca, 2007, p. 13).

3.3. Amostra

Santos et al. (2019) explicam que, na impossibilidade de incluir todo o universo na investigação, deve-se reduzir a uma população-alvo que detenha as características

²⁹ Através da aplicação de inquéritos por entrevista.

³⁰ Através da aplicação de inquéritos por questionário.

fundamentais ao estudo. Com o intuito de responder aos objetivos projetados, foi dividida a amostra em três grupos: Alunos, Docentes e Militares.

Relativamente à escolha do local do trabalho de campo, foi escolhido o Comando Territorial (CTer) de Setúbal, pois, segundo o RASI³¹, os valores mais elevados pertencem a Lisboa, Setúbal e Porto. No presente estudo, foram aplicados inquéritos por questionário a 445 alunos das Escolas Secundárias (ES) pertencentes ao CTer de Setúbal, tendo sido selecionadas escolas do Destacamento Territorial (DTer) de Almada (ES Monte de Caparica), Grândola (ES António Inácio da Cruz e ES de Alcácer do Sal), Montijo (ES de Santo António da Charneca e Escola Profissional do Montijo), Palmela (ES de Palmela), Setúbal (ES de Sampaio) e Santiago do Cacém (ES Manuel da Fonseca). Foram entrevistados 6 docentes de cada Município e 6 militares da SPCPC dos DTer pertencentes ao CTer em causa. Para a realização dos inquéritos e das entrevistas foi considerado relevante agendar AS no âmbito da VN, para tal, foi solicitada assessoria aos militares da SPCPC do CTer de Setúbal.

Para complementar a resposta aos objetivos estabelecidos, foi efetuado um levantamento de informações relevantes ao tema. Esta fase levou à limitação do período temporal de 2019 até 2024, devido às barreiras relacionadas com a escassez de informação disponível nos anos anteriores.

3.4. Técnica de Recolha e Tratamento de Dados

É sabido que a “selecção das técnicas a utilizar durante o processo de pesquisa constitui uma etapa que o investigador não pode minimizar, pois destas depende a concretização dos objetivos do trabalho de campo” (Aires, 2011, p. 24) e, por conseguinte, foram empregues duas técnicas de recolha de dados, através de dados documentais e não documentais (inquéritos por questionário e entrevistas). O trabalho de campo fundamentou-se na observação direta e na recolha de informações sobre experiências pessoais e conhecimento individual. Todas as etapas desenvolvidas tiveram como fundamento os objetivos de investigação, servindo como forma de resposta aos mesmos.

Em relação à recolha inicial, esta consistiu numa pesquisa de documentos distintos, livros, investigações, artigos e revistas científicas, legislação, outras dissertações de mestrado e dados estatísticos nacionais. Alguns documentos e livros foram obtidos em

³¹ Informação referente aos dados da GNR e PSP dos anos 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 sobre o número de ilícitos praticados em ambiente escolar.

bibliotecas ou adquiridos em livrarias, mas a maioria dos dados foi consultada em suporte digital, através de bases de dados, como o Google Acadêmico, RCAAP, EBSCO, Scopus e DATAJURIS. Durante a pesquisa houve preocupação em caracterizar a definição de Violência no Namoro e de Prevenção, desmantelando todos os conceitos adjacentes ao tema.

O segundo momento da presente investigação foi dividido em duas fases, de acordo com as ações de sensibilização realizadas nas escolas por parte dos militares da SPCPC que, considerando o tema, foram maioritariamente marcadas para a semana do dia dos namorados, de 10 a 14 de fevereiro de 2025, sendo que a última ocorreu a 26 de março de 2025. A primeira fase decorreu antes da AS, aquando da aplicação de um inquérito³² aos alunos que iriam participar na mesma. Na fase pré-ação de sensibilização, o objetivo passou por averiguar o nível de conhecimento que possuíam, entender como percecionavam a VN, se tinham consciência das diferentes formas de violência e se conseguiam identificar essas formas em comportamentos contraproducentes (ciúmes, manipulação, atos possessivos e controladores, entre outros). Após o preenchimento do questionário, efetuou-se a AS em que participaram alunos e respetivos docentes. A segunda fase teve início após a ação e culminou no preenchimento de mais um questionário³³ por parte dos alunos, com questões sobre a perceção e atitudes dos alunos após serem alvo de uma intervenção. No inquérito pós-ação, foi feita uma reavaliação do conhecimento para aferir se houve alguma alteração em virtude da intervenção feita pela GNR. Também se apurou as preferências em termos de confiabilidade para desabafar caso fossem vítimas (ou conhecessem alguém que fosse). As perguntas aplicadas no questionário são de resposta fechada³⁴, tendo sido usada a escala de *Likert*³⁵ (excluindo as perguntas relativas aos dados sociométricos). Esta fase termina com a distribuição e consecução das entrevistas aos docentes³⁶, como método de decifrar a sua perspetiva no que se refere ao conhecimento dos alunos sobre a VN, em relação ao papel que os docentes têm na prevenção e sinalização e saber se houve impacto perante a AS, se adquiriram novos conhecimentos, a sua opinião acerca do trabalho desenvolvido pela GNR

³² Formato do Questionário Pré Ação de Sensibilização exposto em Apêndice A.

³³ Formato do Questionário Pós Ação de Sensibilização exposto em Apêndice B.

³⁴ As questões de resposta fechada são definidas como “como aquelas que podem ser respondidas com respostas curtas, selecionadas de um número limitado de respostas possíveis” (Dohrenwend, 1965, p. 175, citado por Günther & Lopes, 1990).

³⁵ A escala de *Likert* foi empregue com o seguinte formato: “Concordo totalmente”, “Concordo”, “Nem concordo nem discordo”, “Discordo” e “Discordo totalmente”.

³⁶ O Guião de Entrevista aplicado aos docentes encontra-se em apêndice C.

e o que fariam caso detetassem situações de VN. Para além disso, foram ainda aplicadas entrevistas a militares pertencentes à SPCPC³⁷, para verificar quais os critérios, métodos e dificuldades associadas à sua intervenção nas escolas e perceções relativamente ao problema. Os guiões das entrevistas foram enviados juntamente com uma carta de apresentação³⁸ da autora do trabalho e com o protocolo de consentimento informado³⁹.

Tendo em conta os preceitos éticos de um trabalho de investigação científico e, sabendo que o questionário foi respondido de forma anónima e confidencial, requereu-se aprovação dos questionários por parte da Direção Geral de Educação⁴⁰, o assentimento dos alunos participantes⁴¹ e o consentimento informado aos Diretores das Escolas⁴² e Encarregados de Educação⁴³. Para agilizar este procedimento contou-se com o apoio dos militares da GNR que realizaram contacto direto com a comunidade escolar. Os inquéritos foram disponibilizados através da partilha de um *QRCode/Link* a preencher através do *Google Forms* e em formato de papel para os alunos que não conseguiam aceder à plataforma digital. As entrevistas foram enviadas em documento *Word* através de correio eletrónico e preenchidas também em formato digital. Esta fase da recolha de dados teve início a 10 de março de 2025 e terminou a 24 de abril de 2025.

Todos os participantes, incluindo alunos, docentes e profissionais da GNR, foram informados sobre o objetivo da pesquisa e sobre a garantia de confidencialidade e anonimato das suas respostas. Além disso, foram também informados de que poderiam desistir da participação a qualquer momento, sem que isso tivesse qualquer impacto nas suas relações com a escola ou a GNR. O tratamento da informação foi consubstanciado com base nos dados adquiridos nestas duas fases de recolha. Para o tratamento dos dados não documentais será utilizado o *IBM SPSS Statistics*, versão 29.0.2.0.

³⁷ O Guião de Entrevista aplicado aos militares do SPCPC encontra-se em apêndice D.

³⁸ A Carta de Apresentação da Autora da Investigação encontra-se em apêndice E.

³⁹ O Protocolo de Consentimento Informado aplicado nas entrevistas encontra-se em apêndice F.

⁴⁰ O Consentimento da Direção Geral de Educação encontra-se em anexo B.

⁴¹ O Assentimento dos alunos foi requerido no momento da aplicação dos questionários, tal como apêndices A e B.

⁴² O Modelo de Consentimento dos Diretores de Escola está em apêndice G.

⁴³ Os Modelos de Consentimento dos Encarregados de Educação encontram-se em apêndices H/I e em anexo D.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Enquadramento

No presente capítulo serão apresentados e analisados os resultados obtidos a partir dos inquéritos aplicados aos alunos, docentes e militares da GNR, com o objetivo de avaliar a eficácia das estratégias implementadas pela Guarda Nacional Republicana na prevenção da violência no namoro nas Instituições Públicas de Ensino Secundário.

A análise dos resultados será estruturada em três partes de acordo com os grupos intervenientes no estudo. Em primeiro lugar, serão apresentados os dados relativos aos alunos, com foco nas alterações das perceções, atitudes e conhecimento acerca da VN, antes e após a ação da GNR. Em seguida, serão analisadas as respostas dos docentes, que foram questionados sobre o conhecimento dos jovens em relação ao tema, o seu papel na prevenção e sinalização de casos, bem como a perceção do impacto das ações da GNR. Por fim, serão expostas as opiniões dos militares da SPCPC, que responderam a questões sobre os métodos e critérios utilizados nas AS, as dificuldades encontradas na sua implementação e a eficácia dessas ações na prevenção.

Através desta análise, pretende-se identificar as principais tendências, *insights* e possíveis áreas de melhoria, contribuindo assim para uma melhor compreensão da eficácia destas iniciativas na promoção de comportamentos mais saudáveis entre os jovens.

4.2. Análise dos Inquéritos por Questionário Aplicados aos Alunos

A amostra inicial foi composta por 445 alunos, sendo que a recolha de dados pós-ação de sensibilização implicou uma redução na amostra (para 336 alunos), devido a limitações logísticas e à necessidade de encerrar a janela temporal de resposta dentro do prazo estipulado. Destaca-se a alteração na representatividade geográfica de Santiago do Cacém. Apesar da perda, observou-se a manutenção da distribuição demográfica. Através do apêndice J é possível observar os dados demográficos entre as fases pré e pós AS.

Quadro n.º 6 - Percepções sobre a prevenção/sinalização nas escolas

		Antes		Após	
		N	(%)	N	(%)
1- É comum haver ações de sensibilização sobre violência no namoro na minha escola.	Concordo (A)	151	(33,9)		
	Concordo totalmente (B)	73	(16,4)		
	Discordo (D)	67	(15,1)		
	Discordo totalmente (E)	18	(4,0)		
	Nem concordo nem discordo (C)	136	(30,6)		
2- Sei a quem recorrer caso seja vítima ou testemunha de violência no namoro.	Concordo (A)	162	(36,4)		
	Concordo totalmente (B)	230	(51,7)		
	Discordo (D)	21	(4,7)		
	Discordo totalmente (E)	0	(0)		
	Nem concordo nem discordo (C)	32	(7,2)		
3- Penso que a GNR é importante para a prevenção/sinalização de casos de violência no namoro.	Concordo (A)	155	(34,8)	97	(28,9)
	Concordo totalmente (B)	241	(54,2)	219	(65,2)
	Discordo (D)	6	(1,3)	1	(0,3)
	Discordo totalmente (E)	5	(1,1)	3	(0,9)
	Nem concordo nem discordo (C)	38	(8,5)	16	(4,8)
4- Penso que os docentes têm um papel fundamental na prevenção/sinalização de casos de violência no namoro.	Concordo (A)	204	(45,8)	127	(37,8)
	Concordo totalmente (B)	143	(32,1)	146	(43,5)
	Discordo (D)	16	(3,6)	7	(2,1)
	Discordo totalmente (E)	6	(1,3)	4	(1,2)
	Nem concordo nem discordo (C)	76	(17,1)	52	(15,5)

Começando pela análise do quadro n.º 6, relativamente à afirmação 1, observa-se que a maior parte dos participantes expressou uma percepção positiva sobre a presença de ações na sua escola. A categoria “A” obteve 33,9%, enquanto a “B” teve 16,4%. No entanto, 15,1% dos referiram a opção “D” e outros 4,0% a “E”, indicando que, embora as ações sejam reconhecidas por muitos, ainda existe uma percentagem considerável de alunos que não considera que sejam feitas com frequência. A categoria “C” manteve-se significativa (30,6%), sugerindo que, para muitos alunos, a percepção sobre a frequência de tais ações ainda é ambígua ou neutra.

Quanto à afirmação 2, a grande maioria dos alunos demonstrou confiança em saber a quem recorrer em caso de necessidade. A resposta “B” foi a mais frequente, com 51,7%, seguida de 36,4% de alunos que “Concordaram”. Apenas uma pequena proporção de alunos “Discordou” (4,7%) ou manifestou uma resposta ambígua, com 7,2% a selecionar “C”. Estes dados indicam uma forte percepção de que os alunos possuem conhecimento sobre os recursos disponíveis para apoio.

Quanto à afirmação 3, a maioria dos participantes já manifestava uma percepção muito positiva antes da intervenção, com 89% respostas em “A” e “B”. Após a ação, a concordância

subiu para 94,1%. Estes resultados evidenciam o impacto positivo da AS na valorização do papel da GNR enquanto entidade responsável pela prevenção e intervenção em contextos de VN.

Relativamente à afirmação 4, verifica-se que, antes da AS, 45,8% dos participantes indicaram a opção “A” e 32,1% a “B”, totalizando uma concordância de 77,9%. Após a ação, a percentagem de respostas “A” desceu para 37,8%, ao passo que “B” subiu para 43,5%, perfazendo uma concordância global ligeiramente superior (81,3%). Este aumento na concordância mais enfática sugere uma consolidação da perceção do papel ativo dos docentes após a intervenção. As respostas de discordância mantiveram-se residuais tanto antes como depois da ação. Ainda assim, 17,1% assinalaram “C” no pré, tendo diminuído para 15,5% no pós-ação.

Quadro n.º 7 - Perceções sobre a VN

		Antes		Após	
		N	(%)	N	(%)
5- Considero que empurrar, bater e agarrar são formas de violência no namoro.	Concordo (A)	89	(20,0)	50	(14,9)
	Concordo totalmente (B)	313	(70,3)	272	(81,0)
	Discordo (D)	4	(0,9)	2	(0,6)
	Discordo totalmente (E)	20	(4,5)	4	(1,2)
	Nem concordo nem discordo (C)	19	(4,3)	8	(2,4)
6- A violência no namoro é um problema grave entre os jovens.	Concordo (A)	121	(27,2)	103	(30,7)
	Concordo totalmente (B)	281	(63,1)	219	(62,5)
	Discordo (D)	5	(1,1)	2	(0,6)
	Discordo totalmente (E)	3	(0,7)	1	(0,3)
	Nem concordo nem discordo (C)	35	(7,9)	20	(6,0)
7- A violência no namoro é um problema comum entre os jovens.	Concordo (A)	193	(43,4)	134	(39,9)
	Concordo totalmente (B)	95	(21,3)	110	(32,7)
	Discordo (D)	24	(5,4)	14	(4,2)
	Discordo totalmente (E)	11	(2,5)	10	(3,0)
	Nem concordo nem discordo (C)	122	(27,4)	68	(20,2)
8- Acredito que a violência no namoro pode ter um impacto negativo na vida das vítimas (ansiedade, depressão, isolamento social, baixo rendimento na escola/profissão, entre outros).	Concordo (A)	76	(17,1)	58	(17,3)
	Concordo totalmente (B)	343	(77,1)	256	(76,2)
	Discordo (D)	3	(0,7)	1	(0,3)
	Discordo totalmente (E)	3	(0,7)	8	(2,4)
	Nem concordo nem discordo (C)	20	(4,5)	13	(3,9)
9- A violência no namoro é crime.	Concordo (A)	90	(20,2)	33	(9,8)
	Concordo totalmente (B)	320	(71,9)	288	(85,7)
	Discordo (D)	6	(1,3)	8	(2,4)
	Discordo totalmente (E)	9	(2,0)	7	(2,1)
	Nem concordo nem discordo (C)	20	(4,5)	33	(9,8)
10- Penso que quem pratica violência no namoro pode vir a ser vítima/agressor em casos de Violência Doméstica.	Concordo (A)	109	(24,5)	71	(21,1)
	Concordo totalmente (B)	218	(49,0)	183	(54,5)
	Discordo (D)	17	(3,8)	12	(3,6)
	Discordo totalmente (E)	21	(4,7)	13	(3,9)
	Nem concordo nem discordo (C)	80	(18,0)	57	(17,0)

Avaliando as respostas do quadro n.º 7, na afirmação 5, observa-se um aumento expressivo da percentagem de alunos que responderam “B” (de 70,3% para 81,0%), acompanhado de uma redução nas restantes categorias, nomeadamente na categoria A (de 20,0% para 14,9%). Esta variação sugere um efeito positivo da intervenção na reafirmação da perceção de comportamentos agressivos como formas de violência no namoro.

Relativamente à afirmação 6, verifica-se um ligeiro aumento da proporção de participantes que seleccionam “A” (de 27,2% para 30,7%). A categoria “B” mantém-se como a mais expressiva, apresentando valores elevados e estáveis (63,1% antes e 62,5% após). Simultaneamente, observa-se uma redução nas respostas menos assertivas e de discordância. Esta redistribuição percentual, ainda que moderada, poderá indicar um reforço da perceção da gravidade da violência no namoro.

Avaliando a afirmação 7, antes da realização da AS, 64,7% dos estudantes revelavam concordar com a afirmação, sendo 43,4% (193 participantes) na categoria “A” e 21,3% (95 participantes) em “B”. Após a ação, verifica-se uma mudança significativa na intensidade da concordância, com uma diminuição da resposta “A” para 39,9%, acompanhada por um aumento substancial da opção “B” para 32,7%. Este deslocamento dentro do espectro da concordância poderá indicar que a ação teve um efeito relevante na consciencialização do problema. A percentagem de discordância manteve-se residual. Destaca-se a diminuição da neutralidade: a categoria “C” desceu de 27,4% para 20,2% após a ação. Esta descida representa um ganho importante no sentido da tomada de posição e da clarificação de ideias por parte dos estudantes.

A afirmação 8 apresentou uma percentagem muito elevada de concordância desde o início, com 94,2% dos participantes a expressarem concordância, número que se manteve elevado após a intervenção (93,5%). Apesar da consistência global, é de notar o ligeiro aumento da resposta “E” de 0,7% para 2,4%, o que pode refletir resistência pontual ou negação por parte de alguns participantes.

Para a afirmação 9, antes da intervenção, a esmagadora maioria dos estudantes já manifestava concordância (92,1%). Após a ação, observa-se uma acentuada subida da concordância total para 95,5%. Este realinhamento sugere que a ação de sensibilização foi eficaz na clarificação da gravidade jurídica. É de notar, porém, um ligeiro aumento das respostas de discordância e de neutralidade após a ação, que pode derivar da interpretação errada do enquadramento legal.

No que se refere à afirmação 10, antes da realização da AS, uma expressiva maioria dos participantes (73,5%) manifestava concordância com a afirmação. Estes resultados

revelam que, mesmo antes da intervenção, existia uma percepção generalizada da possibilidade de escalada da violência no seio das relações afetivas. Após a ação, observa-se um aumento para 75,4%. Relativamente à discordância, os valores mantiveram-se reduzidos e praticamente inalterados. Estes dados revelam que apenas uma pequena minoria dos estudantes não reconhece a potencial continuidade do crime de VN para o de VD, sendo possível que essa minoria reflita o efeito da descritibilidade face ao problema. Por fim, a opção “C” foi selecionada por 18,0% dos estudantes antes da intervenção e por 17,0% após a mesma, indicando que uma parcela não negligenciável dos estudantes pode não possuir informação suficiente para formular uma opinião sólida.

Quadro n.º 8 - Entendimento sobre Mitos e Crenças associados à VN

		Antes		Após	
		N	(%)	N	(%)
11- A demonstração de afeto e ciúmes é uma prova de amor.	Concordo (A)	114	(25,6)	76	(22,6)
	Concordo totalmente (B)	85	(19,1)	46	(13,7)
	Discordo (D)	65	(14,6)	59	(17,6)
	Discordo totalmente (E)	41	(9,2)	46	(13,7)
	Nem concordo nem discordo (C)	140	(31,5)	109	(32,4)
12- Acredito que se deve partilhar toda a informação da vida pessoal com o(a) namorado(a) para que haja confiança.	Concordo (A)	91	(20,4)	39	(11,6)
	Concordo totalmente (B)	58	(13,0)	35	(10,4)
	Discordo (D)	92	(20,7)	97	(28,9)
	Discordo totalmente (E)	57	(12,8)	75	(22,3)
	Nem concordo nem discordo (C)	147	(33,0)	90	(26,8)
13- É normal que haja discussões e troca de insultos numa relação saudável.	Concordo (A)	54	(12,1)	35	(10,4)
	Concordo totalmente (B)	27	(6,1)	24	(7,1)
	Discordo (D)	142	(31,9)	85	(25,3)
	Discordo totalmente (E)	108	(24,3)	108	(32,1)
	Nem concordo nem discordo (C)	114	(25,6)	84	(25,0)
14- Ciúmes e controlo fazem parte de um relacionamento saudável.	Concordo (A)	43	(9,7)	35	(10,4)
	Concordo totalmente (B)	34	(7,6)	26	(7,7)
	Discordo (D)	137	(30,8)	88	(26,2)
	Discordo totalmente (E)	126	(28,3)	128	(38,1)
	Nem concordo nem discordo (C)	105	(23,6)	59	(17,6)
15- É saudável praticar relações sexuais com o(a) namorado(a).	Concordo (A)	134	(30,1)	92	(27,4)
	Concordo totalmente (B)	194	(43,6)	133	(39,6)
	Discordo (D)	14	(3,1)	15	(4,5)
	Discordo totalmente (E)	11	(2,5)	15	(4,5)
	Nem concordo nem discordo (C)	92	(7,2)	81	(24,1)
16- Forçar o outro a beijar e a praticar atos sexuais não pode ser considerada Violência no namoro, porque isso são atos comuns e saudáveis nas relações de namoro.	Concordo (A)	23	(5,2)	21	(6,3)
	Concordo totalmente (B)	42	(9,4)	47	(14,0)
	Discordo (D)	57	(12,8)	35	(10,4)
	Discordo totalmente (E)	297	(66,7)	218	(64,9)
	Nem concordo nem discordo (C)	26	(5,8)	15	(4,5)

Relativamente ao quadro n.º 8, a distribuição percentual das respostas à afirmação 11 revelou uma diminuição na categoria “A” (de 25,6% para 22,6%) e “B” (de 19,1% para 13,7%), sugerindo uma redução na aceitação dessa ideia após a intervenção. Por outro lado, verificou-se um aumento na categoria “E” (de 9,2% para 13,7%) e uma ligeira variação nas respostas “D” (de 14,6% para 17,6%). A categoria “C” manteve-se em níveis elevados, com uma ligeira diminuição de 31,5% para 32,4%. Esses dados indicam uma mudança nas percepções dos jovens sobre o significado dos ciúmes como demonstração de afeto, o que pode refletir a influência da AS.

No que respeita à afirmação 12, observa-se uma diminuição nas respostas “A” (de 20,4% para 11,6%) e “B” (de 13,0% para 10,4%), sugerindo que a percepção de que é necessário compartilhar toda a informação para construir confiança foi em parte desafiada pela intervenção. Houve, por outro lado, um aumento significativo nas respostas “D” (de 20,7% para 28,9%) e “E” (de 12,8% para 22,3%), com a categoria “C” diminuindo de 33,0% para 26,8%. Esses dados indicam uma alteração nas percepções dos jovens sobre a privacidade e confiança nos relacionamentos, com uma maior ênfase na discordância em relação à ideia de partilhar toda a informação pessoal.

Quanto à afirmação 13, observa-se um aumento nas respostas “E” (de 24,3% para 32,1%), indicando uma rejeição crescente à ideia de que conflitos verbais são normais em relações saudáveis. No entanto, ainda existe uma quantidade razoável de jovens que legitima este tipo de comportamentos (tendo atingido cerca de 17% no pré e pós ação, para as afirmações de discordância).

Tendo em conta a afirmação 14, antes da AS, 17,3% dos participantes concordaram com a afirmação, percentagem que se manteve relativamente estável após a intervenção (18,1%). Estes dados revelam que um núcleo persistente de estudantes continua a interpretar comportamentos abusivos como manifestações normais numa relação afetiva, o que representa um indicador alarmante do enraizamento de crenças distorcidas no que respeita à interiorização de padrões de controlo emocional. No entanto, observa-se uma evolução positiva no aumento da discordância total, que passou de 28,3% para 38,1%, o que sugere uma maior rejeição da normalização de comportamentos tóxicos. Simultaneamente, a percentagem de estudantes que não assumia uma posição clara (“C”) diminuiu. A conjugação destes resultados aponta para um impacto positivo da ação, ainda que persistam desafios na erradicação de crenças.

Relativamente à afirmação 15, observa-se que tanto no pré como no pós-ação, houve uma maior percentagem de alunos a responder “A” e “B”, tendo havido um número reduzido

a discordar com a expressão. Já a neutralidade aumentou de 7,2% para 24,1%. Estes dados indicam que uma larga maioria dos jovens considera as relações sexuais como naturais e saudáveis. No entanto, a percentagem relativamente elevada de respostas neutras pode sinalizar dúvidas ou influências de valores socioculturais divergentes.

Após a ação, observou-se uma ligeira alteração nas perceções dos participantes relativamente à afirmação 16. A percentagem de respostas na categoria “E” desceu de 66,7% para 64,9%, mantendo-se, ainda assim, como a opinião predominante, o que confirma que a maioria continua a reconhecer que tais comportamentos são formas de VN. No entanto, verificou-se um aumento das respostas “B” (de 9,4% para 14,0%), o que pode indicar a existência de um pequeno grupo que reforçou interpretações erróneas ou manteve crenças prévias, apesar da intervenção. Estes resultados indicadores da necessidade de reforçar e aprofundar as estratégias pedagógicas utilizadas nas AS, no que se refere à clarificação de comportamentos abusivos.

Quadro n.º 9 - Fatores de vitimação

		Antes		Após	
		N	(%)	N	(%)
17- Se o(a) meu/minha namorado(a) me pedir para deixar de estar com os meus amigos, eu concordo para não estragar a relação.	Concordo (A)	32	(7,2)	18	(5,4)
	Concordo totalmente (B)	20	(4,5)	25	(7,4)
	Discordo (D)	122	(27,4)	78	(23,2)
	Discordo totalmente (E)	194	(43,6)	183	(54,5)
	Nem concordo nem discordo (C)	77	(17,3)	32	(9,5)
18- Apenas considero as agressões físicas como forma de violência no namoro.	Concordo (A)	33	(7,4)	21	(6,3)
	Concordo totalmente (B)	31	(7,0)	27	(8,0)
	Discordo (D)	138	(31,0)	67	(19,9)
	Discordo totalmente (E)	208	(46,7)	200	(59,5)
	Nem concordo nem discordo (C)	35	(7,9)	21	(6,3)
19- Se o(a) meu/minha namorado(a) me pedir dinheiro para comprar tabaco, roupa, comida ou outro item para seu proveito eu dou, porque acho que devemos partilhar tudo.	Concordo (A)	97	(21,8)	52	(15,5)
	Concordo totalmente (B)	49	(11,0)	38	(11,3)
	Discordo (D)	59	(13,3)	62	(18,5)
	Discordo totalmente (E)	60	(13,5)	94	(28,0)
	Nem concordo nem discordo (C)	180	(40,4)	90	(26,8)
20- Já fui vítima de violência no namoro (física, emocional, sexual, psicológica, económica...)	Concordo (A)	30	(6,7)	32	(9,5)
	Concordo totalmente (B)	28	(6,3)	22	(6,5)
	Discordo (D)	49	(11,0)	39	(11,6)
	Discordo totalmente (E)	295	(66,3)	219	(65,2)
	Nem concordo nem discordo (C)	43	(9,7)	24	(7,1)
21- Já fui vítima de Violência no Namoro, tinha conhecimento de que era vítima, mas decidi não pedir ajuda.	Concordo (A)	32	(9,5)		
	Concordo totalmente (B)	23	(6,8)		
	Discordo (D)	32	(9,5)		
	Discordo totalmente (E)	223	(66,4)		
	Nem concordo nem discordo (C)	26	(7,7)		

No que se refere ao quadro n.º 9, a afirmação 17 revela que antes da ação, 11,7% dos participantes manifestavam concordância com a afirmação, número que se manteve relativamente inalterado após a sensibilização (12,8%). Este dado sugere que alguns estudantes naturalizam a perda de autonomia social em nome da manutenção do relacionamento, submetendo-se a uma cultura de subjugação e medo. Contudo, destaca-se positivamente o aumento da discordância total, de 43,6% para 54,5%, que revela um fortalecimento de atitudes assertivas e defensivas face a tentativas de controlo. A redução da resposta neutra (“C”) de 17,3% para 9,5% reforça esta tendência.

A análise das respostas à afirmação 18 revela uma mudança significativa na perceção dos jovens. Apesar da ligeira variação nas categorias de concordância, destaca-se o aumento expressivo das respostas “E” (de 46.7% para 59.5%), o que indica um avanço relevante na compreensão de que a VN pode assumir formas não físicas, como a psicológica ou emocional. Esta alteração é acompanhada por uma diminuição na percentagem de respostas “Discordo” (de 31.0% para 19.9%).

No que diz respeito à afirmação 19, em comparação com as duas fases houve um efeito positivo na alteração de mentalidades dos jovens, devido ao aumento da discordância, de 26,8% para 46,5%, o que sugere um posicionamento crítico face a uma possível dinâmica de dependência ou exploração. Também as respostas na opção “C” diminuíram, de 40,4% para 26,8%. Ainda assim, é de realçar que houve uma quantidade de alunos que continuou a concordar com a subjugação em termos económicos (32,8% no pré e 26,8% no pós-ação).

Relativamente à experiência pessoal de vitimação em contexto de namoro, antes da intervenção, 6,7% dos participantes afirmaram concordar com a afirmação 20, e 6,3% concordaram totalmente com essa afirmação. Após a ação, estas percentagens registaram pequenas alterações, com um ligeiro aumento dos que concordam (9,5%) e uma diminuição dos que concordam totalmente (6,5%). Importa ainda notar uma redução da percentagem de respostas na opção “E” e “C”, o que poderá sugerir uma maior consciencialização ou reflexão individual sobre experiências passadas, possivelmente potenciadas pela intervenção. No entanto, as alterações percentuais são relativamente discretas, pelo que se recomenda cautela na sua interpretação.

Relativamente à afirmação 21, a maioria dos participantes optou por “E” (66,4%) ou “D” (9,5%), o que revela que 55 adolescentes (16,3%) reconhece ter vivido uma situação de vitimação e, conscientemente, não ter procurado ajuda. Ainda assim, 7,7% mantêm uma posição ambígua, indicando “C”, o que poderá refletir dificuldades na identificação da violência sofrida ou hesitação em assumir publicamente essa experiência.

Quadro n.º 10 - Preferência dos Recursos de Apoio

		N	(%)
22- Se fosse vítima de violência no namoro, recorria aos meus pais para pedir ajuda.	Concordo (A)	97	(28,9)
	Concordo totalmente (B)	183	(54,5)
	Discordo (D)	20	(6,0)
	Discordo totalmente (E)	3	(0,9)
	Nem concordo nem discordo (C)	33	(9,8)
23- Se fosse vítima de violência no namoro, recorria à GNR para pedir ajuda.	Concordo (A)	97	(28,9)
	Concordo totalmente (B)	208	(61,9)
	Discordo (D)	8	(2,4)
	Discordo totalmente (E)	2	(0,6)
	Nem concordo nem discordo (C)	21	(6,3)
24- Se fosse vítima de violência no namoro, recorria a um psicólogo para pedir ajuda.	Concordo (A)	114	(33,9)
	Concordo totalmente (B)	127	(37,8)
	Discordo (D)	26	(7,7)
	Discordo totalmente (E)	15	(4,5)
	Nem concordo nem discordo (C)	54	(16,1)
25- Se fosse vítima de violência no namoro, recorria a amigos para pedir ajuda.	Concordo (A)	113	(33,6)
	Concordo totalmente (B)	139	(41,4)
	Discordo (D)	19	(5,7)
	Discordo totalmente (E)	16	(4,8)
	Nem concordo nem discordo (C)	49	(14,6)
26- Se fosse vítima de violência no namoro, recorria a docentes para pedir ajuda.	Concordo (A)	118	(35,1)
	Concordo totalmente (B)	127	(37,8)
	Discordo (D)	25	(7,4)
	Discordo totalmente (E)	11	(3,3)
	Nem concordo nem discordo (C)	55	(16,4)

No que diz respeito à disposição para procurar apoio em caso de vitimação, observa-se através do quadro n.º 10 uma elevada tendência para recorrer a figuras próximas:

- Recorrer aos pais: 83,4% dos jovens manifestaram concordância (28,9%) ou concordância total (54,5%) com esta opção. As respostas de discordância foram residuais, totalizando 6,9%.

- Recorrer à GNR: 90,8% concordaram, demonstrando um elevado nível de confiança na autoridade policial, o que pode refletir o impacto positivo da intervenção da própria GNR na ação.

• Recorrer a um psicólogo: 71,7% manifestaram concordância, sendo que 12,2% discordam e 16,1% não concordaram nem discordaram. Este resultado sugere uma atitude geralmente favorável, embora persistam resistências ou hesitações em parte da amostra.

• Recorrer a amigos: Esta opção também obteve valores expressivos de aceitação, com 75% de respostas em concordância. Apenas 10,5% manifestaram discordância, enquanto 14,6% adotaram uma posição neutra.

• Recorrer a docentes: Verificou-se uma concordância global de 72,9%. No entanto, 16,4% dos jovens escolheram “nem concordo nem discordo”, e 10,7% discordaram, o que poderá indicar menor familiaridade com os docentes.

Quadro n.º 11 - Avaliação da ação de sensibilização

		N	(%)
27- Após esta sessão considero-me capaz de identificar sinais de alerta de um relacionamento abusivo.	Concordo (A)	102	(30,4)
	Concordo totalmente (B)	216	(64,3)
	Discordo (D)	3	(0,9)
	Discordo totalmente (E)	1	(0,3)
	Nem concordo nem discordo (C)	14	(4,2)
28- A abordagem da GNR nesta ação de sensibilização foi clara e fácil de compreender.	Concordo (A)	70	(20,8)
	Concordo totalmente (B)	247	(73,5)
	Discordo (D)	2	(0,6)
	Discordo totalmente (E)	0	(0)
	Nem concordo nem discordo (C)	17	(5,1)
29- Sinto que esta ação de sensibilização foi útil para a minha vida.	Concordo (A)	102	(30,4)
	Concordo totalmente (B)	199	(59,2)
	Discordo (D)	5	(1,5)
	Discordo totalmente (E)	2	(0,6)
	Nem concordo nem discordo (C)	28	(8,3)
30- Após a ação, sei onde e como pedir ajuda em casos de violência no namoro.	Concordo (A)	80	(23,8)
	Concordo totalmente (B)	233	(69,3)
	Discordo (D)	1	(0,3)
	Discordo totalmente (E)	3	(0,9)
	Nem concordo nem discordo (C)	19	(5,7)
31- A ação de sensibilização da GNR ajudou a entender como evitar comportamentos abusivos no namoro.	Concordo (A)	84	(25,0)
	Concordo totalmente (B)	234	(69,6)
	Discordo (D)	2	(0,6)
	Discordo totalmente (E)	0	(0)
	Nem concordo nem discordo (C)	16	(4,8)

Os dados recolhidos após a ação de sensibilização evidenciam uma perceção

amplamente positiva por parte dos jovens relativamente à utilidade e clareza da sessão e à sua própria capacidade de reconhecer e lidar com situações de violência no namoro⁴⁴.

A grande maioria dos inquiridos afirmou sentir-se capaz de identificar sinais de alerta num relacionamento abusivo após a sessão (afirmação 27). Especificamente, 94,7% dos jovens concordaram com esta afirmação. Apenas 1,2% manifestaram discordância e 4,2% optaram por uma posição neutra.

Quanto à clareza da intervenção (afirmação 28), a opinião dos participantes foi igualmente favorável: 94,3% concordaram que a abordagem da GNR foi clara e fácil de compreender. Apenas uma ínfima minoria (0,6%) discordou, o que reforça a eficácia comunicativa da sessão. Cerca de 5,1% mantiveram uma posição neutra.

A maioria dos jovens (89,6%) reconheceu que a sessão foi útil para a sua vida (afirmação 29). Apenas 2,1% apresentaram discordância, e 8,3% não assumiram uma posição definida.

De igual modo, o sentimento de capacitação quanto ao conhecimento dos recursos de apoio disponíveis foi amplamente partilhado entre os participantes (afirmação 30). Um total de 93,1% afirmou que, após a ação, sabe onde e como pedir ajuda em casos de violência no namoro. As respostas de discordância foram residuais (1,2%), e 5,7% adotaram uma posição neutra.

Por fim, a avaliação global da ação foi igualmente positiva. No que respeita à eficácia da ação na prevenção, 94,6% concordaram que a sessão os ajudou a entender como evitar comportamentos abusivos no namoro (afirmação 31). Apenas 0,6% discordaram e 4,8% não se posicionaram.

4.3. Análise dos Inquéritos por Entrevista aos Docentes

Os dados recolhidos através das entrevistas aos docentes⁴⁵ revelam diferentes perceções e experiências relativamente à temática da VN e à colaboração com a GNR, com especial destaque para o papel dos docentes na sensibilização e prevenção deste fenómeno em contexto escolar.

O Docente (D) 1 evidencia preocupação face ao reduzido nível de literacia dos jovens relativamente à VN. Reconhece, contudo, a relevância da intervenção dos docentes na prevenção e sinalização de situações de risco, em virtude da proximidade estabelecida com

⁴⁴ Demonstrado no quadro n.º 11.

⁴⁵ Em anexo K encontram-se excertos das entrevistas realizadas aos docentes.

os discentes, a qual possibilita a identificação de comportamentos potencialmente abusivos. Sublinha, ainda, que a relação de confiança entre os educadores e a GNR favorece a deteção e comunicação de casos, bem como a implementação de estratégias conjuntas de prevenção. Após a participação na AS, o docente refere ter adquirido maior consciência quanto à gravidade de determinados comportamentos. Embora não disponha de dados objetivos sobre a eficácia das iniciativas, considera-as relevantes para a sensibilização tanto de alunos como de professores. Sugere a realização de mais atividades de divulgação do trabalho da GNR nas escolas, com vista ao fortalecimento do vínculo entre esta força de segurança e a comunidade educativa.

O D2, partilha uma perspetiva semelhante quanto ao conhecimento deficitário dos alunos sobre VN, enfatizando o papel crucial da escola na deteção de comportamentos preocupantes, destacando a colaboração mantida com a GNR ao longo dos anos. Apesar de afirmar que a sua prática profissional não se alterou substancialmente após as ações de sensibilização, reconhece a importância do conhecimento adquirido. Considera que a abordagem adotada pela GNR é eficaz, mas propõe um reforço da colaboração institucional, designadamente através da participação em diferentes estruturas escolares e da promoção de sessões informativas sobre carreiras nas forças de segurança.

O D3 adota uma posição mais crítica relativamente ao interesse demonstrado pelos alunos face à temática, apesar da existência de múltiplas fontes de informação disponíveis. Considera que os professores assumem um papel fundamental na prevenção e sinalização de casos, salientando a confiança que os alunos tendem a depositar nos docentes. Reconhece que a confiança entre professores e GNR é benéfica, mas defende a necessidade de intensificar a realização de palestras. Relativamente à AS, refere que os militares conseguem captar a atenção dos alunos através da utilização de uma linguagem adequada às idades.

O D4 corrobora a ideia de que os professores desempenham um papel essencial. Salienta a importância de capacitar os educadores com conhecimentos específicos sobre os diferentes tipos de violência e respetivas estratégias de intervenção. Refere-se de forma positiva à colaboração com a GNR, considerando que esta facilita a comunicação. Considera ainda que as sessões de sensibilização são úteis, defendendo o incremento de ações formativas dirigidas aos docentes.

O D5 observa que na ausência de ações de sensibilização os alunos permanecem desinformados. Sustenta que os professores assumem um papel central na prevenção e sinalização, sobretudo no que respeita à articulação com as autoridades. Destaca a importância da relação de confiança estabelecida entre docentes e GNR. Apesar de avaliar

positivamente a abordagem da GNR, recomenda a realização de um maior número de sessões. Considera que a relação entre a GNR e a comunidade escolar é globalmente positiva, mas sugere uma colaboração mais aprofundada.

Por fim, o D6 também considera que as ações são eficazes, sugerindo um aumento na frequência das mesmas. Revelou que após a AS, teve oportunidade de falar com alguns alunos sobre o tema, o que a levou à conclusão de que o panorama atual é preocupante. Refere que existe uma forte ligação entre a GNR e a escola, sendo que os militares demonstram estar sempre disponíveis para interação, aumentando o grau de confiança. Para além disso, refere a importância da implementação de sessões direcionadas para os docentes, para a clarificação de procedimentos a adotar em casos de VN.

4.4. Análise dos Inquéritos por Entrevista aos Militares da SPCPC da GNR

As entrevistas⁴⁶ realizadas aos 6 militares permitiram identificar as perceções e estratégias adotadas no âmbito da prevenção da VN em contexto escolar.

No que concerne à perceção sobre o nível de informação dos jovens que não foram alvo de AS sobre VN, a totalidade dos militares inquiridos manifestou a opinião de que estes não se encontram devidamente informados. As suas respostas evidenciam a constatação de que os jovens demonstram desconhecimento sobre as diferentes formas de VN, as estratégias de prevenção e os recursos disponíveis para procurar ajuda em situações de vitimização. Esta perceção sublinha a relevância das AS como um meio crucial para colmatar esta lacuna.

Relativamente ao número de ações⁴⁷ realizadas entre 2019 e 2024, verificou-se um total de 32 ações em Grândola, aproximadamente 60 em Setúbal, 11 no Montijo, 37 em Santiago do Cacém e 24 em Palmela. A escolha das escolas e turmas parece ser influenciada por uma combinação de critérios, incluindo as orientações superiores da GNR, a perceção dos militares sobre a prevalência da problemática em determinadas escolas, as características sociodemográficas das comunidades escolares e a disponibilidade e abertura das direções escolares para a realização destas ações. Em muitos casos, a decisão final sobre as turmas a serem abrangidas é delegada às direções escolares, que possuem um conhecimento mais aprofundado do seu corpo discente.

⁴⁶ Em anexo L encontram-se excertos das entrevistas realizadas aos militares.

⁴⁷ O número de ações não revela o número de pessoas sensibilizadas (uma ação poderá ser realizada a grupos com diferente número de pessoas).

No que respeita ao planeamento e estruturação das ações, os militares referem que estas são, em grande parte, orientadas e suportadas por materiais (como PowerPoint e panfletos) disponibilizados a nível nacional pela Direção de Operações da GNR. A adaptação ao público jovem é procurada através da utilização de uma linguagem acessível, da apresentação de exemplos práticos e da promoção da interação durante as sessões. A utilização de recursos audiovisuais e, em alguns casos, questionários interativos com recurso a códigos QR, são mencionados como estratégias para envolver os alunos e estimular a reflexão sobre o tema.

No que concerne às maiores dificuldades sentidas na consecução dos objetivos do SPCPC, um dos aspetos mais salientados prende-se com a dificuldade na marcação e adesão às ações por parte das escolas, particularmente no ensino secundário, devido a constrangimentos curriculares e à perceção, por vezes limitada, da urgência e relevância da temática por parte de elementos da comunidade educativa. Adicionalmente, alguns militares referem a dificuldade dos jovens em reconhecer determinados comportamentos como formas de VN, o que dificulta a sua consciencialização enquanto potenciais vítimas/agressores. A ausência de objetivos mensuráveis definidos a nível institucional para avaliar a eficácia das ações é também apontada como um desafio a ultrapassar.

Apesar das dificuldades, a generalidade dos militares manifesta uma opinião positiva relativamente à eficácia das AS na consciencialização dos jovens. Consideram que estas proporcionam aos alunos a oportunidade de identificar as diferentes formas de violência, muitas vezes normalizadas ou não reconhecidas como tal, e de conhecer os mecanismos de apoio e denúncia existentes. A interação com os alunos e a colocação de dúvidas durante as sessões são vistas como indicadores de um despertar para a temática.

No que diz respeito à participação dos alunos e professores durante as ações, os relatos são variáveis. Alguns referem uma participação ativa e o interesse dos alunos, com colocação de dúvidas e partilha de exemplos, enquanto outros notam uma resistência inicial ou uma participação mais limitada por parte dos alunos, sendo a participação dos professores geralmente descrita como residual, embora pertinente em alguns casos.

A perceção sobre a relação de confiança entre a GNR e os docentes/alunos é positiva, sendo considerada fundamental para o sucesso das ações e para o encorajamento da partilha de informações relevantes. No entanto, um dos profissionais expressa uma visão mais crítica, referindo uma possível erosão da confiança entre a sociedade e as autoridades policiais, incluindo a comunidade escolar, apontando a cultura militar da instituição como um possível

fator limitador. Este refere ainda que devido à falta de confiança existem direções escolares que não fazem a comunicação dos casos à GNR.

No que concerne aos recursos humanos afetos às SPCPC, os dados revelam um número limitado de militares em cada zona (entre 4 e 6 elementos). Adicionalmente, a formação específica no domínio da violência no namoro parece ser escassa ou inexistente na maioria das SPCPC inquiridas, com apenas uma menção a um militar com formação em VD (não especificamente em VN).

Como último, a totalidade dos militares considera que este tipo de abordagem pode contribuir para mudar atitudes e comportamentos de modo a prevenir a violência, através da educação dos jovens sobre relacionamentos saudáveis, desconstrução de crenças e promoção da consciencialização sobre os sinais de alerta e consequências da violência. No entanto, alguns militares sublinham a importância de que estas ações não sejam isoladas, mas sim integradas numa estratégia mais abrangente, complementadas pela intervenção de outras instituições e pela utilização de diferentes meios.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Esta fase do estudo conjuga a revisão de literatura com a investigação empírica que possibilitará a resposta às questões inicialmente levantadas, tendo em conta o OG: “Avaliar o conhecimento dos jovens que frequentam o Ensino Secundário sobre a violência no namoro e verificar a efetividade de uma ação de sensibilização dinamizada pela SPCPC da GNR”.

A opinião dos docentes revela uma crescente consciencialização sobre a problemática. Estes salientam a necessidade de intensificar as AS e promover a formação contínua, com o objetivo de fomentar um ambiente escolar mais seguro. No que respeita aos militares, os mesmos evidenciam a complexidade da VN e a importância de uma atuação preventiva precoce. Reconhecem a necessidade de reforçar a articulação com a escola e de investir na formação. Apontam ainda a relevância de estratégias adaptadas à realidade juvenil, nomeadamente através de abordagens pedagógicas inovadoras e da avaliação sistemática do impacto das ações.

Relativamente à **PD1: “Qual o nível de conhecimento prévio dos alunos do ensino secundário sobre os conceitos, indicadores e consequências da VN?”**, os dados iniciais revelaram um conhecimento considerável, visível por exemplo, quando a maioria dos alunos afirmou saber a quem recorrer (caso fosse vítima ou testemunha), reconheceu que existem mais formas de violência para além da física, assumiu a importância dos docentes e da GNR na prevenção e sinalização de casos, conseguiu identificar crenças e mitos associados ao amor e concordou com o potencial impacto negativo da VN. Contudo, existe ainda um número significativo de alunos que demonstram conceções menos claras ou mesmo erróneas, tendo em conta as percentagens reveladas nos questionários. Ainda que atualmente exista um grande fluxo de informação a circular através da internet (como por exemplo campanhas de sensibilização partilhadas pelas forças de segurança ou por instituições que se dedicam ao tema), os dados demonstram que existe um domínio superficial da matéria coerente com a dificuldade em identificar sinais que caracterizam uma relação abusiva e que são frequentemente ignorados. A gravidade do problema é desvalorizada, visto que muitos não reconhecem que tenha repercussões a longo prazo.

No que concerne à **PD2: “De que forma a ação de sensibilização realizada pela GNR influencia as perceções, atitudes e conhecimento dos alunos sobre a VN?”**, os resultados indicam que houve uma diminuição na aceitação de mitos como a ligação entre

ciúmes e amor, e a necessidade de partilha total de informação para existir confiança, verificando-se um aumento na rejeição da ideia de que apenas agressões físicas constituem VN. A perceção da importância do papel da GNR e de docentes na prevenção e sinalização também foi reforçada após a ação. Em termos de preferência na escolha entre GNR, professores, psicólogos, amigos e pais, como estrutura de apoio, os dados revelam que a maior percentagem (90,8%) pertence à GNR. As questões que procuravam identificar a quantidade de alunos que se consideravam vítimas de VN, revelam que muitos jovens reconhecem ter sido vítimas, sendo que grande parte admite não ter pedido ajuda. Em suma, os resultados pós-ação revelam que, apesar de ter havido uma mudança geral na perceção, atitude e conhecimento dos jovens, muitos alunos continuam a aceitar comportamentos contraproducentes, o que revela que a intervenção da GNR foi insuficiente.

No âmbito da **PD3: “Quais os mitos e crenças que subsistem sobre a VN relativos ao papel dos ciúmes, controlo e demonstrações de afeto abusivas?”**, os dados pós-ação indicam uma diminuição na prevalência destas crenças. A AS parece ter contribuído para desmistificar algumas ideias erróneas comuns entre os jovens, promovendo uma compreensão mais clara e saudável das dinâmicas relacionais e dos limites do que constitui um comportamento aceitável. No entanto, muitos alunos demonstraram legitimar os ciúmes, o controlo, a violência psicológica e perseguição. Também os estudos realizados no âmbito do ENVN, revelaram que o controlo é uma das formas de violência mais aceites pelos jovens. Estas crenças sugerem uma elevada taxa de normalização da cultura de abuso, em que os adolescentes demonstram dificuldade em discernir atitudes possessivas.

Respondendo à **PP: “Qual o conhecimento dos jovens que frequentam o Ensino Secundário sobre a Violência no Namoro e de que forma a intervenção da SPCPC da GNR foi eficaz na prevenção deste problema?”**, e tendo também em conta a opinião dos militares e docentes, a análise dos resultados obtidos através dos questionários aos alunos revelou que existem jovens que demonstram conhecimento diminuto sobre o tema, confundindo muitas vezes atitudes como o controlo e os ciúmes por sinais de preocupação e carinho. Para além do obscurantismo, existe uma cultura de desvalorização, não só relacionada com o tema em geral, como também com a problemática das sequelas que uma relação abusiva pode vir a causar na vida de um jovem. A verdade é que em Portugal existe uma elevada preocupação com o tema da violência doméstica, sendo um crime com elevada taxa de vítimas (inclusive vítimas mortais). No entanto, é imperativo reforçar a falta de planeamento estratégico no que se refere a uma política de prevenção adequada ao tema e considerando o conceito de prevenção primária. Tendo em conta a revisão de literatura,

entende-se que a personalidade de um potencial agressor/vítima começa a ser moldada desde tenra idade, sendo que, por vezes, os indícios começam já nas relações de namoro. Esta ideia, reforça a necessidade de haver um investimento na prevenção a partir da juventude. Após a intervenção da GNR, houve uma mudança positiva a nível geral no que se refere ao aumento da capacidade de identificação de formas de violência e à redução das crenças e mitos associados ao namoro. Ainda assim, importa salientar que, apesar de os militares terem abordado nas AS todos os assuntos expostos nos questionários aplicados, houve resistência à mudança por parte de alguns alunos. A partir do momento em que existe uma percentagem considerável de jovens que continua a desconsiderar formas de VN, a acreditar em mitos, a desvalorizar as consequências, a não confiar nos meios disponíveis como recurso de apoio e a absterem-se de realizar denúncia, então é porque a estratégia não foi inteiramente eficaz. Enquanto existirem jovens com pensamentos que os poderão levar a ser vítimas ou agressores, não se poderá afirmar que o objetivo foi cumprido.

Este problema poderá estar relacionado com um conjunto de lacunas, desde a educação a nível familiar e escolar, até à própria estratégia das forças de segurança na prevenção criminal. É de realçar que a GNR só começou a apostar na realização de AS sobre o tema da VN a partir de 2020, pelo que, até à data, não forneceu formação específica sobre este assunto aos militares da SPCPC. A maior parte destes militares tira apenas o curso para integrar a SPCPC, sendo que apresentam ações de sensibilização sobre variados temas (referenciados no subcapítulo 2.2.), a diferentes faixas etárias, sob diversos contextos. De acordo com os dados do CTer de Setúbal, os militares não tiveram formação específica sobre o tema da VN. É evidente que houve um reforço substancial no número de AS aplicadas desde 2020 até 2024. No entanto, e como referido no subcapítulo 2.2., a GNR realiza apenas prevenção universal através da aplicação de uma AS esporadicamente. Portanto, o número de ações revela-se insuficiente por dois motivos: primeiro, porque é reduzido comparando com a população residente em Portugal; e segundo, porque aplicar uma ação pontual sobre a VN não é suficiente, pelo que nem se pode considerar prevenção primária. Em adição, o número de militares na SPCPC não sofreu grandes alterações de 2019 a 2024, o que também significa que o reforço de efetivo foi residual ao longo dos anos.

A conclusão do estudo possibilitou destacar limitações e adversidades sentidas no decorrer da investigação. A principal dificuldade evidenciou-se na recolha dos dados dos dois questionários realizados aos alunos, tendo sido inexecutável conseguir obter o mesmo número de participantes nas duas fases. Associado a este problema, está o facto de a investigadora não ter conseguido assistir à AS de Santiago do Cacém por se encontrar noutra

ação marcada para a mesma hora. Outra limitação foi a escassez de dados estatísticos sobre o tema, sendo que a pandemia veio agravar a situação. O método de recolha dos questionários aos alunos impossibilitou a confirmação da mudança individual, o que levou à realização de uma comparação global da amostra.

Por fim, sugere-se para investigações futuras, o aprofundamento do tema relativo à falta de formação específica dos militares do SPCPC, dado que seria interessante estudar a eventualidade de haver uma parceria da GNR com entidades externas, como a UMAR e a CIG, no sentido de expandir a estratégia da GNR na prevenção da violência no namoro para uma vertente mais sistemática de prevenção primária. A investigadora teve a oportunidade de participar numa formação da UMAR (sem qualquer tipo de encargo), no âmbito da prevenção da violência nas escolas⁴⁸, pelo que constatou uma disparidade notória na abordagem. Resulta evidente que a falta de formação da GNR culmina na insuficiência sistémica.

A violência é inaceitável e enquanto houver pessoas a desvalorizar este problema, o ciclo continuará. A prevenção deste crime deve ser encarada como uma prioridade, na medida em que representa uma oportunidade de evitar outros crimes como a violência doméstica.

⁴⁸ O certificado do curso encontra-se em anexo H.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional* (1ª ed.). Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2028>
- Alexandre, A. (2021). *Metodologia científica. Princípios e Fundamentos* (3ª ed.). Blucher. https://storage.blucher.com.br/book/pdf_preview/9786555062229-amostra.pdf
- Assis, T. (2021). Aspectos sociais e jurídicos da Violência Doméstica contra o Homem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(2), 476-489. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/611/319>
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (2011). *Manual Crianças e Jovens Vítimas de Violência: compreender, intervir e prevenir*. APAV. https://apav.pt/publiproj/images/yootheme/PDF/Manual_Criancas_Jovens_PT.pdf
- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. (2020). *Folha Informativa Violência no Namoro*. APAV. [FolhaInformativa_VNamoro_2020.pdf](https://apav.pt/publiproj/images/yootheme/PDF/Folha_Informativa_Violencia_no_Namoro.pdf)
- Associação de mulheres contra a violência. (2024). *Violência no Namoro*. AMCV. Consultado a 22 de outubro de 2024. <https://www.amcv.org.pt/jovens/violencia-no-namoro>
- Barretto, R. (2018). Relacionamentos abusivos: Uma discussão dos entraves ao ponto final. *Gênero*, 18(2), 142-154. <https://tinyurl.com/3fb6xz24>
- Baptista, I., & Figueiredo, E. (2013). *Prevenção da violência nas relações de intimidade juvenil- Kit pedagógico*. Câmara Municipal de Cascais & Centro de Estudos para a Intervenção Social. https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/kit_violencia_no_namoro.pdf
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? In Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (Eds.), *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados* (1ª ed., pp. 13-36). Universidade de Aveiro. <https://tinyurl.com/4pmupwax>
- Bauman, Z. (2006). *Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Relógio D'Água.
- Beserra, M., Leitão, M., Fabião, J., Dixe, M., Veríssimo, C., & Ferriani, M. (2016). Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de

- Portugal. *Escola Anna Nery*, 20 (1), 183-191.
<https://www.scielo.br/j/ean/a/Zkd3tMpQ4drF54M34nZBTHD/?lang=pt#>
- Bezerra, A., & Rodrigues, Z. (2021). Violência contra mulheres: o perfil da vítima e do agressor em São Luís-MA. *Revista do Departamento de Geografia*, 41, 1-14.
<https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/176806/174323>
- Both, L., Favaretto, T., & Freitas, L. (2019). Cycle of violence in women victims of domestic violence: Qualitative analysis of OPD 2 interview. *Brain and behavior*, 9(11), 1-13.
- Pretensão de saída do aluno Francisco Moreira
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/brb3.1430>
- Bruhn, M., & de Lara, L. (2016). Rota crítica: a trajetória de uma mulher para romper o ciclo da violência doméstica. *Polis e Psique*, 6(2), 70-86.
<https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/63711/pdf>
- Butchart, A., & Mikton, C. (2014). Relatório Mundial sobre a prevenção da violência 2014. Organização Mundial de Saúde. Consultado a 11 de novembro de 2024.
<https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf>
- Camargo, E., & Ferrari, R. (2009). Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(3), 937-946.
https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v14n3/30.pdf
- Cardoso, B., & Costa, N. (2019). Desenvolvimento de habilidades sociais de mulheres em situação de violência por parceiro íntimo: um estudo teórico. *Interação em Psicologia*, 23(1), 20-32.
<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/53789/38421>
- Caridade, S. (2011). *Vivências íntimas violentas: Uma abordagem científica*. Almedina.
- Caridade, S., & Machado, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: da vitimação à perpetração. *Análise psicológica*, 24(4), 485-493.
https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8027/1/2006.%20Viol%3%aaancia%20na%20intimidade%20juveniul_da%20vitima%3%a7%3%a3o%20%3%a0%20perpetra%3%a7%3%a3o.pdf
- Caridade, S., & Machado, C. (2013). Violência nas relações juvenis de intimidade: uma revisão da teoria, da investigação e da prática. *Psicologia*, 27(1), 91-113.
<https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/244/20>

- Caridade, S., Pereira, R., & Soeiro, C. (2018). O papel da escola no controlo da violência no namoro: perceções dos agentes educativos. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 18, 111-133. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2018.3456>
- Carneiro, M. (2007). *A legislação sobre violência doméstica: Compatibilização do Código Penal e Diplomas Complementares às Actuais Manifestações do Fenómeno* [Comunicação em Conferência Regional]. Parlamentos Unidos no Combate à Violência Doméstica Contra as Mulheres, Bragança. https://app.parlamento.pt/violenciadomestica/conteudo/pdfs/apresentacoes/Maria_Rosario_Carneiro.pdf
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (2021). *Planos Nacionais de Ação*. CIG. Consultado a 21 de dezembro de 2024. <https://www.cig.gov.pt/planos-nacionais-de-acao/>
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género. (2023). *Estudo Nacional sobre Violência no Namoro demonstra que jovens ainda aceitam situações de violência*. CIG. Consultado a 29 de novembro de 2024. <https://www.cig.gov.pt/2023/02/estudo-nacional-sobre-violencia-no-namoro-demonstra-que-jovens-ainda-aceitam-situacoes-de-violencia/>
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª ed.). Almedina.
- Dias, L., Prates, L., & Cremonese, L. (2021). Perfil, Fatores de risco e prevalência da violência contra a mulher. *SANARE - Revista De Políticas Públicas*, 20(1), 102-114. <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1555/789>
- Direção-Geral da Saúde [DGS] (2014). *Violência interpessoal- Abordagem, diagnóstico e intervenção nos serviços de saúde*. DGS. Consultado a 7 de novembro de 2024. https://www.dgs.pt/accao-de-saude-para-criancas.../violencia_interperssoal-pdf.aspx
- Faria, N. (2019). *Mais de metade dos jovens já sofreram violência no namoro em Portugal*. Público. Consultado a 7 de novembro de 2024. <https://www.publico.pt/2019/02/13/sociedade/noticia/metade-jovens-ja-sofreram-violencia-namoro-1861829>
- Ferreira, L., & Fioroni, L. (2009). *Concepções sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade: um estudo com universitários*. XV Encontro Nacional da ABRAPSO, Maceió. http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/580.%20concep

[%C7%D5es%20sobre%20relacionamentos%20amorosos%20na%20contemporaneidade.pdf](#)

Ferreira, M., Abreu, A., & Neves, S. (2019). *Guião para a Violência no Namoro em Contexto Universitário*. Associação Plano i. <https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2019/09/Preven%C3%A7%C3%A3o-da-viol%C3%Aancia-no-namoro-em-contexto-univers.pdf>

Fonseca, J. (2007). *Os Métodos Quantitativos na Sociologia: Dificuldades de Uma Metodologia de Investigação* [Congresso]. O Estado da Sociologia em Portugal: Formação, Investigação e Profissionalização, Associação Portuguesa de Sociologia, Lisboa.
http://associacaoportuguesasociologia.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4aa2d16170500_1.pdf

Fortin, M. (1996). *O Processo de Investigação: da concepção à realização*. Lusociência. Gabinete de Aconselhamento ao Aluno do ISCTE. (2020). *Violência no Namoro*. ISCTE.
https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2020/09/23/1600870283882_MOD_SAS_GAA_14_04_Folheto_Violencia_no_namoro_2020_1.pdf

Gelles, R. (2017). *Intimate Violence and Abuse in families* (4ª ed.). Oxford University Press. Gonçalves, M. (2013). *Namoro na adolescência: atitudes de legitimação de violência e estratégias de resolução de conflitos em adolescente nos Açores* [Dissertação de Mestrado]. Universidade dos Açores.
<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2770/1/DissertMestradoMonicaAndreiaSilvaGoncalves2013.pdf>

Guarda Nacional Republicana (2020). *Relatório de Atividades de 2020*. GNR.
https://www.gnr.pt/InstrumentosGestao/2020/ra_gnr_2020_vf.pdf

Guarda Nacional Republicana (2022). *Relatório de Atividades de 2022*. GNR.
<https://www.gnr.pt/InstrumentosGestao/quar/RA2022.pdf>

Günther, H., & Júnior, J. (1990). Perguntas abertas versus perguntas fechadas: uma comparação empírica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(2), 203-213.
<https://metodos0planejamento.com/wp-content/uploads/2012/10/gunther-lopes-1990-n.pdf>

Herculano, M., Souza, A., Sousa, C., Gurgel, L., Cordeiro, A., Lima, M., Pimentel, M., Herculano, G., Santana, W., & Luz, D. (2020). Representações sociais de violência no namoro em adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo*

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3260/1991>

- Huang, L., & Mossige, S. (2012). Academic achievement in Norwegian secondary schools: The impact of violence during childhood. *Social Psychology of Education*, 15, 147-164. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11218-011-9174-y>
- Imbusch, P. (2003). The concept of violence. In W. Heitmeyer & J. Hagan (Eds.) *International Handbook of Violence Research* (pp. 13-39). Springer Science & Business Media. https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-0-306-48039-3_2
- Instituto CRIAP. (2024). *Vitimação Offline e Online*. Instituto CRIAP. Consultado em 8 de novembro de 2024. <https://www.institutocriap.com/blog/psicologia/vitimacao-offline-online>
- Instituto Nacional de Estatística (2023). Estimativas de População Residente em Portugal 2023. INE. Consultado a 18 de abril de 2025. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUES_dest_boui=645507713&DESTAQUESmodo=2
- Jasinski, J. (2001). Theoretical explanations for violence against women. In C. Renzetti, J. Edleson, & R. Bergen (Eds.), *Sourcebook on violence against women* (pp. 5–21). Sage Publications, Inc.
- Kar, S., Choudhury, A., & Singh, A. (2015). Understanding normal development of adolescent sexuality: A bumpy ride. *Journal of Human Reproductive Sciences*, 8(2), 70-74. https://journals.lww.com/jhrs/fulltext/2015/08020/understanding_normal_developm_ent_of_adolescent.3.aspx
- Khan, I., Ashraf, C., & Manzoor, B. (2025). The impact of trauma on juvenile offenders: A study of the Pakistani Justice System. *Advance Social Science Archives Journal*, 3(1), 82-93. <https://assajournal.com/index.php/36/article/view/128/185>
- Krug, E., Mercy, J., Dahlberg, L., & Zwi, A. (2002). The world report on violence and health. *The Lancet*, 360, 1083-1088. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(02\)11133-0/fulltext?cc=y%3D](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(02)11133-0/fulltext?cc=y%3D)
- Lewis S., & Fremouw, W. (2001). Dating violence: a critical review of the literature. *Clinical Psychology Review*, 21 (1), 105-127. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272735899000422>

- López-Barranco, P., Jiménez-Ruiz, I., Pérez-Martínez, M., Ruiz-Penin, A., & Jiménez-Barbero, J. (2022). Systematic review and meta-analysis of the violence in dating relationships in adolescents and young adults. *Revista Iberoamericana de Psicología y Salud*, 13(2), 73-84.
<https://www.proquest.com/docview/2720979058/fulltextPDF/49CE919CE8444D90PQ/1?accountid=220328&sourcetype=Scholarly%20Journals>
- Lucena, K., Deininger, L., Coelho, H., Monteiro, A., Vianna, R., & Nascimento, J. (2016). Analysis of the cycle of domestic violence against women. *Journal of Human Growth and Development*, 26(2), 139-146.
https://www.researchgate.net/publication/307444136_Analysis_of_the_cycle_of_domestic_violence_against_women
- Machado, A., & Matos, M. (2014). Homens vítimas na intimidade: análise metodológica dos estudos de prevalência. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 726-736.
<https://www.scielo.br/j/psoc/a/3DFd4Mb4CJpsdvCKjBM33wJ/?lang=pt#>
- Machado, C., Matos, M., & Moreira, A. (2003). Violência nas relações amorosas: Comportamentos e atitudes na população universitária. *Psychologica*, 33, 69-83.
- Magalhães, M., Albano, M., Mendes, T., Martins, J., Pacheco, M., & Pinto, B. (2024). *Resultados do Projeto ART'THEMIS+ nos 10 anos da sua intervenção [Webinar]*. UMAR.
- Magalhães, M., Pacheco, M., Maia, M., Dias, A., Iglesias, C., Beires, A., Mendes, T., Pontedeira, C., & Wiedemann, A. (2020). *Violências e Violência de Género: Prevenção Primária na Escola*. UMAR.
- Magalhães, M., Teixeira, A., Dias, A., Cordeiro, J., Silva, M., & Mendes, T. (2017). *Prevenir a violência. Construir a igualdade*. UMAR.
- Magnani, L. (2024). *Understanding violence* (2ª ed.). Springer.
- Manuel, S. (2014). *A violência no namoro entre jovens adultos* [Dissertação de Mestrado]. Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/77888/2/33921.pdf>
- Martins, C., & Rodrigues, M. (2022). Violência no namoro: A perspetiva de adolescentes do concelho de Cascais. *Revista Temas Sociais*, 2, 135-149
<https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/8bcd1c59-32e6-42df-bdd6-d848d72f2e05/content>

- Mars, T., & Valdez, A. (2007). Adolescent dating violence: Understanding what is “at risk?”. *Journal of emergency nursing*, 33(5), 492-494. [https://www.jenonline.org/article/S0099-1767\(07\)00335-2/abstract](https://www.jenonline.org/article/S0099-1767(07)00335-2/abstract)
- Matos, M., Féres-Carneiro, T., & Jablonski, B. (2005). Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. *Interação em Psicologia*, 9(1), 21-33.
- Ministério Público (2024). *Cidadão. Crime*. Portal do Ministério Público - Portugal. Consultado a 28 de dezembro de 2024. <https://www.ministeriopublico.pt/perguntas-frequentes/crime>
- Mühlen, B., Dewes, D., & Strey, M. (2012). Violence against women: The "privilege" of any woman! An analysis of some fragments from the film "Take My Eyes". *Revista de Psicología Universidad de Antioquia*, 4(1), 87-103. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2145-48922012000100007&script=sci_abstract&tlng=en
- Nelas, P., Chaves, C., Coutinho, E., Cruz, C., & Amaral, O. (2016). Violência no namoro, adaptabilidade e coesão familiar em estudantes do ensino superior. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 357-364. https://dehesa.unex.es/flexpaper/template.html?path=https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/10484/1/0214-9877_2016_2_1_357.pdf#page=1
- Nelas, P., Chaves, C., Coutinho, E., & Duarte, J. (2021). Violência no namoro: Impacto de variáveis sociodemográficas académicas e afetivas. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 233-240. https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/13508/1/0214-9877_2021_1_2_233.pdf
- Neves, S., Jamal, S., Peixoto, S., & Borges, J. (2021). *Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro No Ensino Superior. Crenças e Práticas 2017/2021*. Associação Plano i. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2021/02/EstudoNacional_2017_21.pdf
- Omboto, J., Ondiek, G., Odera, O., & Ayugi, M. (2013). Factors influencing youth crime and juvenile delinquency. *International Journal of Research In Social Sciences*, 1(2), 18-21.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2024). *Adolescent girls face alarming rates of intimate partner violence*. World Health Organization. Consultado a 5 de fevereiro de 2025. <https://www.who.int/news/item/29-07-2024-adolescent-girls-face-alarming-rates-of-intimate-partner-violence>

- Ouytsel, J., Walrave, M., Ponnet, K., Willems, A., & Dam, M. (2019). Adolescents' Perceptions of Digital Media's Potential to Elicit Jealousy, Conflict and Monitoring Behaviors within Romantic Relationships. *Cyberpsychology: journal of psychosocial research on cyberspace*, 13(3), 1-21.
https://cyberpsychology.eu/article/view/12243?utm_source=chatgpt.com
- Petrella, S., Morais, R., & Silveira, P. (2022). Dependência da internet e interação nos media sociais durante a pandemia. *Revista Ciências Humanas*, 15(31), 1-14.
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/144561/2/587530.pdf>
- Piolanti, A., & Foran, H. (2022). Psychological violence in dating relationships among adolescents: A systematic review and meta-analysis of prevention programs. *Preventive medicine*, 159, 1-8.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0091743522001013>
- Portela, Y. (2021). Violência Psicológica: Dificuldade em romper o vínculo afetivo em uma relação conjugal violenta. *Revista Brasileira De Sexualidade Humana*, 32(2), 53-62.
<https://doi.org/10.35919/rbsh.v32i2.987>
- Praça, F. (2015). Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. *Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos"*, 8(1), 72-87. <http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170627112856.pdf>
- Prodanov, C., & Freitas, E. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª Edição). Universidade Feevale.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
<https://soniaa-arq.prof.ufsc.br/arq1001metodologiacinetificaaplicada/2013/grupo2/07.pdf>
- Razera, J., Cenci, C., & Falcke, D. (2014). Violência doméstica e transgeracionalidade: um estudo de caso. *Revista de Psicologia da IMED*, 6(1), 47-51.
https://www.researchgate.net/profile/Denise-Falcke/publication/284345309_Violencia_Domestica_e_Transgeracionalidade_Um_Estudo_de_Caso/links/578799d608aedc252a935ed4/Violencia-Domestica-e-Transgeracionalidade-Um-Estudo-de-Caso.pdf
- Rodrigues, L., Pacheco, M., & Silva, M. (2025, 14 fevereiro). Apresentação do Estudo Nacional sobre Violência no Namoro 2025 [Mesa redonda]. Centro de Cultura e Intervenção Feminista (CCIF/UMAR), Lisboa, Portugal.

- Rosa, L., Haack, K., & Falcke, D. (2015). Rompendo o Ciclo de Violência na família: Concepções de mães que não reproduzem o abuso sofrido na infância com seus filhos. *IMED*, 7(2), 26-36. <https://tinyurl.com/4fvnmzjs>
- Salgado, T. (2022). *Violência no Namoro: Estudo com Adolescentes do Ensino Secundário de Guimarães* [Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Sociais]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. <https://www.proquest.com/openview/9946ca4bfdc574cc410c9e3f5de9c09d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Sant'Anna, T., & Penso, M. (2017). A transmissão geracional da violência na relação conjugal. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 33. <https://www.scielo.br/j/ptp/a/YNytcz4CJmn7qgB3LpbSVM/?lang=pt>
- Santos, J. (2013). *Violência no namoro: Conceções e perceções dos jovens em função do género* [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
- Santos, K., & Murta, S. (2016). Influência dos pares e educação por pares na prevenção à violência no namoro. *Psicologia: ciência e profissão*, 36(4), 787-800. <https://www.scielo.br/j/pcp/a/qGKNVqvcgv3SScYhMcrK6Fn/?lang=pt&format=html>
- Santos, L., Lima, J., Garcia, F., Monteiro, F., Silva, N., Silva, J., Santos, R., Afonso, C. & Piedade, J. (2019). *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação* (2ª ed.). Instituto Universitário Militar. https://www.ium.pt/files/publicacoes/Cadernos/8/Cadernos_IUM_8_Orientacoes_Metodologicas_TI_2Ed.pdf
- Serviço Nacional de Saúde. (2023). *Emoções, relações e violência*. SNS 24. Consultado a 10 de janeiro de 2025. <https://www.sns24.gov.pt/guia/emoco-es-relacoes-e-violencia/>
- Silva, K., Coutinho, M., Bú, E., Cavalcanti, J., & Pinto, A. (2020). Representações sociais da violência no namoro elaboradas por adolescentes. *Pensando famílias*, 24(1), 160-174. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-494X2020000100012&script=sci_arttext
- Sistema de Segurança Interna. (2019). *Relatório Anual de Segurança Interna 2019*. SSI. <https://www.osi.pt/assets/files/20200630RASI2019.pdf>
- Sistema de Segurança Interna. (2020). *Relatório Anual de Segurança Interna 2020*. SSI. <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDQ1NAUABR26oAUAAAA%3d>

- Sistema de Segurança Interna. (2021). *Relatório Anual de Segurança Interna 2021*. SSI.
<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNLI0NgcAIUgtZwUAAAA%3d>
- Sistema de Segurança Interna. (2022). *Relatório Anual de Segurança Interna 2022*. SSI.
<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDazMAQAhxRa3gUAAAA%3d>
- Sistema de Segurança Interna. (2023). *Relatório Anual de Segurança Interna 2023*. SSI.
<https://ssi.gov.pt/comunicacao/noticias/rasi-2023/RASI%202023.pdf>
- Sistema de Segurança Interna. (2024). *Relatório Anual de Segurança Interna 2024*. SSI.
<https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDExNwEAEBD7twUAAAA%3d>
- Straus, M. (2004). Prevalence of violence against dating partners by male and female university students worldwide. *Violence against women*, 10(7), 790-811.
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1077801204265552>
- Sugarman, D., & Hotaling, G. (1997). Intimate violence and social desirability: A meta-analytic review. *Journal of Interpersonal Violence*, 12(2).
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/088626097012002008>
- Sylaska, K., & Edwards, K. (2013). Disclosure of intimate partner violence to informal social support network members: A review of the literature. *Trauma, violence, & abuse*, 15(1), 3-21.
https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1524838013496335?icid=int.sj-full-text.similar-articles.7&utm_source=chatgpt.com
- Teixeira, A., Dias, A., Silva, M., & Afonso, I. (2015). Princípios éticos da intervenção do programa de prevenção da violência de género da UMAR. In M. Magalhães, A. Teixeira, A. Dias, J. Cordeiro, M. Silva, & T. Mendes (Eds.), *Prevenir a violência. Construir a igualdade*. (1ª ed., pp. 43-52). UMAR.
- União de Mulheres Alternativa e Resposta. (2019). *Estudo Nacional sobre Violência no Namoro*. UMAR.
https://www.researchgate.net/publication/331283903_Estudo_Nacional_sobre_a_Violencia_no_Namoro_-_Portugal2019

- União de Mulheres Alternativa e Resposta. (2020). *Estudo Nacional sobre Violência no Namoro. Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e conceções juvenis*. UMAR. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/02/VN_2020_NACIONAL_UMAR.pdf
- União de Mulheres Alternativa e Resposta. (2023). *Estudo Nacional sobre Violência no Namoro. Violência no Namoro em Portugal: Indicadores de Vitimação e conceções juvenis*. UMAR. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2023/02/InfografiaVN_UMAR_2023_Final_Corrigida.pdf
- União de Mulheres Alternativa e Resposta. (2024). *Estudo Nacional sobre Violência no Namoro. Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e conceções juvenis*. UMAR. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2024/02/INFO_ARTHEMIS_UMAR_2024_v002_compressed.pdf
- União de Mulheres Alternativa e Resposta. (2025). *Estudo Nacional sobre Violência no Namoro. Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e conceções juvenis -2025*. UMAR. https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2025/02/INFO_GRAP_ARTTHMIS_2025.pdf
- UNICEF. (2011a). *Adolescência: Uma fase de oportunidades*. Situação Mundial da Infância. UNICEF. https://www.tjdft.jus.br/informacoes/infancia-e-juventude/publicacoes-textos-e-artigos/publicacoes/publicacoes-1/caderno_brasil_unicef_2011.pdf
- UNICEF. (2011b). *Adolescence: An age of opportunity*. UNICEF. <https://www.unicef.org/media/84876/file/SOWC-2011.pdf>
- UNICEF. (2024). Investing in a safe, healthy and productive transition from childhood to adulthood is critical. UNICEF DATA. Consultado a 7 de novembro de 2024. <https://data.unicef.org/topic/adolescents/overview/>
- Ventura, M., Ferreira, M., & Magalhães, M. (2013). Violência nas relações de intimidade: crenças e atitudes de estudantes do ensino secundário. *Revista de Enfermagem*, 3(11), 95-103. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70853/2/87937.pdf>
- Vilelas, J. (2009). *Investigação. O processo de construção do conhecimento* (3ª ed.). Edições Sílabo. <https://silabo.pt/wp-content/uploads/9789895610976.pdf>
- Wolfe, D., Wekerle, C., & Scott, K. (1997). *Alternatives to violence. Empowering youth to develop healthy relationships*. Sage Publications, Inc. <https://tinyurl.com/2te7mnuv>
- Wright, M., & Wachs, S. (2021). Moderation of Technology Use in the Association Between Self-Isolation During COVID-19 Pandemic and Adolescents' Romantic Relationship

Quality. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 24(7), 493-498.
<https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/cyber.2020.0729>

LEGISLAÇÃO

Decreto de 10 de abril de 1976, Aprovação da Constituição. Constituição da República Portuguesa - CRP. *Diário da República* n.º 86/1976, Série I.
<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao/1976-34520775-43894075>

Decreto-Lei n.º 400/82, de 23 de setembro. Aprova o Código Penal (Versão desatualizada). *Diário da República* n.º 221/1982, Série I.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/400-319744>

Decreto-Lei n.º 401/82, de 23 de setembro. Institui o regime aplicável em matéria penal aos jovens com idade compreendida entre os 16 e os 21 anos. *Diário da República* n.º 221/1982, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/401-1982-319742>

Decreto-Lei n.º 48/95, de 15 de março. Código Penal (Versão em vigor). *Diário da República* n.º 63/1995, Série I-A.
https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=109&tabela=leis

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. *Diário da República* n.º 129/2018, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-11565>

Decreto-Lei n.º 78/87, de 17 de fevereiro. Código de Processo Penal - CPP. *Diário da República* n.º 40/1987, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1987-34570075>

Despacho n.º 8927/2017, de 10 de outubro. Aprovação do Regulamento do Programa Escola Segura. *Diário da República* n.º 195/2017, Série II.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/8927-2017-108275627>

Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro. Estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à proteção e à assistência das suas vítimas e revoga a Lei n.º 107/99, de 3 de Agosto, e o Decreto-Lei n.º 323/2000, de 19 de Dezembro. *Diário da*

República n.º 180/2009, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/112-2009-490247>

Lei n.º 130/2015, de 4 de setembro. Estatuto da Vítima - Anexo. *Diário da República* n.º 173/2015, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2015-70200875-70200855>

Lei n.º 147/99, de 1 de setembro. Lei de proteção de crianças e jovens em perigo. *Diário da República* n.º 204/1999, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1999-34542475>

Lei n.º 166/99, de 14 de setembro. Lei Tutelar Educativa. *Diário da República* n.º 215/1999, Série I-A. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1999-34539875>

Lei n.º 59/2007, de 4 de setembro. Vigésima terceira alteração ao Código Penal, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 400/82, de 23 de Setembro. *Diário da República* n.º 63/1995, Série I-A. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/59-2007-640142>

Lei n.º 7/2000, de 27 de maio. Quinta alteração ao Decreto-Lei n.º 400/82, de 3 de Setembro (aprova o Código Penal). *Diário da República* n.º 123/2000, Série I-A. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/7-2000-291937>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2018. Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030. *Diário da República* n.º 97/2018, Série I. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/resolucao-conselho-ministros/2018-219990677>

UNICEF (2024). Convenção Sobre os Direitos da Criança. UNICEF. Consultado a 30 de dezembro de 2024. <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

UNICEF (2024). Declaração Universal dos Direitos Humanos. UNICEF. Consultado a 30 de dezembro de 2024. <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PRÉ AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO

ÂMBITO DO ESTUDO

Esta proposta surge no âmbito da realização do meu trabalho de investigação, cujo tema aborda as “Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário”. O que pretendo com este projeto é verificar o impacto da atuação da GNR na perspetiva dos jovens através da aplicação de inquéritos que têm como objetivo principal a recolha de dados fundamentais para a investigação.

Considero que esta investigação poderá trazer benefícios para a educação dos jovens, fortalecendo a relação entre a comunidade escolar e a GNR, ao promover uma maior sensibilização e conhecimento sobre a violência no namoro. Além disso, ao envolver a comunidade escolar, incluindo professores e encarregados de educação, contribui-se para a criação de um ambiente de apoio e prevenção, reforçando a importância da segurança e do bem-estar no contexto das relações interpessoais.

CONSENTIMENTO INFORMADO

O preenchimento do questionário demora apenas cerca de 10 minutos.

Para qualquer questão e ordem técnica ou científica, por favor contacte: - moreira.bsr@gnr.pt (Beatriz Moreira)

Tendo o conhecimento que:

- a) A investigação é no âmbito da realização de uma tese de mestrado cujo tema é "Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário", a decorrer na Academia Militar de Portugal.
- b) O objetivo da presente investigação é aferir o panorama atual da Violência no Namoro nas Instituições Públicas de Ensino Secundário, tendo em conta fatores de risco e prevalência.
- c) Sou livre de não participar, em qualquer momento, se for esse o meu desejo.
- d) A minha participação é gratuita, não tendo qualquer custo económico para mim.
- e) As minhas respostas são anónimas e confidenciais, sendo apenas do conhecimento dos investigadores.
- f) O meu nome ou qualquer outra forma de identificação não será, em momento algum, associado ao questionário.
- g) Todos os dados serão tratados em conjunto, e nunca a título individual.
- h) Os dados deste estudo serão utilizados para fins de investigação científica.

___ Declaro que participo no estudo de forma voluntária.

-Caracterização do(a) participante

Idade

- a) Até 15 anos (inclusive)
- b) 16 anos
- c) 17 anos
- d) 18 anos
- e) Mais de 18 anos

Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Outro

A que área pertence a sua escola?

- a) Almada
- b) Grândola
- c) Montijo
- d) Palmela
- e) Santiago do Cacém
- f) Setúbal

Que ano de escolaridade frequenta?

- a) 10º
- b) 11º
- c) 12º

-Preencha as afirmações conforme a seguinte listagem:

- A- Concordo totalmente
- B- Concordo
- C- Nem concordo nem discordo
- D- Discordo
- E- Discordo totalmente

1: Considero que empurrar, bater e agarrar são formas de violência no namoro.

2: A violência no namoro é um problema grave entre os jovens.

3: A violência no namoro é um problema comum entre adolescentes.

4: Acredito que a violência no namoro pode ter um impacto negativo na vida das vítimas (ansiedade, depressão, isolamento social, baixo rendimento na escola/profissão, entre outros).

- 5: A violência no namoro é crime.
- 6: Penso que quem pratica violência no namoro pode vir a ser vítima/agressor em casos de Violência Doméstica.
- 7: Ciúmes e controlo fazem parte de um relacionamento saudável.
- 8: A demonstração de afeto e ciúmes é uma prova de amor.
- 9: Acredito que se deve partilhar toda a informação da vida pessoal com o(a) namorado(a) para que haja confiança.
- 10: É normal que haja discussões e troca de insultos numa relação saudável.
- 11: É saudável praticar relações sexuais com o(a) namorado(a).
- 12: Forçar o outro a beijar e a praticar atos sexuais não pode ser considerada Violência no Namoro, porque isso são atos comuns e saudáveis nas relações de namoro.
- 13: Se o(a) meu/minha namorado(a) me pedir para deixar de estar com os meus amigos, eu concordo para não estragar a relação.
- 14: Apenas considero as agressões físicas como forma de violência no namoro.
- 15: Se o(a) meu/minha namorado(a) me pedir dinheiro para comprar tabaco, roupa, comida ou outro item para seu proveito eu dou, porque acho que devemos partilhar tudo.
- 16: Já fui vítima de violência no namoro (física, emocional, sexual, psicológica, económica...)
- 17: É comum haver ações de sensibilização sobre violência no namoro na minha escola.
- 18: Penso que a GNR é importante para a prevenção/sinalização de casos de violência no namoro.
- 19: Penso que os docentes têm um papel fundamental na prevenção/sinalização de casos de violência no namoro.
- 20: Sei a quem recorrer caso seja vítima ou testemunha de violência no namoro.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PÓS AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO

ÂMBITO DO ESTUDO

Esta proposta surge no âmbito da realização do meu trabalho de investigação, cujo tema aborda as “Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário”. O que pretendo com este projeto é verificar o impacto da atuação da GNR na perspetiva dos jovens através da aplicação de inquéritos que têm como objetivo principal a recolha de dados fundamentais para a investigação.

Considero que esta investigação poderá trazer benefícios para a educação dos jovens, fortalecendo a relação entre a comunidade escolar e a GNR, ao promover uma maior sensibilização e conhecimento sobre a violência no namoro. Além disso, ao envolver a comunidade escolar, incluindo professores e encarregados de educação, contribui-se para a criação de um ambiente de apoio e prevenção, reforçando a importância da segurança e do bem-estar no contexto das relações interpessoais.

CONSENTIMENTO INFORMADO

O preenchimento do questionário demora apenas cerca de 10 minutos.

Para qualquer questão e ordem técnica ou científica, por favor contacte: -
moreira.bsr@gnr.pt (Beatriz Moreira)

Tendo o conhecimento que:

- a) A investigação é no âmbito da realização de uma tese de mestrado cujo tema é "Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário", a decorrer na Academia Militar de Portugal.
- b) O objetivo da presente investigação é aferir o panorama atual da Violência no Namoro nas Instituições Públicas de Ensino Secundário, tendo em conta fatores de risco e prevalência.
- c) Sou livre de não participar, em qualquer momento, se for esse o meu desejo.
- d) A minha participação é gratuita, não tendo qualquer custo económico para mim.
- e) As minhas respostas são anónimas e confidenciais, sendo apenas do conhecimento dos investigadores.
- f) O meu nome ou qualquer outra forma de identificação não será, em momento algum, associado ao questionário.
- g) Todos os dados serão tratados em conjunto, e nunca a título individual.
- h) Os dados deste estudo serão utilizados para fins de investigação científica.

___ Declaro que participo no estudo de forma voluntária.

-Caracterização do(a) participante

Idade

- a) Até 15 anos (inclusive)
- b) 16 anos
- c) 17 anos
- d) 18 anos
- e) Mais de 18 anos

Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Outro

A que área pertence a sua escola?

- a) Almada
- b) Grândola
- c) Montijo
- d) Palmela
- e) Santiago do Cacém
- f) Setúbal

Que ano de escolaridade frequenta?

- a) 10º
- b) 11º
- c) 12º

-Preencha as afirmações conforme a seguinte listagem:

- A- Concordo totalmente
- B- Concordo
- C- Nem concordo nem discordo
- D- Discordo
- E- Discordo totalmente

1: Considero que empurrar, bater e agarrar são formas de violência no namoro.

2: A violência no namoro é um problema grave entre os jovens.

3: A violência no namoro é um problema comum entre adolescentes.

4: Acredito que a violência no namoro pode ter um impacto negativo na vida das vítimas (ansiedade, depressão, isolamento social, baixo rendimento na escola/profissão, entre outros).

5: A violência no namoro é crime.

6: Penso que quem pratica violência no namoro pode vir a ser a vítima/agressor em casos de Violência Doméstica.

7: Ciúmes e controlo fazem parte de um relacionamento saudável.

8: Forçar o outro a beijar e a praticar atos sexuais não pode ser considerada Violência no Namoro, porque isso são atos comuns e saudáveis nas relações de namoro.

9: A demonstração de afeto e ciúmes é uma prova de amor.

10: Acredito que se deve partilhar toda a informação da vida pessoal com o(a) namorado(a) para que haja confiança.

11: É normal que haja discussões e troca de insultos numa relação saudável.

12: É saudável praticar relações sexuais com o(a) namorado(a).

13: Já fui vítima de violência no namoro (física, emocional, sexual, psicológica, económica).

14: Se o(a) meu/minha namorado(a) me pedir para deixar de estar com os meus amigos, eu concordo para não estragar a relação.

15: Apenas considero as agressões físicas como forma de violência no namoro.

16: Se o(a) meu/minha namorado(a) me pedir dinheiro para comprar tabaco, roupa, comida ou outro item para seu proveito eu dou, porque acho que devemos partilhar tudo.

17: Já fui vítima de Violência no Namoro, tinha conhecimento de que era vítima, mas decidi não pedir ajuda.

18: Penso que a GNR é importante para a prevenção/sinalização de casos de violência no namoro.

19: Penso que os docentes têm um papel fundamental na prevenção/sinalização de casos de violência no namoro.

20: Se fosse vítima de violência no namoro, recorria aos meus pais para pedir ajuda.

21: Se fosse vítima de violência no namoro, recorria à GNR para pedir ajuda.

22: Se fosse vítima de violência no namoro, recorria a um psicólogo para pedir ajuda.

23: Se fosse vítima de violência no namoro, recorria a amigos para pedir ajuda.

24: Se fosse vítima de violência no namoro, recorria a docentes.

25: Após esta sessão considero-me capaz de identificar sinais de alerta de um relacionamento abusivo.

26: A abordagem da GNR nesta ação de sensibilização foi clara e fácil de compreender.

27: A ação de sensibilização da GNR ajudou a entender como evitar comportamentos abusivos no namoro.

28: Após a ação, sei onde e como pedir ajuda em casos de violência no namoro.

29: Sinto que esta ação de sensibilização foi útil para a minha vida.

**APÊNDICE C – GUIÃO DE ENTREVISTA AOS DOCENTES DAS ESCOLAS
SECUNDÁRIAS PERTENCENTES AO COMANDO TERRITORIAL DE
SETÚBAL**

GUIÃO DE ENTREVISTA Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário.	
1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A):	
Nome: Cargo:	Data: Nome da Escola: Localidade da Escola:
2. ENTREVISTA	
As suas respostas são essenciais para o cumprimento dos objetivos da investigação, pois servirão para análise e posterior conclusão de resultados, pelo que se solicita que sejam o mais completas e detalhadas possível. Como tal, solicita-se autorização para a análise e transcrição das respostas. Considere as siglas: ● VN: Violência no Namoro ● SPCPC: Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário Questão 1: Considera que os jovens (que não foram alvo de nenhuma ação de sensibilização) estão devidamente informados sobre a VN (incluindo as suas diferentes formas, como prevenir, meios disponíveis para pedir ajuda...)? Questão 2: Acredita que os docentes têm um papel preponderante na prevenção/sinalização de casos? Questão 3: Considera que existe uma relação de confiança entre a GNR e os docentes da sua escola?	

Questão 4: Acha que essa relação pode ajudar a prevenir/sinalizar casos de VN em alunos? Se sim, de que forma?

Questão 5: Adquiriu novo conhecimento/mudou algum comportamento após participar na ação de sensibilização dada pelos militares do SPCPC?

Questão 6: Caso venha a ter conhecimento de casos de VN em alunos na sua escola, recorrerá à GNR para ajudar a resolver o problema?

Questão 7: Considera que a abordagem da GNR para prevenir a VN nas escolas é eficaz?

Questão 8: Acha que a relação entre a GNR e a comunidade escolar poderia ser fortalecida? Se sim, como?

APÊNDICE D – GUIÃO DE ENTREVISTA AOS MILITARES DO SPCPC DO COMANDO TERRITORIAL DE SETÚBAL

GUIÃO DE ENTREVISTA	
Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário.	
1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A):	
Nome: Cargo/Posto:	Data: Zona de Ação (ZA):
2. ENTREVISTA	
As suas respostas são essenciais para o cumprimento dos objetivos da investigação, pois servirão para análise e posterior conclusão de resultados, pelo que se solicita que sejam o mais completas e detalhadas possível. Como tal, solicita-se autorização para a análise e transcrição das respostas. Considere as siglas: ● VN: Violência no Namoro ● SPCPC: Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário	

- ZA: Zona de Ação

Questão 1: Considera que os jovens (que não foram alvo de nenhuma ação de sensibilização) estão devidamente informados sobre a VN (incluindo as suas diferentes formas, como prevenir, meios disponíveis para pedir ajuda...)?

Questão 2: Quantas ações de sensibilização sobre VN foram realizadas desde 2019 até 2024? Quais os critérios utilizados para a escolha das escolas e das turmas?

Questão 3: De que forma são planeadas e estruturadas estas ações para se adequarem ao público jovem? (estrutura das ações, material usado...)

Questão 4: Quais as maiores dificuldades sentidas na consecução dos objetivos do SPCPC em matéria de VN?

Questão 5: Na sua opinião, acha que as ações de sensibilização são eficazes na consciencialização dos jovens sobre o tema?

Questão 6: Os alunos costumam participar/colocar dúvidas durante as ações? E os professores?

Questão 7: Considera que existe uma relação de confiança entre a GNR e os docentes/alunos? Considera importante que exista?

Questão 8: Quantos elementos tem a SPCPC da sua ZA? Quantos militares receberam formação no domínio da VN?

Questão 9: Acha que este tipo de abordagem pode ajudar a mudar atitudes e comportamentos de modo a prevenir a violência doméstica?

APÊNDICE E – CARTA DE APRESENTAÇÃO



**ACADEMIA MILITAR
DIREÇÃO DE ENSINO**

Mestrado Integrado em Ciências Militares, na Especialidade de Segurança (GNR)

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA

**Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de
caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário**

Autor: Aspirante GNR Infantaria Beatriz Sofia Romão Moreira

Orientador: Professor Doutor José Fernandes Fontes Castelo Branco

Coorientador: Professora Doutora Olga Maria Oliveira Duarte

Lisboa, março de 2025

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A presente investigação surge no âmbito da realização da Dissertação de Mestrado do curso de Ciências Militares, na Especialidade de Segurança, cujo tema aborda as “Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário”, sendo que terá incidência no Comando Territorial de Setúbal.

O que pretendo com este estudo é materializar conhecimento sobre as estratégias de sensibilização e prevenção adotadas pela GNR no âmbito da Violência no Namoro nas Escolas Secundárias, bem como obter informações sobre a relação entre a GNR, os jovens e os docentes. De acordo com os objetivos traçados nesta investigação, verifica-se pertinente a realização de inquéritos por entrevista aos militares do SPCPC com a finalidade de recolher dados fundamentais para dar resposta às questões inicialmente formuladas.

Como tal, eu, Beatriz Moreira, Aspirante a Oficial da GNR, venho por este meio solicitar a colaboração de V. Ex.^a na participação deste inquérito por entrevista, cujo objetivo é recolher e analisar informações essenciais para o desenvolvimento da Dissertação de Mestrado em questão.

A sua colaboração será fundamental para alcançar os objetivos do TIA, pelo que solicito a V. Ex.^a que responda à seguinte entrevista.

Agradeço desde já pela sua disponibilidade e atenção.

Atenciosamente,

Beatriz Sofia Romão Moreira

Aspirante de Infantaria da Guarda Nacional Republicana

APÊNDICE F – PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA AS ENTREVISTAS

PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente protocolo é estabelecido entre Beatriz Sofia Romão Moreira, aluna da Academia Militar a realizar a investigação com o tema: “*Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário*”, e o participante _____ (nome), através do método de entrevista.

O investigador e o orientador científico comprometem-se a:

- a) Conduzir a investigação de acordo com os parâmetros de qualidade preconizados pela comunidade científica da especialidade;
- b) Discutir e negociar outros aspetos específicos de cada caso relativos à confidencialidade da informação, se solicitado pelo participante;
- c) Impedir qualquer divulgação de informação referente aos participantes, exteriormente à equipa de investigação, sem o consentimento prévio de todos os envolvidos;
- d) Entregar uma síntese descritiva dos resultados aos participantes, através de correio eletrónico, caso seja solicitado;
- e) Manter os participantes a par do trabalho que está a ser desenvolvido, nomeadamente no que concerne à análise dos dados, sempre que os mesmos o solicitem;
- f) Prestar aos participantes no processo todos os esclarecimentos solicitados no decorrer da investigação;
- g) Cumprir o Código Deontológico da *American Psychological Association* (APA 7ª Edição) na realização da investigação;
- h) Eliminar todas as gravações áudio após o decorrer da investigação e a defesa pública da tese.

Os participantes comprometem-se a:

- a) Prestar informações sobre a sua experiência no caso em estudo e sobre a sua experiência profissional;
- b) Ser entrevistado num momento acordado entre o investigador e o participante;
- c) Autorizar a gravação áudio da entrevista, a pedido do investigador;
- d) Decidir mencionar ou omitir a sua participação no projeto nos contextos profissionais em que considere conveniente fazê-lo;
- e) Permitir a publicação do resultado do estudo, com omissão da sua identidade, nomeadamente nas seguintes situações:
 - I. Tese de Mestrado a apresentar à Academia Militar;
 - II. Comunicações em congressos científicos-profissionais;
 - III. Publicações científicas em revistas e/ou em livros da especialidade.

Assinaturas:

(Participante)

(Investigador)

Local e Data:

APÊNDICE G – PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA OS DIRETORES DE ESCOLA

CONSENTIMENTO INFORMADO –

Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário.

A presente investigação surge no domínio do curso Ciências Militares na Especialidade de Segurança da Guarda Nacional Republicana (GNR) da Academia Militar, constituído pelo grau de mestrado integrado. Através dos conhecimentos adquiridos em 5 anos, tanto na Academia Militar como na Escola da Guarda, propus realizar a presente investigação cujo tema remete para “Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário”. Este estudo está a ser desenvolvido sob a orientação do Professor Doutor José Fernandes Fontes Castelo Branco e da Professora Doutora Olga Maria Oliveira Duarte.

O propósito desta investigação consiste em analisar as estratégias implementadas pela Guarda Nacional Republicana para prevenir a violência no namoro, com especial ênfase em Instituições Públicas de Ensino Secundário pertencentes ao Comando Territorial de Setúbal. O pretendido é verificar o impacto da atuação da GNR nos jovens através da aplicação de inquéritos que têm como objetivo principal a recolha de dados fundamentais para a investigação. Os inquéritos serão acompanhados de uma ação de sensibilização realizada pelos militares da Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário que constituem o Programa Escola Segura, estando assegurados o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos. A participação de cada aluno será voluntária.

Durante o ano letivo 2024/2025, prevê-se a aplicação de inquéritos em forma de questionário, no âmbito de uma Investigação em Ciências Jurídicas e Socio Comportamentais, a alunos das Escolas Secundárias do Distrito de Setúbal, nomeadamente do Município de Almada (Escola Secundária Monte de Caparica), Grândola (Escola Secundária António Inácio da Cruz e Escola Secundária de Alcácer do Sal), Montijo (Escola Secundária de Santo António da Charneca e Escola Profissional do Montijo), Palmela (Escola Secundária de Palmela), Setúbal (Escola Secundária de Sampaio) e Santiago do Cacém (Escola Secundária Manuel da Fonseca).

Se tiver qualquer questão acerca deste estudo, poderá contactar através do endereço de e-mail: moreira.bsr@gnr.pt.

Prezado(a) Diretor(a) da Escola,

Venho por este meio solicitar a sua colaboração e apoio na realização de ações de sensibilização e inquéritos junto aos alunos desta instituição. A sua colaboração será de extrema importância, tanto para facilitar a organização das atividades, quanto para garantir que estas sejam realizadas em condições adequadas e com o envolvimento necessário da comunidade escolar.

Eu, _____,
Diretor(a) da Escola Secundária _____, do Município de _____, declaro autorizar graciosamente, para os devidos e legais efeitos, a realização do estudo da Academia Militar.

Assinatura:

APÊNDICE H – PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: MODELO 1

CONSENTIMENTO INFORMADO –

Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário.

Durante o ano letivo 2024/2025, no âmbito de uma Investigação em Ciências Jurídicas e Socio Comportamentais, será realizada uma investigação, com recurso a inquéritos em forma de questionário a alunos das Escolas Secundárias do Distrito de Setúbal, nomeadamente do Município de Almada, Grândola, Montijo, Palmela, Setúbal e Santiago do Cacém. O propósito desta investigação consiste em analisar as estratégias implementadas pela Guarda Nacional Republicana para prevenir a violência no namoro, com especial ênfase em Instituições Públicas de Ensino Secundário pertencentes ao Comando Territorial de Setúbal. O pretendido é verificar o impacto da atuação da GNR nos jovens através da aplicação de inquéritos que têm como objetivo principal a recolha de dados fundamentais para a investigação. Agradecemos a colaboração do seu (sua) educando (a) e a sua pelo que solicitamos uma declaração de autorização para os devidos efeitos (ver abaixo p. f.).

Eu, _____,
encarregado (a) de educação do (a) aluno (a)

_____ para os devidos e legais efeitos, declaro autorizar, graciosamente, a participação do (a) meu (minha) educando (a) num estudo da Academia Militar, o que inclui a resposta, de forma confidencial e anónima para o exterior da equipa de investigação.

Assinatura:

**APÊNDICE I – PROTOCOLO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: MODELO 2**

CONSENTIMENTO INFORMADO –

Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário.

Durante o ano letivo 2024/2025, no âmbito de uma Investigação em Ciências Jurídicas e Socio Comportamentais, será realizada uma investigação, com recurso a inquéritos em forma de questionário a alunos das Escolas Secundárias do Distrito de Setúbal, nomeadamente do Município de Almada, Grândola, Montijo, Palmela, Setúbal e Santiago do Cacém. O propósito desta investigação consiste em analisar as estratégias implementadas pela Guarda Nacional Republicana para prevenir a violência no namoro, com especial ênfase em Instituições Públicas de Ensino Secundário pertencentes ao Comando Territorial de Setúbal. O pretendido é verificar o impacto da atuação da GNR nos jovens através da aplicação de inquéritos (de forma confidencial e anónima) que têm como objetivo principal a recolha de dados fundamentais para a investigação.

Agradecemos a colaboração do seu (sua) educando (a) e a sua pelo que solicitamos uma declaração de autorização para os devidos efeitos (ver abaixo p. f.).

Nome do Encarregado de Educação	Nome do Aluno	Assinatura do Encarregado de Educação

APÊNDICE J – CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA AMOSTRA (PRÉ E PÓS AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO)

Quadro n.º 12 - Caracterização sociodemográfica da amostra

		Antes		Após	
		N	(%)	N	(%)
A que área pertence a sua escola?	Almada	46	(10.3)	46	(13.7)
	Grândola	95	(21.3)	96	(28.6)
	Montijo	108	(24.3)	92	(27.4)
	Palmela	68	(15.3)	69	(20.5)
	Santiago do Cacém	98	(22.0)	3	(0.9)
	Setúbal	30	(6.7)	30	(8.9)
Idade	Até 15 anos (inclusive)	142	(31.9)	120	(35.7)
	16 anos	127	(28.5)	85	(25.3)
	17 anos	103	(23.1)	80	(23.8)
	18 anos	56	(12.6)	37	(11.0)
	Mais de 18 anos	17	(3.8)	14	(4.2)
Sexo	Feminino	203	(45.6)	150	(44.6)
	Masculino	236	(53.0)	183	(54.5)
	Outro	6	(1.3)	3	(0.9)
Que ano de escolaridade frequenta?	10º	253	(56.9)	198	(58.9)
	11º	130	(29.2)	119	(35.4)
	12º	62	(13.9)	18	(5.4)

APÊNDICE K – TRANSCRIÇÃO DE EXCERTOS DAS ENTREVISTAS AOS DOCENTES

Quadro n.º 13 - Transcrição de excertos das entrevistas aos docentes

Questões da entrevista	Excertos das respostas dadas pelos docentes
P1: Considera que os jovens (que não foram alvo de nenhuma ação de sensibilização) estão devidamente informados sobre a VN (incluindo as suas diferentes formas, como prevenir, meios disponíveis para pedir ajuda...)?	D1: “Não.” D2: “jovens que nunca foram alvo de ações de sensibilização sobre a violência no namoro, não estão devidamente informados (...) considero que os jovens devem ter o máximo de sessões possível.” D3: “Não, ainda existem preconceitos relativamente a relacionamentos afetivos, por exemplo que os ciúmes são normais (...). As redes sociais agravam estes preconceitos.” D4: “Penso que não.” D5: “Não, na minha opinião, e, apesar de terem acesso a muita informação, os jovens não têm muito interesse nesta temática.” D6: “De modo algum. Os jovens (...) estão muito pouco informados (ou nada).”
P2: Acredita que os docentes têm um papel preponderante na prevenção/sinalização de casos?	D1: “Muito preponderante.” D2: “o nosso papel é fundamental (...) por vezes, os jovens dão sinais que, se nós os conseguirmos ler poderemos fazer a diferença.”; “Também (...) na colaboração com as autoridades competentes, apoiando e promovendo ações de sensibilização.” D3: “Sim (...) acabamos por nos aperceber de atitudes potencialmente agressivas ou intolerantes.” D4: “Podem ter papel fundamental, uma vez que se encontram numa posição próxima dos alunos (...) seria importante capacitar os docentes de informação sobre os diversos tipos de violência e formas de atuar.” D5: “Muito importante (...) muitas vezes o professor pode ser alguém em quem o aluno confia.” D6: “Sim (...) os professores abordam estas questões (...). Também acontece (...) em aulas de Cidadania.”
P3: Considera que existe uma relação de confiança entre a GNR e os docentes da sua escola?	D1: “Sim. A equipa é muito presente.” D2: “Sim.” D3: “Sim, a GNR tem sido (...) um parceiro disponível e valioso.” D4: “Sim, tem havido preocupação para um relacionamento mais próximo.” D5: “Sim.”

	D6: “Não tenho certeza”
P4: Acha que essa relação pode ajudar a prevenir/sinalizar casos de VN em alunos? Se sim, de que forma?	D1: “Disponibilidade e proximidade que estabelecem com a comunidade.” D2: “Sim. Havendo uma relação de confiança o canal está aberto para que a colaboração seja mais eficaz.” D3: “Sim, através de ações de informação e sensibilização.” D4: “Sim, proximidade facilita uma sinalização mais célere.” D5: “Na minha opinião, a relação de confiança entre a GNR e os docentes da escola é uma mais-valia (...) através da organização e realização de mais palestras sobre a temática.” D6: “Sem dúvida (...) os docentes poderão sentir-se mais à vontade para proporem a sinalização de casos de violência ou colocarem dúvidas. Por outro lado, estratégias concertadas entre a escola e a GNR (...) poderão ser discutidas entre ambas as partes.”
P5: Adquiriu novo conhecimento/mudou algum comportamento após participar na ação de sensibilização dada pelos militares do SPCPC?	D1: “Sim, adquiri. Não mudei comportamento. Ao longo dos anos letivos, falo sempre com os meus alunos alertando para a violência no namoro e doméstica, ensinando que é nosso dever enquanto cidadãos denunciar qualquer situação de abuso.” D2: “Aprendo sempre, (...) fiquei mais atenta aos sinais, por isso considero que me ajudou a mudar o meu comportamento.” D3: “Não propriamente, porque já participei em várias ações neste âmbito. No entanto, é sempre útil relembrar algumas questões e manter-me atualizada” D4: “Esclareci dúvidas sobre meios de atuação.” D5: “Ações são muito importantes para que haja mais conhecimento sobre as leis, para saber os procedimentos a ter (...) ou para estar mais atenta em relação a comportamentos.” D6: “Fiquei surpresa com a gravidade dos comportamentos (...) Não sabia (...) que se usasse como modo de controlo do outro a funcionalidade da localização dos telemóveis. Após a sessão de sensibilização, encontrei alguns momentos para falar do assunto com alunos (...) um deles, de 13 anos, disse-me que, se tivesse namorada, ela não poderia vestir qualquer tipo de roupa!”
P6: Caso venha a ter conhecimento de casos de VN em alunos na sua escola, recorrerá à GNR para ajudar a resolver o problema?	D1: “Sim.” D2: “Sim, após comunicar à Direção Pedagógica.” D3: “Sim, confio plenamente.” D4: “Sim.” D5: “Sim, certamente.”

	D6: “Sim, mas primeiro falaria com a Direção.”
P7: Considera que a abordagem da GNR para prevenir a VN nas escolas é eficaz?	D1: “Sim.” D2: “Sim, mas não deveria ser só uma vez por ano.” D3: “Sim, linguagem adequada e eficaz (...) apresentação que acompanha a ação é clara, evitando o risco de os jovens se aborrecerem.” D4: “Sim, bastante.” D5: “Sim, mas deviam ser mais frequentes.” D6: “Não sei, mas acredito que ajude.”
P8: Acha que a relação entre a GNR e a comunidade escolar poderia ser fortalecida? Se sim, como?	D1: “considero que a GNR tem uma forte ligação com a minha escola. No entanto, considero que também poderia haver ações como esta na comunidade escolar, não só dirigida a alunos, mas só para professores.” D2: “Sim, as relações podem sempre ser fortalecidas.” D3: “Sim, mais ações e participação da GNR em órgãos da escola (Conselho Geral).” D4: “Penso que há uma boa relação.” D5: “Sim, com mais agentes na comunidade.” D6: “Talvez se pudessem realizar, na escola, mais atividades de divulgação.”

APÊNDICE L – TRANSCRIÇÃO DE EXCERTOS DAS ENTREVISTAS AOS MILITARES DO SPCPC

Quadro n.º 14 - Transcrição de excertos das entrevistas aos militares do SPCPC

Questões da entrevista	Excertos das respostas dadas pelos docentes
P1: Considera que os jovens (que não foram alvo de nenhuma ação de sensibilização) estão devidamente informados sobre a VN (incluindo as suas diferentes formas, como	Militar (M) 1: “Os jovens que não foram alvo de nenhuma ação de sensibilização, não estão devidamente informados (...) não estão despertos para as diferentes formas de violência, como prevenir, e desconhecem os diferentes meios disponíveis para pedir ajuda” M2: “O que se verifica no decurso das ações de sensibilização, é que os jovens não estão esclarecidos.” M3: “A violência no namoro, em termos jurídicos subsume o crime de violência doméstica, pelo que se pode considerar que toda a “publicidade”

prevenir, meios disponíveis para pedir ajuda...)?	que se faz sobre violência doméstica acaba por atingir os jovens no que à violência no namoro diz respeito.” M4: “Não” M5: “Os jovens que não foram alvo de nenhuma ação de sensibilização, não estão devidamente informados” M6: “Não.”
P2: Quantas ações de sensibilização sobre VN foram realizadas desde 2019 até 2024? Quais os critérios utilizados para a escolha das escolas e das turmas?	M1: “Foram feitas 32 ações entre 2019 e 2024, excluindo 2020 e 2021 como consequência da pandemia.”; “no início do ano letivo é enviado aos Agrupamentos de escolas o planeamento de ações a ministrar, sendo as escolhas responsabilidade dos diretores de turma e agrupamentos de escolas.” M2: “Realizámos cerca de 60 ações neste período.”; “tentamos incidir as ações de sensibilização no 3º ciclo e secundário, considerando a idade dos jovens. No que concerne à escolha das turmas, deixamos sempre ao critério das respetivas Direções escolares” M3: “11 ações, condicionadas pelo contexto pandémico”; “A seleção das escolas é feita de acordo com a perceção dos militares da SPCPC, considerando o número de ocorrências (...) bem como as características sociodemográficas da população”; “as escolas selecionam as turmas” M4: “37 ações.”; “normalmente as turmas escolhidas são as do ensino secundário” M5: “depende da disponibilidade de cada estabelecimento de ensino”; “total aproximado de 24 ações desde 2019 até 2024”; “público alvo a partir dos 14 até aos 18/19 anos de idade”; “Maioritariamente são realizadas nos estabelecimentos de ensino com 3º Ciclo e/ou Ensino Secundário” M6: “Cerca de 100/120 total, falando na área do DTer Almada. Tentamos abranger todas as escolas, independente da localização, com foco nas turmas do 9º ano.”
P3: De que forma são planeadas e estruturadas estas ações para se adequarem ao público jovem? (estrutura das ações, material usado...)	M1: “As ações são estruturadas pela Direção de Operações da GNR (...) a qual disponibiliza as apresentações numa pasta a nível nacional, em função do público alvo a quem é dirigida a ação”; “computadores, PowerPoint, <i>Flyers</i>” M2: “A existência de uma Diretiva Operacional, denominada Campanha Escola Segura, define efetivamente os períodos e momentos para a realização de ações.”; “o material a utilizar encontra-se em pasta partilhada pela Repartição” M3: “A atividade (...) está regulada pela NEP/GNR – 3.58, de 28 de dezembro de 2017”; “cabe à Repartição de Prevenção Criminal e

	Policiamento Comunitário (RPC), integrada na Divisão de Emprego Operacional (DEO) do Departamento de Operações do Comando Operacional planejar e estruturar as ações.” M4: “As turmas são escolhidas tendo em consideração a idade dos discentes, tendo em conta a probabilidade de namorarem.”; “São efetuados questionários utilizando códigos QR” M5: “O conteúdo das ações é previamente disponibilizado pelos Comandos Territoriais”; “utilizada uma linguagem adaptada ao público alvo para a sua apresentação através de PowerPoint”; “São abordados vários exemplos reais e as respetivas consequências, apelando à consciência” M6: “O planeamento surge sempre ou por iniciativa das escolas que nos solicitam ou por nossa iniciativa com agenciamentos de ações mediante as operações em curso. Material, por norma digital.”
P4: Quais as maiores dificuldades sentidas na consecução dos objetivos do SPCPC em matéria de VN?	M1: “A marcação das ações, uma vez que a comunidade escolar ainda não se encontra totalmente desperta para a problemática.” M2: “Os horários do secundário dificultam a realização das sessões.” M3: “É difícil responder à sua questão, uma vez que não existem objetivos mensuráveis conhecidos.” M4: “dificuldade em compreender que determinados comportamentos se enquadram na prática de um crime (...) não percebem que podem estara ser vítimas” M5: “os jovens têm um grande sentimento de impunidade, associado a crenças, valores distorcidos e enraizados na sociedade.” M6: “De uma forma geral não se sente grandes dificuldades.”
P5: Na sua opinião, acha que as ações de sensibilização são eficazes na consciencialização dos jovens sobre o tema?	M1: “Ajudam os jovens a reconhecer comportamentos abusivos.” M2: “São eficazes na medida em que provocam reflexão.” M3: “os meios apresentam eficácia. Importa acima de tudo, não deixar o assunto seja esquecido. As ações de sensibilização não devem ser ministradas de forma casuística” M4: “Sim.” M5: “Sem dúvida.” M6: “Sim.”
P6: Os alunos costumam participar/colocar dúvidas durante as ações? E os professores?	M1: “Existe alguma participação dos alunos, a dos professores é residual.” M2: “no decorrer da ação, os alunos vão sendo motivados a participar e acabam por colocar questões bastante pertinentes, com o auxílio dos docentes”

	M3: “por vezes demora um pouco até sair a primeira questão, pelo que importa que o militar da SPCPC detenha características inatas promotoras de empatia. Verifica-se que a participação dos alunos e professores acaba por ser efetiva” M4: “Apesar dos alunos colocarem algumas dúvidas, são normalmente os professores a efetuar as questões mais pertinentes.” M5: “É frequente os alunos participarem e colocarem dúvidas”; “Os professores também costumam participar” M6: “Sim. Os alunos costumam ser participativos e interessados como os docentes.”
P7: Considera que existe uma relação de confiança entre a GNR e os docentes/alunos? Considera importante que exista?	M1: “Existe uma boa relação de confiança e proximidade entre a GNR, os docentes e alunos.” M2: “Sim, pode-se considerar que sim. Considero bastante importante.” M3: “A confiança entre a sociedade e as autoridades policiais têm perdido consistência.”; “A própria cultura militar e autoritária da instituição não convida à participação comunitária.”; “o Regulamento do Programa Escola Segura (...) no seu artigo 15º n.º 5, preconiza a necessidade de comunicação e análise das ocorrências registadas. Acontece que as direções dos agrupamentos, reiteradamente, optam pela sua não comunicação” M4: “Sim.”; “o policiamento de proximidade e o policiamento comunitário é essencial para a diminuição da prática do referido ilícito” M5: “Creio que existe uma boa relação entre a GNR e os docentes/ alunos, de forma geral (...) promovendo o ambiente propício para que sejam partilhadas informações privadas” M6: “Sim.”
P8: Quantos elementos tem a SPCPC da sua ZA? Quantos militares receberam formação no domínio da VN?	M1: “Somos 5 elementos, dos quais 3 têm formação específica em VN.” M2: “tem atualmente 4 militares. Não fora ministrada formação nesse domínio” M3: “conta com 6 militares”; “Este reduzido número de militares executa a missão em toda a ZA do destacamento, numa área territorial de aproximadamente 265Km2 (...) 48 estabelecimentos de ensino (...) frequentados por 12586 alunos, 930 docentes e 881 auxiliares de ação educativa.”; “não receberam qualquer formação específica no âmbito da violência no namoro.” M4: “São cinco militares, nenhum recebeu formação sobre esta temática.” M5: “4 militares. Apenas um militar possui formação em VD, porém não específica de Violência no Namoro” M6: “4 elementos, sem formação específica”

P9: Acha que este tipo de abordagem pode ajudar a mudar atitudes e comportamentos de modo a prevenir a violência doméstica?	M1: “Nesta particularidade, estas iniciativas ajudam a educar os jovens e adultos sobre os sinais de relacionamentos abusivos.” M2: “o domínio da prevenção que exercemos a nossa missão, para que, mais tarde, não tenhamos de reprimir.” M3: “a abordagem parece adequada, face aos propósitos que pretende atingir. Importa não se tratar de ações isoladas.” M4: “sim, devemos apostar neste tipo de intervenção” M5: “Sem dúvida.” M6: “Sim”
---	--

APÊNDICE M – RELAÇÃO ENTRE MILITAR E ZONA DE AÇÃO

Quadro n.º 15 - Relação entre militar e zona de ação

Militar	Zona de Ação
M1	Destacamento Territorial de Grândola
M2	Destacamento Territorial de Setúbal
M3	Destacamento Territorial do Montijo
M4	Destacamento Territorial de Santiago do Cacém
M5	Destacamento Territorial de Palmela
M6	Destacamento Territorial de Almada

ANEXOS

ANEXO A – RELATÓRIO DA DIREÇÃO DE INFORMAÇÕES DA GNR SOBRE AS OCORRÊNCIAS DE VN DESDE 2019 ATÉ 2024

Quadro n.º 16 - N.º de crimes de violência no namoro, por ano e por relação atual e terminada

Relação Vítima - Denunciado (grupos)	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Namoro passado	607	566	572	732	795	839
Namoro presente	519	549	535	699	705	755
Total	1122	1110	1105	1426	1497	1592

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

Quadro n.º 17 - Vítimas de violência no namoro, por ano e grupo etário

Faixa etária	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Menos de 12 anos	1	2		4		1
12 a 15 anos				3	11	7
16 a 17 anos	2	5	15	37	37	33
18 a 20 anos	54	88	102	144	141	126
21 a 24 anos	218	217	199	247	244	233
25 a 30 anos	288	287	263	293	317	375
31 a 40 anos	296	268	291	373	348	415
41 a 50 anos	198	217	199	290	300	312
51 a 64 anos	110	109	96	137	148	168
65 a 74 anos	21	6	13	15	19	20
75 a 84 anos	1	3	2	3	1	1
85 a 100 anos			1		1	
Indt.	32	11	20	21	29	11
Total	1221	1213	1201	1567	1596	1702

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

Quadro n.º 18 - Vítimas de violência no namoro, por ano e sexo

Sexo	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Feminino	1033	1007	1001	1260	1306	1363
Indt.	3	1		2		
Masculino	185	205	200	305	290	339
Total	1221	1213	1201	1567	1596	1702

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

Quadro n.º 19 - Vítimas de violência no namoro, por ano e escolaridade

Escolaridade	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1º Ano Completo	5	11	13	11		2
2º Ano Completo	1	5	6	6	4	4
3º Ano Completo	6	9	4	17	18	6
4º Ano Completo	10	21	29	29	9	24
5º Ano Completo	7	5	8	6	9	7
6º Ano Completo	17	46	29	39	32	34
7º Ano Completo	4	10	11	16	7	7
8º Ano Completo	5	14	14	14	10	13
9º Ano Completo	79	150	140	177	163	153
10º Ano Completo	6	15	29	34	26	21
11º Ano Completo	8	30	32	25	38	30
12º Ano Completo	82	230	172	276	271	292
Curso técnico profissional	3	2	6	4	3	11
Cursos de especialização tecnológica não superior				1	1	
Frequência de curso técnico profissional	4	13	6	13	2	1
Curso técnico superior profissional					2	3
Frequência de Curso superior	5	19	15	17	15	19
Licenciatura	27	65	53	58	66	68
Mestrado	3	8	13	11	12	21
Bacharelato		7	2	3	5	2
Doutoramento			1	1	1	3
Nenhum (Sabe ler e/ou escrever sem ter frequentado o ensino)		1				
Nenhum (Não sabe ler/ Não sabe escrever)				1	3	7
Outro	3	5	3	6	9	7
Indt.	946	547	615	802	890	967
Total	1221	1213	1201	1567	1596	1702

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

Quadro n.º 20 - Ocorrências de violência no namoro, por ano e reincidência

Ocorrências anteriores comunicadas	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Sim	61	64	99	127	136	145
Total	61	64	99	127	136	145

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

Quadro n.º 21 - Tipo de violência praticada no namoro, por ano

Violência praticada	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Violência Social	1		1	2		
Violência Sexual;Violência Social		1				
Violência Sexual;Violência Psicológica/ Emocional;Violência Social	3	1		1		
Violência Sexual;Violência Psicológica/ Emocional	3	2	3	7		
Violência Sexual	1			2	1	5
Violência Psicológica/ Emocional;Violência Social	16	18	37	30		
Violência Psicológica/ Emocional;Violência Sexual				2	7	5
Violência Psicológica/ Emocional;Violência Económica;Violência Social	2	1	5	2	1	
Violência Psicológica/ Emocional;Violência Económica	3	4	11	8		
Violência Psicológica/ Emocional;Indt.	1					
Violência Psicológica/ Emocional	365	339	379	491	570	510
Violência Patrimonial;Violência Psicológica/ Emocional				4	8	6
Violência Patrimonial				2	3	5
Violência Física;Violência Social	1	2	1			
Violência Física;Violência Sexual;Violência Social		1				
Violência Física;Violência Sexual;Violência Psicológica/ Emocional;Violência Social	2		3	3		
Violência Física;Violência Sexual;Violência Psicológica/ Emocional;Violência Económica;Violência Social	1	1	3	2		
Violência Física;Violência Sexual;Violência Psicológica/ Emocional;Violência Económica		1	1	1		
Violência Física;Violência Sexual;Violência Psicológica/ Emocional	11	5	10	12		
Violência Física;Violência Sexual	2	2	2	1	6	4
Violência Física;Violência Psicológica/ Emocional;Violência Social	15	23	20	23		
Violência Física;Violência Psicológica/ Emocional;Violência Sexual				3	21	7
Violência Física;Violência Psicológica/ Emocional;Violência Económica;Violência Social	4	4	3	2		
Violência Física;Violência Psicológica/ Emocional;Violência Económica	4	13	6	12		
Violência Física;Violência Psicológica/ Emocional	244	297	298	386	409	360
Violência Física;Violência Patrimonial;Violência Psicológica/ Emocional				1	4	6
Violência Física;Violência Patrimonial				1		2
Violência Física;Violência Económica		1		3		
Violência Física	438	391	332	445	448	411
Violência Económica;Violência Social				1		

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

Quadro n.º 22 - Origem das denúncias de violência no namoro

Distrito	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Açores	1					
Aveiro	134	117	158	193	176	201
Beja	25	21	22	32	31	38
Braga	91	113	91	142	111	132
Bragança	12	11	5	10	15	16
Castelo Branco	14	14	15	17	26	37
Coimbra	41	51	48	51	75	69
Évora	18	23	10	33	22	23
Faro	153	131	109	131	157	178
Guarda	17	20	14	31	25	26
Indt/Fora PT		1	1		2	
Leiria	66	61	60	73	85	72
Lisboa	116	111	114	119	164	166
Madeira		1		1		
Portalegre	15	21	11	24	21	25
Porto	151	177	168	218	252	240
Santarém	51	39	52	75	66	98
Setúbal	134	110	109	159	155	153
Viana do Castelo	30	39	36	41	50	45
Vila Real	14	15	24	16	21	11
Viseu	39	34	58	60	43	62
Total	1122	1110	1105	1426	1497	1592

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

ANEXO B – APROVAÇÃO DOS INQUÉRITOS PELA DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO (DGE)

Estado:

Aprovado

Avaliação:

Exmo.(a) Senhor(a) José Fernandes Fontes Castelo Branco

Cumpre-nos informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é aprovado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

José Carlos Sousa

Diretor de Serviços

DGE

Figura n.º 4 - Aprovação dos inquéritos por questionário (pré e pós ação de sensibilização) pela DGE (2024)
Fonte: Plataforma de Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar da DGE (2024)

ANEXO C – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NA WEBINAR



Figura n.º 12 - Certificado de participação na Webinar “Resultados do Projeto ART'THEMIS+ nos 10 anos da sua intervenção”
Fonte: UMAR

ANEXO D – CONSENTIMENTO INFORMADO PARA ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO: MODELO 3

Exm.º Diretores de Turma,

Para os alunos cujos E.E. não manifestam a sua autorização ou oposição até à data, junto remetemos a informação que lhes deve ser comunicada/enviada devendo os mesmos **responder negativamente** à participação do educando na ação, **sempre que pretenderem que o aluno/seu educando não participe** na ação de sensibilização “Violência no Namoro” a realizar no dia 10 de fevereiro de 2025:

" Eu, _____
Encarregado de Educação do aluno(a) _____, a
frequentar o _____º ano de escolaridade na Escola EB 2,3 /Sec. de Santo António, Barreiro; declaro que **não autorizo** a participação do meu educando na ação de sensibilização “violência no namoro” e o preenchimento de questionário, pré e pós ação de sensibilização, sobre as “Estratégias da GNR na prevenção da violência no namoro: estudo de caso em Instituições Públicas de Ensino Secundário”, em regime de anonimato e cujo os dados serão utilizados para fins de investigação científica. A ação irá decorrer no dia 10 de Fevereiro de 2025, pelas 10h40. "

Figura n.º 5 - Modelo de Consentimento aplicado na Escola de Santo António, Barreiro
Fonte: Psicóloga e Assistente Social da Escola de Santo António (2025)

ANEXO E – CAMPANHAS LANÇADAS PELA GNR ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS NO ÂMBITO DO TEMA “VIOLÊNCIA NO NAMORO” (DESDE 2019 ATÉ 2024)



Figura n.º 6 - Publicação no Facebook da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 7 de outubro de 2019
Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)



Figura n.º 7 - Publicação no Facebook GNR no âmbito da Violência no Namoro, 16 de abril de 2019
Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)



Figura n.º 8 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 6 de fevereiro de 2020 (Republicadas a 30 de agosto de 2020)
Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)



Figura n.º 9 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 8 de setembro de 2020
Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

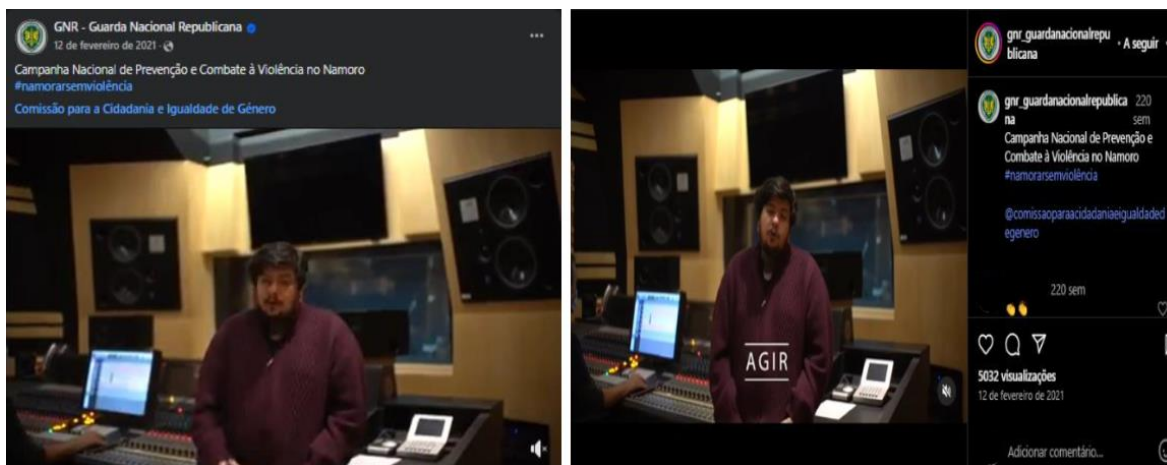


Figura n.º 10 - Vídeo publicado no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 12 de fevereiro de 2021

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)



Figura n.º 11 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 12 de fevereiro de 2021

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

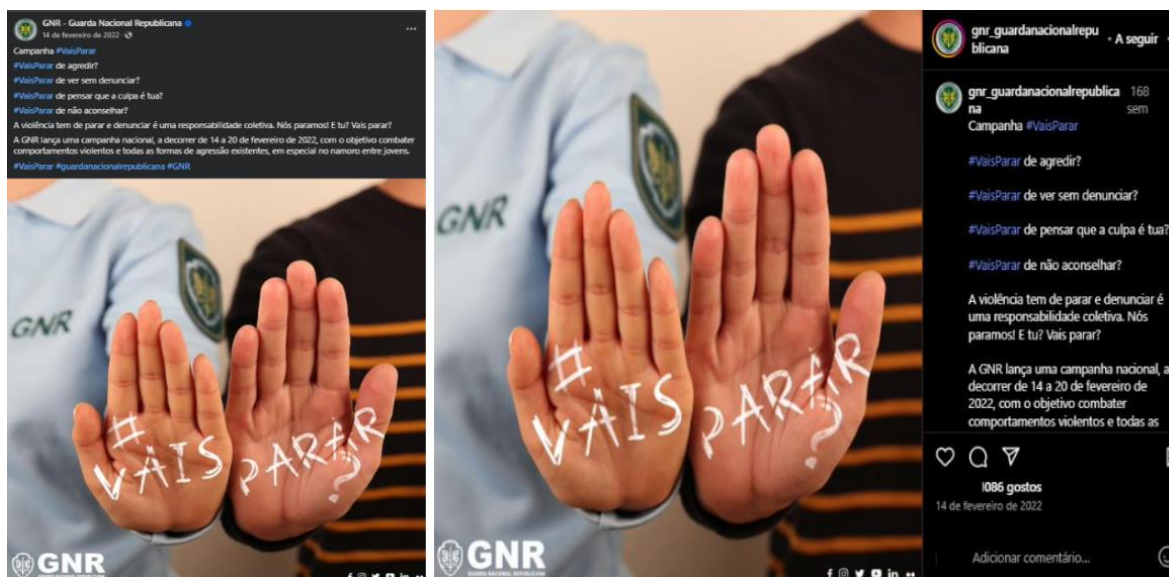


Figura n.º 12 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 14 de fevereiro de 2022

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)



Figura n.º 13 - Vídeo publicado no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 14 de fevereiro de 2022

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)



Figura n.º 14 - Publicações no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 14 de fevereiro de 2023

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)



Figura n.º 15 - Vídeo publicado no Facebook e Instagram da GNR no âmbito da Violência no Namoro, 14 de fevereiro de 2024

Fonte: Direção de Informações do Comando Operacional da GNR (2024)

ANEXO F – DIFERENÇAS NOS COMPORTAMENTOS ENTRE UMA RELAÇÃO SAUDÁVEL E UMA RELAÇÃO ABUSIVA

Quadro n.º 23 - Diferenças entre uma relação saudável e uma relação abusiva

	Saudável	Abusiva
Comunicação	Falam abertamente sobre sentimentos, escutam-se mutuamente e respeitam as opiniões ainda que contrárias.	Nas discussões, existem gritos, ameaças, ofensas. Um dos elementos desvaloriza, inferioriza, ou ignora o outro.
Respeito	Valorizam-se mutuamente tal como são, incluindo nas diferenças. Tratam-se de uma forma que demonstra estima e respeito.	Existe desconsideração pela opinião do outro, ignorando, desprezando e/ou colocando em causa a sua segurança física.
Igualdade	Tomam-se decisões em conjunto, estando dispostas a negociar e ceder.	Apenas uma das partes toma decisões, a que detém maior poder e controlo na relação.
Afeto	Sentem-se numa relação de suporte onde existem manifestações de afeto e partilha de sentimentos.	Um dos elementos tem prazer em fazer com que o outro se sinta mal, tornando-se desagradável.
Confiança	Existe confiança mútua, que vai sendo reforçada à medida que se vão conhecendo melhor na relação.	Existe insegurança e ciúmes obsessivos, com atitudes de desconfiança sobre o outro.
Liberdade	Respeitam o espaço individual de cada um, existindo momentos de vida em separado.	Existe controlo permanente sobre a vida do outro, podendo conduzir a situações de isolamento.
Honestidade	Existe honestidade na relação, embora reconhecendo a importância de respeitar a privacidade individual.	Existe recurso à mentira persistente, com culpabilização do outro e minimização das suas próprias ações.
Vida Sexual	Existe diálogo aberto e consenso em matéria de sexualidade.	As práticas sexuais são determinadas ou impostas por um dos elementos na relação, podendo chegar a abuso sexual e/ou violação.

Fonte: SNS, 2025

ANEXO G – CICLO DE VIOLÊNCIA

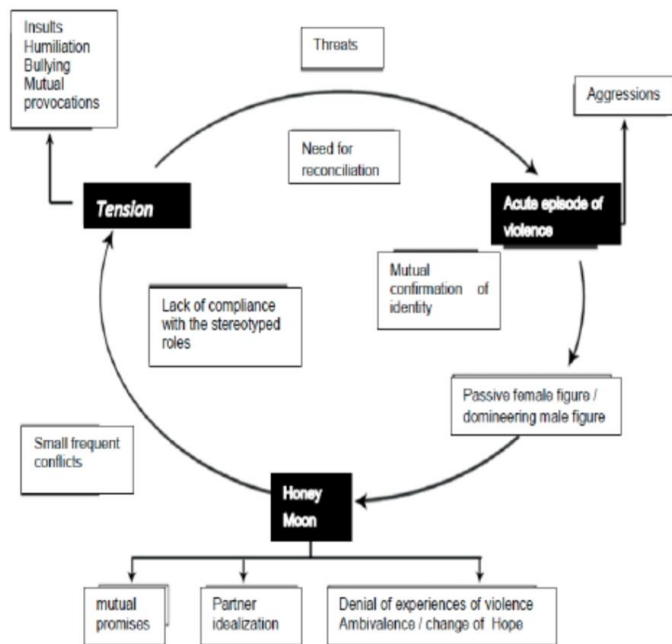


Figura n.º 16 - Ciclo de violência
Fonte: Lucena et al., 2016

ANEXO H – CERTIFICADO DE FORMAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS



Certificado de Formação Profissional

Certifica-se que Beatriz Sofia Romão Moreira natural de Viseu nascida em 25/09/2000, com o N.º de Identificação Civil (CC/BI) 15848385 válido até 26/03/2029, concluiu com aproveitamento o curso de Formação Profissional de Prevenção da Violência em Contexto Escolar, em 10/04/2025, com a duração de 15:00 horas.

Unidades de Formação/Módulos/Outras Designações	Horas (hh:mm)	Classificação 0..20
Violência e Violências na e da escola	2:00	-
Diferenciação de conceitos: Sexo, Género, Orientações Sexuais, Identities e Expressões de Género	2:00	-
Violência e Género e Violência Sexual	4:00	-
Violência Doméstica e Violência no Namoro	2:00	-
Questões éticas na intervenção em contexto escolar	2:00	-
Reflexão sobre conteúdos pedagógicos para a prevenção da violência	3:00	-
Nota Final		20

Lisboa, 21 de maio de 2025

Figura n.º 17 - Certificado de Formação Profissional de Prevenção da Violência em Contexto Escolar
Fonte: UMAR, 2025